

DA MESMA AUTORA DE IMPERFEITO AMOR

J F B B A U E R

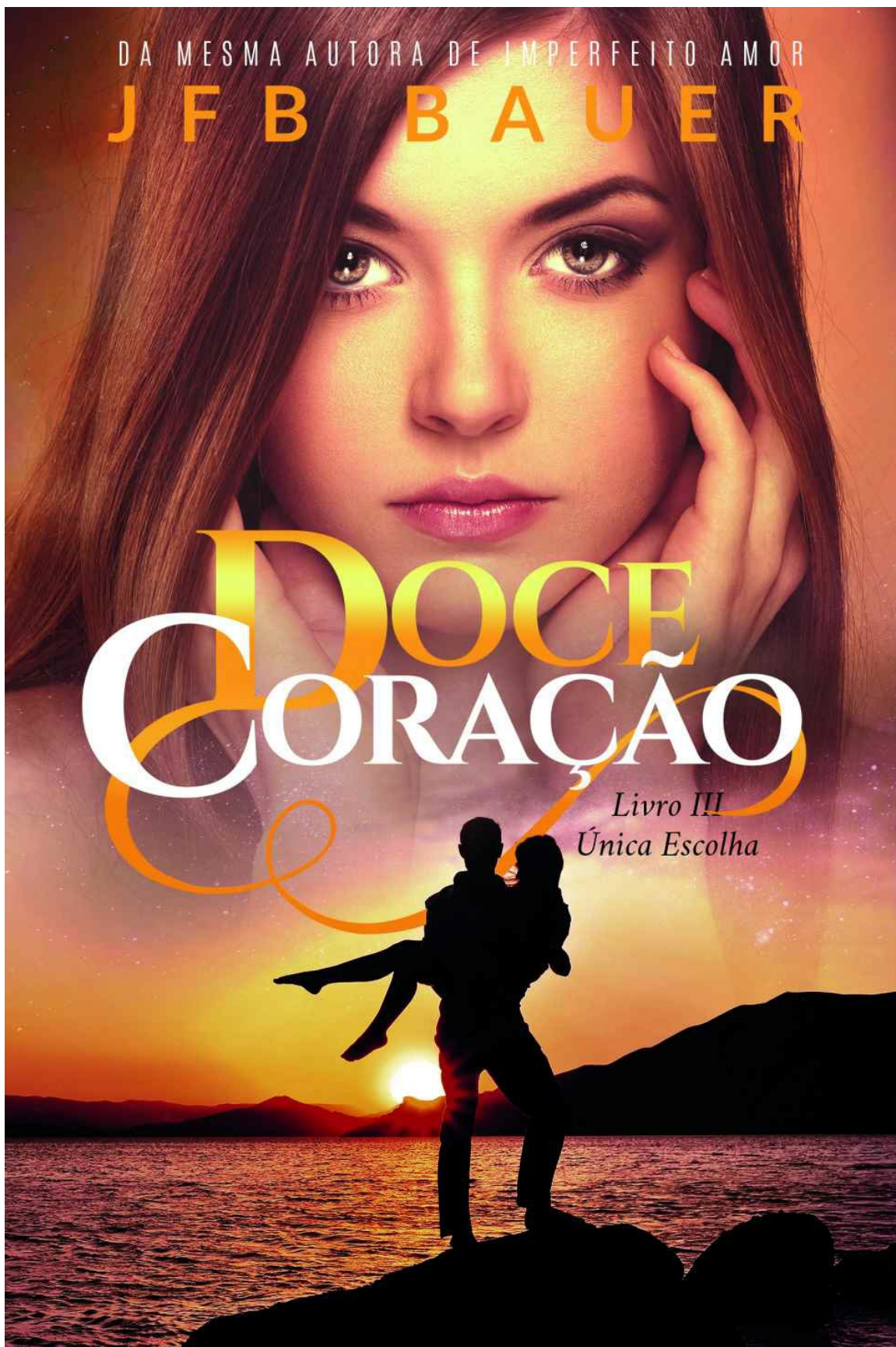
DOCE CORACÃO

Livro III
Única Escolha





PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

J F B B A U E R

DOCE
CORDAÇÃO
Livro III
Única Escolha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2017 JFB Bauer

Capa: Denis Lenzi

Revisão: Carla Santos

Diagramação Digital: Carla Santos

1. Literatura brasileira. 2. Romance.

Todos os direitos reservados.

É proibida a cópia do material contido nesse exemplar sem o consentimento da autora. Esse livro é fruto da imaginação da autora e nenhum dos personagens e acontecimentos citados nele tem qualquer equivalente na vida real.

ÍNDICE



Capa

Folha de Rosto

Créditos

Sumário

Prólogo

Parte I

Doce Escolha

Doce Indecisão

Doce Abandono

Doce... para sempre?

Parte II

PERIGOSAS NACIONAIS

Doce Família

Doce Desespero

Doce Tristeza

Doce Revelação

Doce Esperança

Doce Engano

Doce Presente

Doce Coração

Epílogo

Agradecimentos

Biografia

Obras

Notas

PERIGOSAS ACHERON



O que dizem é que toda sua vida parece passar diante de seus olhos no momento em que você fica frente a frente com a morte.

E porra! Eu brinquei tanto com a morte nesses anos. Eu sou um piloto de motovelocidade, passo boa parte de minha vida em cima de uma motocicleta a quase 350 km por hora.

Contudo nunca senti o que estou sentindo agora. Medo. Muito medo. Medo de nunca mais ver Grace e meus filhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto meu corpo ser jogado com força para o alto, vidros se estilhaçando, pessoas gritando em desespero. Caio em um baque. Sinto dor, muita dor.

Foi uma bomba. Tenho absoluta certeza. Uma bomba explodiu no aeroporto de Bruxelas no momento em que eu estava entrando.

Meu último pensamento coerente é de que não deveria ter vindo aqui. Não deveria ter vindo ao encontro do homem que disse me levar até onde estava minha mãe. Não deveria ter mentido para Grace.

Eu não deveria estar aqui.

A dor é forte demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora é tarde. Suspiro, e fecho os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PARTE

I

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Like only a woman can
Brian McFadden

JASON

Estou concentrado na sala que é reservada a mim. Fecho os olhos, respiro fundo. É um mantra que sigo antes de cada corrida.

Já estou vestido com meu macacão. A adrenalina começa a subir por meu corpo.

É a terceira corrida da temporada. Eu venci a primeira e fiquei em segundo na segunda. Meu adversário ficou em segundo na primeira e ganhou a segunda. Temos o mesmo número de pontos. O campeonato promete ser disputado. Vencer hoje é crucial. Preciso vencer hoje.

Sinto a mão de Mariana em meu ombro.

— Você está bem?

Minha amiga pergunta isso sempre, agora com mais frequência desde que Grace se foi.

— Estou ótimo. Preparado para a corrida. Eu não vou deixar a vitória escapar hoje, Mari.

— Tenho certeza disso, meu amigo.

Mesmo que a porra do meu coração esteja
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma merda, minha vontade de vencer em nada foi abalada.

Vencer... vencer... vencer... para esquecer. É só o que vem à minha mente.

— Está na hora, Jason — um dos chefes da equipe avisa.

— Vamos nessa!

Mariana me abraça e beija meu rosto.

— Boa sorte! Faça seu melhor.

Quase todos do boxe me cumprimentam desejando boa sorte. Subo na moto que já está pronta à minha espera. Acelero saindo dos boxes e vou para o grid.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lá fico na expectativa do começo da volta de apresentação. Uma ruiva segura o guarda-sol perto de mim e tenta de todas as formas chamar minha atenção. Ela está perdendo seu tempo. Nada nem ninguém conseguiria tirar meu foco neste momento.

Um cinegrafista passa com sua câmera bem perto de mim, me filmando. As imagens são transmitidas ao vivo para mais de 200 países.

A placa de um minuto aparece. Todas as pessoas que estão na pista se retiram rapidamente ficando somente os pilotos.

Fecho os olhos, me concentro e respiro fundo, mas então uma imagem chama minha atenção. Ao lado, perto da grade de proteção, está uma garota. Ninguém pode ficar ali, então olho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente, e é quando meus olhos me pregam uma peça porque simplesmente não pode ser ela.

Está quase na hora, tenho que arrancar com a moto. Começa a volta de apresentação e eu saio olhando para o lado, para a mulher. Não deve ser ela. É apenas a porra da minha imaginação.

Meu coração deve estar querendo me enganar. Tento me concentrar novamente. Deslizo pelas curvas do circuito memorizando tudo que devo fazer para ganhar a corrida.

Entro na reta de chegada, alinho minha moto na primeira fila. Me convenço a não olhar para o lado, onde minha imaginação há pouco me pregou uma peça. Porém, não resisto e olho novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

La está ela. Fixo meus olhos. Não pode ser verdade... mas é.

Grace...

Todos as motos se alinham. A largada será em instantes.

Meus olhos vão novamente para ela.

Se ela está aqui... só pode ser por um motivo...

As luzes vermelhas se acendem.

Se ela está aqui é porque...

O giro dos motores aumentam.

É porque me escolheu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De longe, posso ler nitidamente três palavras em seus lábios.

“Eu te amo.”

As luzes vermelhas se apagam.



As pessoas gritam. Meus mecânicos gritam. Sou abraçado por todos assim que desço da moto. Tenho o coração acelerado. Tenho o corpo energizado. Acabei de vencer a corrida. Venci a porra da corrida! A adrenalina transborda em minhas veias.

Estou feliz. Feliz. Contudo, ao mesmo tempo estou tenso. Aquilo que vi antes da corrida foi
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

real? Ela estava aqui? Por mais que tenha focado, me concentrado em vencer a corrida, a imagem de Grace não saiu do meu pensamento um único minuto.

— Parabéns, Jason! — grita um dos mecânicos.

Agradeço, mas já me vejo respondendo no automático. Preciso saber se foi real ou não. Tento olhar entre as pessoas para o local onde ela estava, não há ninguém. Será que foi a porra da minha imaginação?

Sou levado para a cerimônia de premiação. Antes, porém cruzo com Mari.

— Parabéns! — ela diz quando joga seus braços ao redor do meu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, Mari! — Então mais baixo eu falo: — Você viu a Grace? Você a viu aqui?

— Grace? Aqui? Não! Jason... ela não está aqui.

— Parecia tão... real.

Sinto as mãos de minha amiga em meu rosto.

— Querido... esqueça... você venceu! Curta esse momento! O seu momento!

Eu balanço a cabeça. Ela está certa. Devo estar alucinando.

Subo no pódio. Sou aclamado. Parece que o público gosta de mim. Não é por menos. Sou o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor piloto. Sou arrojado. As pessoas gostam disso. Não é hora para modéstia. Eu sou o melhor.

Olho para o lado e vejo meu concorrente ao título no terceiro lugar com cara de poucos amigos. Acredito que se fosse eu em seu lugar estaria com a mesma expressão. Não resisto em exhibir meu sorriso. Não sou santo, afinal ele me provocara quando ganhou sua última corrida.

Os troféus são entregues e quando pego o meu fecho os olhos em agradecimento antes de levantá-lo no lugar mais alto do pódio. Ouço o hino do meu país e, mais uma vez, fecho os olhos. Sorrio. E quando os abro para encarar a multidão, ela novamente está lá. No meio de toda aquela gente, quase escondida, mas posso vê-la nitidamente. Está olhando para mim. Como

PERIGOSAS ACHERON

sempre fez. Como se pudesse desvendar minha alma.

Não é a porra de uma ilusão. É real.

Desço rapidamente do pódio. Por sorte, a cerimônia de premiação já estava quase encerrada, mas ainda tinha a festa com o champanhe, uma tradição, depois a coletiva que eu precisava participar. Contudo, nada me pararia neste momento, não sem antes ver Grace de perto.

— Aonde vai? Jason?!

Escuto Mariana me chamando, mas não posso parar. Entro no meio do público e tento ir em direção onde a vi. A maioria das pessoas não presta a atenção em mim, pois ainda estão

PERIGOSAS NACIONAIS

focadas nos pilotos que ainda estão no pódio. Com certeza se perguntam por que o vencedor saiu de lá sem comemorar com champanhe.

Empurro as pessoas, tento chegar rápido ao local. Por entre as pessoas consigo, enfim, vê-la. Sua blusa roxa é de fácil localização. Estou a poucos passos dela.

Grace se vira ficando de frente para mim. Me encara. Ainda há pessoas entre nós e a nossa volta, mas é como se não existisse mais ninguém. É como se fôssemos somente nós dois.

Continuo indo até ela parando à sua frente. Olho em seus olhos. Tenho medo de me mexer e acordar, e ver que é um sonho.

Mas não é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto a mão e acaricio seu rosto. Sua pele macia irradia calor pelo meu braço o aquecendo, aquecendo meu coração.

— Você está aqui...

Digo a mesma frase de quando a vi naquela festa na Espanha. Ela balança a cabeça.

— Estou... eu... voltei para sempre.

Não há mais necessidade de palavras. A puxo para mim, enterro meu rosto em seus cabelos e a abraço. Ela joga seus braços para mim. Assim ficamos por algum tempo. Abraçando-nos. Apenas matando a saudade que a distância nos separou.

Recuo e olho em seus olhos, ela tem lágrimas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não derramadas. Sinto a necessidade de beijá-la. Desejo mais que tudo beijá-la, mas percebo que um círculo se formou a nossa volta. Somos a atração, as pessoas sabem bem quem sou e assistem com atenção o desenrolar daquele evento.

Não quero expor Grace aos olhos do mundo todo, então pego sua mão, puxando-a comigo.

— Vem comigo — digo.

Por sorte, percebendo a situação, Mariana mandou que os seguranças nos rodeassem para que pudéssemos sair do meio da multidão.

Pude ouvir muitas pessoas nos aplaudindo, outras assoviando, outras perguntando quem era aquela mulher, se era a minha namorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com certeza, a cena do nosso encontro estaria na internet em todos os jornais em poucos minutos.

Conseguimos voltar para a área privativa. Estando lá, não quero soltar a mão de Grace, mas preciso ir para a coletiva de imprensa.

No lugar em que estamos há uma infinidade de pessoas. Ricos e famosos. Donos de equipes, pilotos e modelos. E todos, sem exceção, têm a atenção voltada para mim e para Grace.

Olho para ela. Embebedo-me de sua figura, ainda não posso acreditar que ela esteja aqui.

— Jason? — Mari surge ao meu lado. — Estão todos te esperando.

PERIGOSAS ACHERON

Volto meus olhos para a minha linda menina.

— Eu preciso ir para a coletiva...

— Eu sei.

— Mari? Quero que leve Grace para a minha sala particular. Quero que cuide dela para mim. Não deixe ninguém ficar perto dela. — Olho para a minha amiga, que tem uma expressão estranha no rosto. É como se estivesse prestes a negar o meu pedido. — Por favor?

— Claro! — ela responde.

Seguro o rosto de Grace em minhas mãos.

— Você vai ficar bem?

— Pode ir. Não se preocupe. Estarei à sua
PERIGOSAS ACHERON

espera. Não irei a lugar algum... Nunca mais.

A porra do meu coração acelera com suas palavras. A vontade de beijá-la é quase esmagadora, mas não farei isso na frente dessas pessoas. Teremos nosso momento. Nosso momento privado.

Sorrio para ela antes de me virar e seguir para a coletiva. Todos já me esperam. Sento-me entre os outros dois pilotos. Respondemos as perguntas padrão sobre a corrida, minha vitória, eu e Leonardo, meu adversário, nos provocamos como de costume. Tudo normal.

Mas é claro que o que aconteceu hoje não passaria despercebido pela imprensa. Uma jovem jornalista de um canal de esportes é corajosa o bastante para me questionar sobre o

ocorrido.

— Todos nós não pudemos deixar de notar que hoje a celebração de sua vitória foi um pouco diferente... — ela inicia cercando a pergunta que realmente quer fazer. — Seus fãs estão curiosos. Poderia nos dizer o que aconteceu hoje? E quem era a moça? Ela é sua amiga? Namorada?

Bem orientado quanto a imprensa como fui por Mariana nesses últimos anos, sei que desviar e dizer que não falo sobre minha vida pessoal apenas gera mais especulação.

— Encontrei uma pessoa que achei que não veria mais. Foi isso.

— E quanto...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero preservar a identidade dela, por enquanto. E se ela é minha amiga ou minha namorada? Bem — dou um sorriso malicioso —, também quero descobrir.

Me levanto, assim como os outros pilotos. A coletiva está encerrada. Quero sair dali o mais rápido possível. Quero ver Grace.

— Mandou bem, Jason — Leonardo fala me surpreendendo —, em relação a pergunta da repórter. Na corrida também, mas isso vai ser difícil eu admitir.

Sorrio. Apesar de sermos adversários existe um respeito mútuo entre nós. Passo a gostar dele um pouco mais.

Apressado, e ansioso, sigo em direção ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boxe da minha equipe. Todos querem comemorar, mas não consigo partilhar da euforia deles. Estou feliz, é claro, mas quero mais que tudo é ver Grace novamente. Entro na minha sala particular e lá está ela. Sentada no sofá. À minha espera.

Ela levanta seus olhos para mim. Há tantas palavras, tantas coisas que quero dizer, mas tudo some da minha cabeça no exato momento que a vejo.

Chego perto dela. Me abaixo à sua frente.

— Grace...

As mãos dela acariciam meu rosto, meu cabelo. Fecho os olhos apreciando a sensação.

PERIGOSAS ACHERON

— Fiquei tão orgulhosa de você hoje — ela fala e eu abro os olhos para vê-la. — Você foi incrível na pista. Vê-lo vencer a corrida foi... surreal... e sua entrevista... também foi ótima.

Não falo nada, acho que perdi a capacidade da fala.

— Aquilo que disse na entrevista... se sou sua namorada ou amiga... que quer descobrir...

Espero, anseio pelo que ela dirá. Grace abaixa o rosto.

— Me desculpe por te magoar... me perdoe por ir embora daquele jeito... eu... precisava ver o Nico... eu estava confusa...

— Estava? Não está mais? — pergunto, pode-

se notar a ansiedade em minha voz.

— Não. Não mais. Preciso ser sincera com você. Eu ainda amo o Nico, e não sei quando deixarei de sentir esse amor, mas o que sinto por você... é... mais...

— Mais?

Ela balança a cabeça.

— Sim.

É difícil ouvir que Grace ama Nico. Mas eu não era ignorante quanto a esse assunto. Contudo, o brilho nos olhos de Grace quando olha para mim não me permite ter ciúmes. Não agora.

— Eu gostei do Nico de cara, na primeira vez

PERIGOSAS ACHERON

que o vi na sua casa. Ele me pareceu amigo, doce, gentil, seguro... aí você entrou naquela sala... eu lembro como se fosse hoje... e quando o vi, eu esqueci tudo, porque nada mais existia a não ser você. Nico não estava ali, nem seu pai ou minha mãe, nada mais existia. Você conquistou meu coração desde o primeiro minuto que coloquei meus olhos em você, Jason, e... tem sido assim desde aquele dia.

— Meu amor... — digo e a abraço com força.

Grace está chorando.

— Sempre foi você, Jason, sempre.

Seguro seu rosto entre minhas mãos.

— Eu sei, eu sei... eu sempre soube que nosso

PERIGOSAS NACIONAIS

amor não poderia ter acabado assim...

Eu a beijo e sinto o gosto de suas lágrimas em seus lábios.

— Eu te amo, Jason — ela diz assim que a libero.

Sorrio apaixonado.

— Eu te amo muito.

Encosto minha testa contra a dela. Acho que nunca me senti dessa forma, como esperança em nós. Agora era real.

Ela fez sua escolha.

Ela me escolheu.

PERIGOSAS ACHERON



Can I be him
James Arthur



Meu coração não me pertence mais.
Entreguei de boa vontade para esse homem que
amo mais que tudo.

Jason.

Voltei para a Espanha. Voltei para o homem
que sempre teve meu coração, mesmo quando
eu achava que não.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou em uma sala no circuito de Jerez e à minha frente está Jason: o amor da minha vida. Ele está em êxtase por minha volta.

— Amor, vou apenas avisar que não ficaremos para a festa da vitória e já volto — ele diz, e eu seguro sua mão antes dele se afastar. Não posso deixá-lo fazer isso. É sua vitória. Ele venceu a corrida! Ele foi maravilhoso. É justo que comemore.

— Jason! É sua festa! Não pode abandonar tudo assim...

Ele coloca seus dedos em meus lábios.

— Eu posso, sim. Nesse momento não quero festejar, quero apenas ficar com você. Quer dizer, quero sim festejar, mas apenas com você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sorrio e, provavelmente, fico vermelha entendendo o significado das palavras dele.

— Tudo bem — falo, porque também quero ficar com ele. Apenas com ele.

Ele ri do meu jeito.

— Eu já volto.

Ele se afasta saindo pela mesma porta que entrou enquanto eu sorrio. Estou feliz. Não há espaço para tristeza em mim. É claro que se penso em Nico, uma sombra toma conta de mim, mas não quero pensar nisso agora.

A porta novamente se abre, mas não é Jason e sim Mariana. E ela nitidamente demonstra que não está feliz em me ver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que veio fazer aqui? Não tinha voltado para seu noivo?

Ela quer me intimidar, sei que quer defender Jason, mas não vou permitir que me amedronte.

— Estou aqui para ficar — digo firme.

Ela coloca as mãos na cintura não acreditando no que estou dizendo.

— Até quando? Até qualquer coisa acontecer com o Nico e você correr de volta para ele?

— Não. Isso não vai acontecer. Eu e Nico terminamos... Eu amo o Jason e estou aqui para ficar com ele.

Fico até feliz comigo por não recuar. Nunca fui de enfrentar ninguém. Sou avessa a PERIGOSAS ACHERON

discussões.

— Eu não acredito em você. Não me passa confiança, mas também não posso mudar o que Jason sente. Espero mesmo que, dessa vez, fique ao lado dele. Ele não merece mais sofrer.

— Eu sei. Não o farei sofrer.

Naquele momento a porta se abre e Jason entra. Tem um sorriso que faz qualquer pessoa querer sorrir para acompanhá-lo.

— Vamos? — Ele estende sua mão para mim.

— Sim — respondo.

Levanto-me e coloco minha mão na sua. Eu iria até o fim do mundo com esse homem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jason apenas cumprimenta Mariana com um movimento de cabeça e me puxa. Quando saímos de lá, já não penso mais em Mariana, a amiga que ainda é apaixonada por Jason.

Rapidamente estamos em um carro com motorista que nos leva para o centro da cidade de Jerez.

Jason segura minha mão o tempo todo. E olha para mim como se não acreditasse que estou aqui.

— Ainda não consigo acreditar.

Levo minha mão até seu rosto, ele fecha os olhos. Minha pele macia sente levemente sua barba por fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou aqui pra ficar. Não é um sonho.

Ele segura minha mão e leva até seus lábios.

— Como... como chegou aqui? Como conseguiu me encontrar?

Eu sorrio.

— Bia — digo simplesmente como se tudo fosse explicado com apenas essa palavra. — Eu sabia que a corrida era na Espanha, mas não sabia que era em Jerez. Achei que fosse em Valência.

— Não. Em Valência acontece sempre a última corrida do campeonato.

— Bem, eu não sabia. Acho que vai ter que me ensinar tudo sobre esse mundo das corridas.

PERIGOSAS ACHERON

Seu sorriso é de tirar o fôlego.

— Pode ter certeza de que vou adorar te ensinar tudo, amor.

Em sua voz escorre malícia. Fico em êxtase pelo modo como ele me chamou. Esse homem lindo me ama. Ele sempre me amou.

— Bem, eu não sabia onde era a corrida, mas Bia sabia — volto a falar. — Ela virou sua fã. Então ela arranhou tudo. O ingresso, a passagem, tudo.

— Mas como ficou naquele local? Ninguém pode ficar ali.

— Quando cheguei eu tive sorte, encontrei seu mecânico. Acho que é seu amigo também.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me reconheceu.

— Hector?

Eu balanço a cabeça assentindo. Ele sorri.

— Devo mais favor para o meu amigo.

Foi muita sorte que encontrei Hector. Havíamos sido apresentados por Jason quando eu estive em Valência e logo que me viu me reconheceu. Ainda bem que foi ele, pois se fosse Mariana em seu lugar, provavelmente, eu e Jason não estaríamos juntos nesse carro agora.

Ficamos em silêncio por um tempo. A paisagem passa rápido pelo lado de fora do carro.

— Grace?

Olho para ele.

— E o Nico? Como ficaram as coisas?

Eu temia por esta pergunta, e não queria falar ou pensar na difícil conversa que tive com Nico, mas ele merecia a verdade.

— Não... não foi fácil. Não é fácil terminar um relacionamento, um noivado... ainda mais...

— Ainda mais quando há amor — Jason completa minha frase.

— Eu quero ser muito sincera com você, Jason. Eu amo o Nico. — Ele vira o rosto e olha para fora do carro. — É como falei lá no circuito, não sei quando deixarei de sentir isso por ele, mas o que sinto por você é mais forte. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estaria aqui se não tivesse certeza disso. Acredito que um dia o sentimento que sinto por você será o único no meu coração.

Jason se volta para mim. Suas mãos seguram meu rosto perto do seu. Posso sentir seu cheiro inebriante. Tem cheiro dele, de algo amadeirado e também cheiro de fumaça de motor. Isso é todo ele.

— Eu sei, eu entendo, eu... eu só tenho medo que você mude de ideia. Que veja que ele é melhor que eu, porque ele é, Grace...

Não o deixo terminar.

— Não fale assim! Nico é, sim, um homem maravilhoso, mas você também é. É... romântico, é humilde. Bem, às vezes, quando não se trata de

PERIGOSAS ACHERON

sua carreira de piloto.

Ele ri.

— Eu amo você do jeito que é. E... não vou deixá-lo.

Sua boca vem de encontro a minha e não preciso dizer mais nada quando sinto sua língua acariciando a minha lentamente, me tomando, me apaixonando a cada carícia sua.

Um pouco depois chegamos em frente ao grande prédio luxuoso. O hotel onde Jason está hospedado.

— Não perguntei onde estão suas coisas — ele fala quando pega minha mão me ajudando a sair do carro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Em um hotel perto do aeroporto — explico.

— Mais tarde vou passar o endereço para alguém da minha equipe. Eles irão pegar suas coisas.

— Eu posso ir...

— Não — Jason me corta. — Você não vai sair da minha vista por um bom tempo.

Sinto um arrepio de antecipação. Tenho certeza de que quando ficarmos sozinhos... tudo será intenso entre nós.

Passamos pela recepção, entramos no elevador que para somente na cobertura. Jason puxa minha mão e seguimos pelo corredor até

PERIGOSAS ACHERON

quase a última porta.

Depois de passar o cartão, ele a abre.

Encontro-me em uma suíte enorme. Acho que nunca estive num lugar assim. Deve ser tudo bem caro.

Entro olhando para todos os lados. Percebo o grande banheiro com uma *jacuzzi*, uma sala de estar, uma imensa cama com dossel, é tudo muito lindo.

Quando me viro, os olhos de Jason estão em mim.

— Lindo aqui — digo subitamente inibida.

— Eu preciso tomar um banho — Jason fala.
— Estou fedendo a suor e fumaça.

Eu não achava que ele estivesse fedendo, longe disso.

— Fique à vontade. Eu já volto.

Ele diz com um olhar estranho. Parece timidez. Quando ele sai em direção ao banheiro me pergunto: era impressão minha ou Jason também estava inibido?

De repente, um muro que não esteve entre nós nos dias que passei em Valência parece ter surgido.

Era ridículo!

Éramos adultos. Estávamos apaixonados. Não podíamos deixar tudo voltar à estaca zero. Eu não podia deixar isso acontecer.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ouço o barulho do chuveiro... penso nele sob a ducha de água quente...

Mordo os lábios em dúvida. É a minha vez de tomar as rédeas da minha vida. Eu fiz a escolha. Eu tenho que deixar claro a ele, que o escolhi.

Devagar, começo a desabotoar minha camisa roxa. Depois é a vez do jeans. Subitamente me sinto ousada, corajosa, sexy.

Retiro o resto das minhas roupas. Estou nua. Ando até o enorme banheiro. É quase maior que meu quarto.

Jason não me vê. Está sob a ducha de água quente. Tem seus olhos fechados. É uma visão. Lindo, másculo. Sinto minhas entranhas se

PERIGOSAS ACHERON

apertarem de desejo. Quero esse homem como eu nunca quis ninguém.

Pausadamente, ando até o boxe, puxo a porta de vidro. Na mesma hora, Jason se vira.

Vejo o choque em seu rosto, que é rapidamente substituído por outra coisa, assim que ele vê que estou nua. É desejo. Cru. Apaixonado.

— Grace...

Calo seus lábios com minha boca. Meu corpo se molda ao seu. Minha pele gruda na sua, que está molhada. Sinto um tesão enlouquecedor. Acho que nunca senti nada parecido com isso.

Minha boca desce por seu pescoço, peitoral,

PERIGOSAS NACIONAIS

abdômen. Volto a ficar ereta, olho em seus olhos.

— Quero você — digo.

Foram essas as palavras que bastaram para inflamar o fogo entre nós.

Jason junta meu cabelo em uma de suas mãos com força e me beija. Selvagem. Sua boca quase me devora.

Ainda segurando meu cabelo, ele me vira de costas para ele e me encosta contra o granito frio da parede. Meu corpo superaquecido sente o choque. Estou entre o frio da parede e o quente do corpo dele.

Meus seios deslizam pela parede enquanto Jason morde e suga meu pescoço. Sua boca desce

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por minhas costas, e chega a minha bunda.

Fecho os olhos com força e me seguro para não escorregar enquanto sou levada por uma onda de prazer.

Sou novamente virada e, dessa vez, ele está à minha frente, ajoelhado. Procuro seus olhos e vejo o amor refletido neles. Mas tudo isso ocorre muito rápido, pois logo sua boca está em mim. No lugar onde mais anseia por ele.

Minha perna sobre seu ombro.

O que ele faz comigo...

Estou perdida...

Enlouquecida...

PERIGOSAS ACHERON

Todas as sensações se engrandecem até que tudo explode.

Acordo do transe quando a boca de Jason está na minha novamente.

Sem forças, somente me agarro nele, que nos leva para o quarto. Sinto a cama macia sob mim enquanto Jason paira sobre mim.

Ele acaricia meu rosto devagar, com carinho, amor.

— Não há nada mais lindo que você.

Eu sorrio.

— Há sim. Você.

Seguro seu pescoço e o puxo. Nos beijamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente até que sinto ele entrar em mim. Arqueio o corpo, e busco ar respirando com mais força.

Os movimentos ganham ardor. Sinto como se dançássemos, um para o outro, juntos.

— É assim que deve ser, meu amor — Jason fala com a respiração entrecortada. — Nós dois... sempre... juntos.

— Sempre — respondo com dificuldade.

— Te amo — diz investindo com força dentro de mim. Me tomando. Sugando minha alma.

Estremeço em um gozo alucinante, e o sinto junto comigo nesse clímax.

PERIGOSAS ACHERON



Estamos na cama desde não sei quando... meu corpo nu está deitado sobre o corpo dele, também nu. A sensação de minha pele contra a dele é... incrível.

— Você não vai mais embora — Jason diz. — Não vou mais deixar você longe de mim.

Ergo meu rosto para poder olhar para ele. Não havíamos conversando sobre o futuro.

— Quero que fique em Valência comigo. Quero que me acompanhe nas viagens do campeonato.

Tenho uma sensação gostosa ao me imaginar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao lado dele o tempo todo. Mas e quanto a minha vida? Meus compromissos? Minha faculdade? O trabalho voluntário no hospital? Bia? Meus pais? Eu teria que deixar tudo para trás.

— Sei que estou pedindo muito a você — Jason diz me olhando —, mas precisamos desse tempo juntos.

Eu sempre fui a certinha, que teve a vida toda regrada. Primeiro por conta da doença que me fez ter uma vida diferente, depois porque sempre fui assim. Mas agora... o que eu queria era isso mesmo. Jogar tudo para o alto e viver intensamente ao lado de Jason. Viver essa paixão.

Abro um sorriso depois que a decisão está tomada em minha mente.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou ficar — digo.

Jason começa a sorrir lentamente e cada segundo o sorriso vai aumentando. Vejo a felicidade escrita em seu olhar.

— Grace... Nossa! Vamos ser muito felizes, meu amor — fala enquanto puxa meu rosto para o seu.

O beijo é tentador. Principalmente, pela forma como estamos agarrados um ao outro. Sem roupas.

Logo somos um emaranhado de pernas braços, gemidos e suspiros. Não posso me lembrar de estar mais feliz na vida.



Jason me observa enquanto explico a mamãe o que decidi.

— Mãe? Está me ouvindo? — pergunto.

Ela está em choque, eu acho.

— *Sim, querida, eu só...*

Como pensei, está em choque.

— *Tem certeza de que é isso que você quer?*

Olho para Jason, deitado na cama sem camisa, e sorrio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, é isso que eu quero.

— *Tudo bem, meu amor, eu vou apoiar você sempre. Sabe disso. E vou sentir muito sua falta.*

— Eu também vou sentir a sua.

— *E não se esqueça dos seus remédios.*

— Pode deixar, mãe. Vou me cuidar.

Combinamos de ela mandar um pouco de minhas coisas e desligamos logo em seguida.

— O que ela disse? — Jason pergunta.

— Ficou surpresa como era de esperar, mas tudo bem. Ela só quer que eu me cuide. Tenho que tomar os remédios certinho, e, às vezes, ir ao médico.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se levanta e vem me abraçar.

— É claro. Nada vai te faltar. Eu vou cuidar de você.

As palavras dele aquecem meu coração. Estávamos dando um passo importante em nossa relação. Uma relação bem recente. Ter segurança, a certeza de que posso confiar e contar com ele faz eu ter mais firmeza em minha decisão.

Jason estende seu corpo tentador na cama. Está pegando o telefone para pedir nosso almoço.

— Eu tenho mais dois dias de folga antes de começar os treinos de classificação — ele começa a falar — e a próxima corrida é na

PERIGOSAS NACIONAIS

França. A corrida será em *Le Mans* que não é muito longe de Paris. Poderíamos passar dois dias ali — ele interrompe para falar com a atendente sobre seu pedido.

Enquanto ele conversa com o restaurante, eu acabo deixando meu pensamento viajar até Paris. Foi lá que Nico me pediu em casamento há poucos meses. Foi naquela cidade que vivi o momento que pensei ser o mais feliz da minha vida. E na época foi. Só que agora, parece que já faz tanto tempo e tanta coisa aconteceu depois daquilo.

— Grace?

Viro o rosto e vejo Jason me chamando.

— Desculpe. O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu perguntei que, se as pessoas dizem que Paris é um lugar romântico, é como uma parada obrigatória para um casal apaixonado, não é?

Não consigo não sorrir para a intenção dele de fazer nosso relacionamento realmente dar certo.

— Sim, é uma cidade muito romântica.

Vou até a cama e me deito por cima dele.

— Mas com você... — beijo seu maxilar — qualquer... — beijo seu pescoço — lugar no mundo... — beijo seus lábios — seria romântico.

Ele sorri.

— Você está me provocando e o serviço de quarto está trazendo nosso jantar.

PERIGOSAS ACHERON

— Certo.

Eu levanto.

— Vou tomar um banho rápido antes do jantar.

— Eu, sinceramente, estou pensando em cancelar o jantar e ir tomar banho com você — ele diz malicioso.

— Seria maravilhoso, mas eu realmente estou com fome, então nada de cancelar o jantar.

Sigo para o banheiro da suíte. Paro em frente ao espelho. Estou com o rosto corado, olhos brilhantes. Estou feliz. Mas neste momento lembro com clareza do olhar triste de Nico quando conversamos, quando escolhi ficar com PERIGOSAS ACHERON

Jason.

Fecho os olhos. Não quero ficar triste. Não é justo com o homem que escolhi e que está a poucos passos de mim, mas é mais forte que eu. Preciso ter certeza de que um dia poderei olhar no rosto de Nico e não ver mais a dor em seus olhos. A dor que eu coloquei lá.

O tempo logo começou a passar bem depressa. E quando me dei conta já estava há quatro meses nessa nova vida.

A vida ao lado de Jason é totalmente diferente do que vivi até aqui. A começar que meu relacionamento com ele em nada era parecido com o que vivi com Nico. Nada mesmo. Nosso

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionamento era intenso em todos os sentidos.

As diferenças já começavam que de início, tão logo fui atrás dele na Espanha, fomos morar juntos. Confesso que gostei disso.

Depois da corrida na França, voltamos para Valência. Nos primeiros dias não saímos do apartamento. Fazíamos amor quase o tempo inteiro. Em seguida tivemos que viajar para a próxima corrida. Apesar de Jason ficar bastante ocupado, eu me diverti muito. A equipe dele era uma mistura de nacionalidades bem peculiar. E gostei de todos, que me tratavam muito bem. Até mesmo Mariana pegou leve. E quando eu e Jason voltávamos para o hotel novamente nos fechávamos em nosso mundo próprio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na terceira corrida que eu acompanhei de Jason foi quando tivemos nossa pior briga por ciúmes. E foi quando tive o desprazer de conhecer a mulher que se tornaria a pedra no meu sapato: Sarita.

Jason vencera e todos nós fomos comemorar em uma boate da cidade de Florença. Estava tudo maravilhoso até uma mulher, que estava conosco, flertar descaradamente com meu namorado na minha frente e o pior foi que ele não a desencorajou.

Eu sou avessa à discussão e conflito, mas com um pouco mais de adrenalina no sangue não consegui refrear o ciúme que eu sentia. Sempre era assim quando se tratava de Jason, eu me tornava outra mulher, cega pelo ciúme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contudo, foi a atitude dele que me deixou furiosa. Era a primeira vez que ele agia dessa forma. Na maioria das vezes, ele simplesmente dava uma resposta atravessada para alguma mulher que se metesse a besta. Mas dessa vez não.

Quando chegamos ao hotel, ele tenta me explicar o porquê de não agir da mesma forma.

Sabendo da minha fúria, ele usa sua arma que me deixa mais vulnerável. Segura minha cintura firme. Suas mãos em minha pele. E com malícia sussurra em meu ouvido:

— Não adianta ficar brava comigo, sei que você é louca por mim.

Eu tento empurrá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu cretino! Convencido!

Ele aperta a virilha contra minha bunda e eu sinto o quanto me deseja. Isso é a sua provocação. É quase como se fossem as preliminares para nós dois.

— Eu te amo — diz para mim, e sei que é a mais pura verdade.

Eu suspiro, e tento empurrá-lo de novo.

— Não foi o que pareceu. Você passou a noite flertando com aquela garota insuportável — digo.

— Eu não fiz isso.

— Não sou burra, Jason. Nem cega.

PERIGOSAS ACHERON

Ele beija meu pescoço exposto. Sei que ele não quer mais discutir, ele quer transar.

— Ela é filha do meu patrocinador, eu precisava ser gentil com ela — se explica.

Eu não engulo.

— Não precisava nada. Poderia ter mandado ela se foder.

Sinto seu sorriso.

— Amor... não existe mulher alguma para mim. Somente você.

Ele me vira para ele. Vejo sua surpresa quando percebe que estou chorando. É uma surpresa até para mim, pois não tinha me dado conta de que chorava.

— Linda... — Desliza seus dedos por meus olhos. — Não chore...

— Você me magoou — falo.

— Me desculpe. Eu juro que nunca mais você irá passar por isso. Nem que eu tenha que mandar meu patrocinador se ferrar. Eu prometo.

Abaixo o rosto. Ele me faz levantar o rosto para olhar para ele.

— Isso... — eu começo. — A gente... — Aponto entre mim e ele. — Nossa relação é muito intensa.

Não foi a nossa primeira briga por ciúmes. Já tivemos outras desde que começamos nosso relacionamento. Um mês atrás foi ele que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enlouqueceu quando um dos pilotos mais antigos da categoria, um cara que ele era fã, deu em cima de mim praticamente na frente dele. Jason não se conteve e quase partiu para cima do cara. Foi uma cena nos bastidores da moto GP.

Antes, eu já tinha batido boca com uma das *paddock girls* que estava realmente avançando o sinal para cima do meu namorado.

Toda essa intensidade tanto de minha parte quanto da parte de Jason era maravilhosa quando estávamos somente eu e ele, principalmente entre quatro paredes, mas me preocupava um pouco. Porque junto com toda essa montanha-russa de emoções vinha também a insegurança. Algo que eu não estava acostumada em meu longo relacionamento com

PERIGOSAS ACHERON

Nico.

Nesse dia, tudo ficou bem entre a gente. Ele tinha razão. Eu era louca por ele, e logo após eu já havia quase esquecido o episódio. Passamos dias maravilhosos em nosso apartamento em Valência. Contudo, em seguida viajavamos para a Áustria para mais uma etapa do calendário de corridas.

Nas viagens para acompanhar Jason, eu geralmente ficava nos boxes enquanto ele estava na pista. Nesse dia, ele estava tentando acertar a moto para o treino oficial que ocorreria ainda naquele dia.

Estava concentrada na tela observando Jason na pista, algo que sempre me fascinava, e por isso não percebi quando alguém se aproximou

PERIGOSAS NACIONAIS

parando ao meu lado.

Olho para ver Sarita olhando para a tela assim como eu. Tento ficar calma apesar de já sentir meu sangue ferver. É Dia dos Namorados e não vou deixar essa mulher me aborrecer.

Não havia visto ela desde que chegamos. E por mim poderia ter continuado assim.

— Ele está incrível na pista — ela diz.

Eu não falo nada. Apenas respiro fundo.

— Fico pensando... — ela faz uma pausa — como ele seria... na cama.

Viro meu rosto na mesma hora para ela. Encaro-a. Não acredito que ela tenha dito isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Não me olhe assim, Grace. É apenas imaginação. Ele é todo apaixonado por você. Embora...

Ela deixa a palavra no ar.

— Embora o quê? — pergunto.

— Embora você não me pareça tão segura do sentimento dele por você. Aquela cena no bar... foi lamentável.

— Sério? Acha que foi lamentável eu ter deixado claro que ele era meu namorado? Você estava se atirando para ele.

— Eu tinha bebido demais, gatinha. Não leve a mal.

— Não sou gatinha. E todos estávamos um
PERIGOSAS ACHERON

pouco além da conta.

— Sim. — Ela faz uma cara séria. — E você nem pode beber, não é? Tem que se cuidar, Grace. Soube do seu lance do coração. Acho que beber não é bom para você.

Ela fala com tom de ironia. E eu nem tinha bebido. Perco a paciência com o seu tipo boa moça querendo me dar lição de moral.

— Olha aqui, sua piranha! — começo a falar apontando o dedo na cara dela.

Na mesma hora, a porta se abre e Mariana entra.

— Grace? Jason está te procurando.

Sarita tem um sorriso no rosto. Ela conseguiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o que queria: me desestabilizar.

— Vem, Grace? — Mari volta a me chamar.

— É melhor ir, querida — Sarita diz irônica.

Minha vontade é dar uns tapas nessa dissimulada, mas acabo recuperando a coerência e vou em direção a Mariana.

Quando estamos andando pelo corredor, Mari não resiste em me perguntar:

— O que houve ali?

— Aquela piranha... — respiro — aquela mulher estava tentando me irritar.

— E pelo visto conseguiu.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou tentando não ceder a provocação, mas está difícil.

— Não dê atenção para essa mulher. É uma patricinha metida a besta que acha que todos os homens têm o dever de querê-la. Fica furiosa por Jason não dar a mínima para ela.

— Obrigada — digo com sinceridade.

Nos meses que se passaram, eu e Mariana cada vez nos damos melhor. Ela percebeu que meus sentimentos por Jason eram verdadeiros, e eu estimo sua afeição por ele. Acho que agora é somente isso que ela sente: amizade e afeição.

Chegamos ao caminhão da equipe. Jason já está ali à minha espera. O sorriso dele quando me vê, quase faz com que eu esqueça o meu

encontro com Sarita.

— Oi, amor — ele diz e me abraça.

Eu retribuo seu abraço sem nada falar. Percebendo meu silêncio, Jason me segura olhando-me atentamente.

— Está tudo bem?

Eu balanço a cabeça afirmativamente. Ele não acredita. Dirige seus olhos para a amiga.

— Ela teve um encontro desagradável com Sarita — Mariana revela.

— Não foi nada de mais...

Ele me faz encará-lo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se ela falou algo que te magoou, eu juro que vou...

— Não! Ela não disse nada de mais. Eu apenas... não gosto dela.

Dá para perceber que ele não engole minha história. Suas mãos seguram minha cintura e seu rosto vem próximo ao meu.

— Eu te amo, minha Grace. Não duvide nunca disso.

Depois disso Sarita é completamente esquecida.

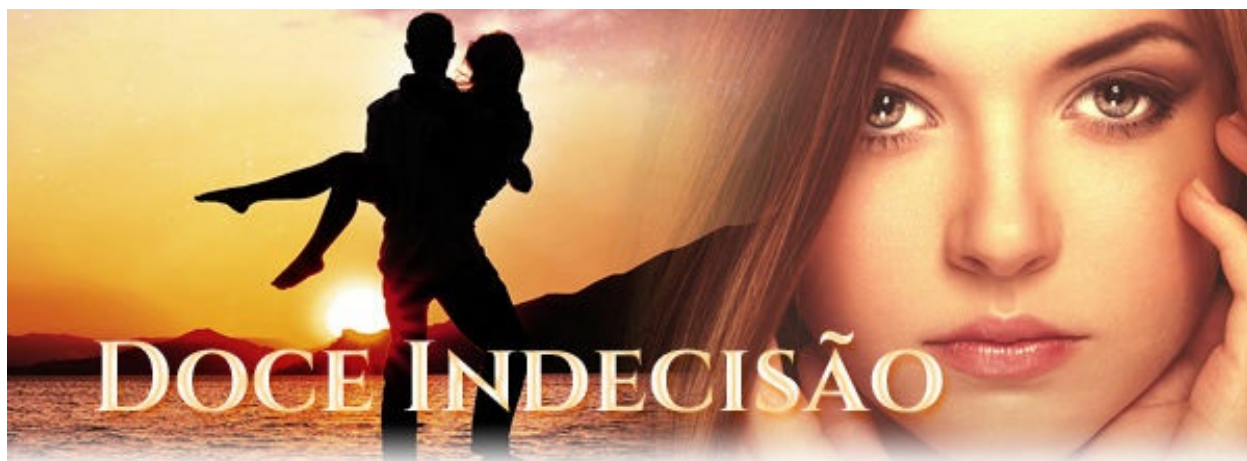
No dia seguinte acontece a corrida. Jason larga na primeira posição no grid e faz uma corrida impecável garantindo mais uma vitória.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico eufórica cada vez que ele vence. Todos nós da equipe vamos para a área onde os pilotos são premiados. Já estou acostumada com esse ritual. Eu apenas não esperava o que iria acontecer nesse dia.

PERIGOSAS ACHERON



I don't wanna live forever

Zayn/Taylor Swift

JASON

Podem falar o que quiser, mas um cara sabe quando pisa na bola. E eu pisei na bola legal com a minha namorada.

Não deixar claro para Sarita que ela estava passando dos limites em suas brincadeiras foi um erro. Era verdade que eu gostava muito do

PERIGOSAS NACIONAIS

pai dela, um dos meus melhores patrocinadores. E por isso quis ser mais gentil com a garota. Mesmo assim foi um erro.

Um erro que fez eu magoar a pessoa que era mais importante para mim nessa vida. Por isso, hoje Dia dos Namorados apenas em nosso país, eu faria algo especial para ela. Algo que provasse o quanto era louco por ela.

Depois da festa no pódio com a entrega dos troféus e a festa com champanhe, o locutor oficial do circuito começa a fazer algumas perguntas a nós, os pilotos vencedores, ali mesmo no pódio.

Não resisto em pedir seu microfone para deixar um recado especial.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá, pessoal! — Saúdo a multidão que grita em resposta.

Eu sorrio. Então localizo Grace entre a multidão. Ela sorri.

— Hoje vou pedir licença para vocês para deixar um recado para uma pessoa muito especial. — Olho para seu rosto que tem a atenção em mim. — Essa pessoa precisa saber que não há nada mais importante na minha vida do que ela. Que eu não seria o homem que sou se não fosse por ela. Ela não precisa duvidar um segundo de que sou completamente dela. — Grace pisca para afastar as lágrimas. — Se estão perguntando sobre quem estou falando é sobre minha namorada, Grace. A mulher por quem esperei por seis anos, e por quem eu esperaria o resto da vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As pessoas começam a gritar. Explico que é Dia dos Namorados no meu país, o que deixa a multidão ainda mais alucinada. O locutor pega o microfone e diz que essa foi uma linda declaração de amor.

Mas isso tudo acontece em segundo plano, pois é somente Grace que tenho em minha visão e também em meu coração. Ela vem, seguindo em minha direção, e eu abandono o pódio seguindo para ela.

Poucos passos nos separam. Ela corre e pula na minha direção se jogando nos meus braços, me abraçando com os braços e pernas enroscadas em meu quadril.

— Seu maluco! Como pôde fazer isso?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou maluco por você — respondo.

Sua boca vem para a minha. Somos apenas nós dois completamente esquecidos da plateia que assiste nossa explosão de amor.

Todos começam a aplaudir e assoviar. Grace ri e esconde o rosto em meu pescoço em um acesso de timidez.

— Vamos para o hotel. Quero ficar a sós com você.

— Também quero apenas você — ela diz e isso faz meu sangue correr forte.

Estamos saindo da sala no circuito, quando passamos ao lado de Sarita, que tem uma expressão de aborrecimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Grace segura minha mão, mas para olhando para a garota.

— Sobre sua dúvida de mais cedo, eu te digo que ele é muito mais incrível na cama do que na pista. Mas você pode ficar apenas imaginando isso, já que nunca irá experimentar. Tchau, querida.

Grace puxa minha mão para sairmos.

No carro em direção ao hotel, mal tenho tempo de me acomodar e ela vem para meu colo me beijando. Retribuo empolgado seu ataque.

— Amor... acho que vamos ter que esperar até chegarmos ao hotel — digo e vejo o motorista direcionar um sorriso malicioso para nós.

PERIGOSAS ACHERON

Grace permanece no meu colo, mas seu ímpeto diminui.

— Ainda bem que o hotel está perto — ela diz perto do meu ouvido e mordisca minha orelha.

Meu corpo reage a sua provocação. A aperto contra minha virilha.

— O que foi aquilo com a Sarita? Não entendi nada.

— Apenas colocando-a no lugar dela — diz com um lindo sorriso.

Continuo sem entender, mas não me importo, pois chegamos ao hotel e tudo mais é esquecido.

Estou sentado na cama, Grace está à minha frente, parada, me analisando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aquilo que você disse lá no circuito...

— É a mais pura verdade — a interrompo.

Ela balança a cabeça.

— Foi... lindo, Jason.

Novamente percebo sua emoção. Pego sua mão e a puxo para mim.

— Eu só queria que soubesse o quanto é especial para mim. O quanto é importante. E... além disso, eu não comprei nenhum presente para o Dia dos Namorados. Nosso primeiro Dia dos Namorados juntos — falo sem graça.

Ela segura meu rosto entre suas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi o melhor presente que eu poderia sequer um dia querer.

Sorrio porque parece que finalmente dei uma dentro. Ela está feliz. É apenas isso que desejo, fazê-la feliz.

— Agora é a vez do meu presente — ela diz.

— Grace... não precisava ter comprado nada...

— Não se apresse, Jason. Eu não comprei nada. Não tivemos tempo com todas essas viagens.

Olho para ela intrigado, que se levanta, se afasta e vai até seu telefone colocando uma música para tocar. Devagar começa a mexer o quadril dançando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa é a nossa música? — pergunto, quase sem voz, impressionado pelos movimentos tão suaves e, ao mesmo tempo, sensuais que Grace está fazendo.

— Uma delas — ela responde.

— Você vai tirar a roupa enquanto dança para mim?

Ela anui sempre dançando, rebolando graciosamente.

A blusa é a primeira que vai para o chão. Respiro fundo querendo apreciar todo o show. O que mais me deixa enfeitiçado é o leve rubor em suas faces, pois ela é tímida e está se superando para me agradar. E consegue muito me agradar.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ela fica apenas de lingerie, eu não resisto.

— Venha aqui, querida — chamo.

Ela se aproxima devagar, lentamente, provavelmente para fazer a tortura durar mais.

Ela paira sobre mim, eu seguro seus cabelos em um rabo de cavalo e trago seu rosto para o meu.

— Você é a coisa mais linda que já vi — digo.

Ela apenas sorri. Minha boca toma a dela em um beijo mais que apaixonado.

Minhas roupas se juntam a de Grace no chão. Deslizo minha boca por seu corpo, ela estremece, suspira. Depois de um tempo nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amando, tenho ela onde sempre deve estar: nua e aninhada em meus braços.

— Feliz Dia dos Namorados — ela diz.

Sorrio. Beijo sua testa.

— Eu te amo — confesso. — Feliz Dia dos Namorados.

Enquanto dorme fico olhando para ela, velando seu sono. Observo a cicatriz que fica entre seus seios. Aquela marca tem tantos significados. A principal é renascimento.

Penso em tudo pelo que ela já passou e, por isso, meu objetivo maior é fazê-la feliz. Sempre. Não esqueço o quanto ela abdicou para ficar comigo neste ano. Deixou sua mãe e seu pai, sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cidade, seu país, sua faculdade, seu amor pelo trabalho voluntário. Tudo apenas para nos dar essa nova chance. Eu jamais esqueceria isso.

Depois daquele momento na Áustria achei que tudo ficaria bem entre mim e Grace. E realmente ficou. Por um bom tempo.

Nós homens custamos um pouco para perceber os sinais de que algo não vai tão bem quanto pensamos. Às vezes, quando enxergamos pode ser tarde demais.

Não faltava muito tempo para a final do campeonato. Faltava exatamente quatro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corridas. Estou na frente em pontos e a expectativa do meu primeiro título mundial tem mexido comigo. Ando ansioso, tenso, nervoso. Por mais que tente poupar Grace dessa minha agitação, acho que ela percebe nas muitas vezes que tenho ficado distante. Não é nada com ela. Sou louco por ela. É apenas algo meu. Se eu for campeão mundial, minha vida irá mudar muito. Eu poderei dizer que tenho orgulho de mim mesmo, pois consegui algo impossível para a maioria das pessoas. É algo grande.

Estou sentado em uma sala no circuito. Dentro de algumas horas começarão os testes oficiais. Estou mais tenso que o normal e, por isso, estou aqui nesta sala, sozinho, para tentar relaxar.

Isso dura pouco, pois logo a porta é aberta

PERIGOSAS ACHERON

por Sarita.

— Oi, Jason.

Eu aceno de cabeça.

Depois da minha declaração de amor em pleno pódio, Sarita cessou com seus flertes e se tornou uma pessoa bem melhor de se conviver.

Ela se senta no sofá em frente ao meu.

— Você está tenso, não está?

— Dá pra perceber? — pergunto preocupado. Não quero que meus adversários percebam e tirem proveito disso.

— Eu não notei. Foi papai quem falou para mim. Ele conhece bastante a sensação, já que foi PERIGOSAS ACHERON

um piloto também.

Além de ser o meu patrocinador, o pai de Sarita foi um dos grandes pilotos de motovelocidade. Sempre fui fã dele.

— É, estou tentando não deixar essa ansiedade me dominar, mas está difícil.

Ela sorri, e não tem como não notar que a garota é bem bonita.

— Vai passar. Na pista, quando começa a corrida você nem vai pensar nisso.

Ela tinha razão.

— Valeu!

Hector entra na sala.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Opa! Interrompo algo?

— Não, seu babaca! Senta aí.

Além de meu mecânico, Hector é o que melhor posso chamar de amigo nessa vida maluca de viagens e treinos.

Sarita se levanta no mesmo momento que Hector se senta.

— Vou deixar vocês dois conversarem sossegados. Tenho outras coisas para resolver. Até mais.

Hector não pede a oportunidade de conferir a bunda e as pernas da garota exposta em um vestido curto.

Ele começa a rir e revira os olhos.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não tem jeito! — digo rindo e indo ao frigobar pegar uma água. Hector vem atrás de mim.

— Vai dizer que ela não te deixa ligado? — ele pergunta. — Cada vez que ela chega aqui com esses vestidinhos minúsculos, eu fico doido. Imagina você, já que ela quase se joga em você.

— Ela é muito gostosa, eu tenho que admitir — respondo entrando na brincadeira de meu amigo.

— Cara! Não é só gostosa, tem algo nela — meu amigo diz.

— Tem sim. Acho que é a ousadia dela, isso é muito atraente — falo.

PERIGOSAS ACHERON

Realmente a acho atraente.

— E aquele corpo escultural — Hector contrapõe.

— Está bem, já deu para entender, Hector. Seu tarado! — Rio.

— Quem me dera se ela me desse bola do jeito que faz com você.

— Eu amo a minha namorada — respondo.

— Sei disso. Mas sabe que pode sentir tesão por outras mulheres sem que seja sua namorada, não é? Não é crime. Nem errado. Desde que nada de mais aconteça.

Nesse momento, ouço um barulho na porta e vejo Grace parada. Meu coração infla com o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amor que sinto por ela e abro um imenso sorriso.

— Amor? Que bom que chegou.

Sigo até ela, a abraço e a beijo.

— Oi, Grace.

Hector a cumprimenta sem jeito.

— Oi, Hector.

— Já vou indo. Tenho uma moto para acertar e deixar certo piloto à frente amanhã.

Sorrio.

— Acho bom mesmo caprichar — brinco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu não faço sempre? Veado! — Hector diz ao sair.

Fico rindo por um tempo.

— Quer um suco, amor? — pergunto voltando ao frigobar, e olhando o que posso oferecer a minha garota.

— Não, obrigada.

Sento no sofá e a chamo para que se junte a mim. Grace senta em meu colo como costumamos fazer sempre que tenho uma folga dos treinos.

Adoro ficar assim com ela. Sentindo seu cheiro doce. Ela está calada, eu acaricio seus cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grace... o que foi? Está quieta.

Ela vira seu rosto para mim.

— Ouvi o que vocês falavam.

Então eu entendo.

— Aquilo não foi nada. Papo de homem —
tento explicar.

— Para mim foi muito importante saber que
você sente atração por outra mulher...

— Grace...

Ela tenta se levantar de meu colo, eu a
impeço.

— Amor? — chamo-a.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela vira o rosto, como faz para que eu não perceba que está prestes a chorar. Quero me chutar por, mais uma vez, magoá-la.

— Grace? Olha para mim.

Ela faz o que peço.

— Eu amo você. Só você. Sempre teve outras mulheres a minha volta, e eu sempre fui apaixonado apenas por você.

— Eu sei — diz baixando o rosto.

— Por que eu iria querer outra? Tenho tudo que sempre quis com você.

— Eu sei — ela repete.

— Então para com esse ciúme — peço.

PERIGOSAS ACHERON

— Acho que... — ela interrompe.

— O quê? — instigo.

— Acho que estou um pouco vulnerável. Estou com saudade da minha mãe, da Bia, da faculdade, do trabalho no hospital...

Fico observando-a. Dessa vez sou eu que fico inseguro.

— Está arrependida de ter ficado aqui comigo?

— Não! — Ela quase pula em meu colo. — Nunca! Foi maravilhoso ter vindo com você. Foi mesmo.

— Mas você queria que tivesse sido menos corrido, não é? Que a gente pudesse ter tido

PERIGOSAS ACHERON

mais tempo para ficar junto em Valência no nosso apartamento.

Ela dá um leve sorriso.

— Adoro quando fala assim, nosso apartamento — diz, e eu sorrio de seu jeito. — Mas sim, eu queria que tivéssemos tido mais tempo. Uma rotina, eu acho. Desculpa se estou sendo boba.

A abraço com força.

— Não... não se desculpe, meu amor. Você deixou tudo para trás e ficou ao meu lado, eu... entendo. Já está quase no final do campeonato, Grace. Tem apenas mais quatro corridas, depois disso vamos poder ficar mais tempo juntos. Vamos poder ficar no “nosso apartamento”,

PERIGOSAS NACIONAIS

vamos poder ir para casa ver sua mãe, vamos poder fazer tudo o que quisermos. Só peço que tenha um pouquinho mais de paciência.

Ela encosta sua cabeça no meu ombro.

— É claro, Jason! Estou sendo apenas uma bobona.

Beijo seus cabelos e tento pensar que tudo se resolveu, mas em meu íntimo desconfio que não.

Poucas semanas depois, sou campeão mundial de motovelocidade. Mal posso acreditar. Quase não consigo levar minha moto até a área destinada tamanha é a emoção que me domina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhos para os lados e vejo as pessoas que torciam por mim festejando nas arquibancadas. Fico maravilhado. Quando estaciono a moto, me jogo sobre os mecânicos e toda minha equipe. Sem eles nada disso seria real. É uma vitória não apenas minha, mas de todos nós.

Jorge é o primeiro a me abraçar. Quase quebra meus ossos.

— Eu sabia desde a primeira vez que o vi que seria um campeão!

Não vou ser um maricas e chorar agora, mas fico emocionado.

— Obrigado, Jorge, por tudo. Por confiar em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O velho espanhol nada mais diz, ele também está emocionado. Hector e outros mecânicos me abraçam efusivamente. Depois é a vez da minha melhor amiga, Mariana.

— Obrigado, Mari, por sempre ter me apoiado, por sempre estar ao meu lado.

— Meu querido amigo, você merece. Isso aqui e muito mais.

Fecho os olhos e abraço aquela que foi e é minha grande amiga. Em seguida, meus olhos procuram pela pessoa que mais quero ver no momento.

Mari ri e aponta para um cantinho onde Grace está escondida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que ela quer deixar você aproveitar seu momento de glória.

Rio e parto na direção onde ela está. Grace tem os olhos vermelhos pelo choro, que não faz questão de esconder. Assim que me aproximo, ela desata a falar:

— Eu não sei o que dizer... queria saber me expressar melhor, para dizer o quanto estou feliz por você. O quanto estou orgulhosa...

Não digo nada, ela me abraça com carinho. É um dos abraços mais significativos para mim. Ter Grace aqui comigo quando ganho meu primeiro mundial é especial demais. É felicidade demais.

— Parabéns, meu amor! — ela sussurra

PERIGOSAS ACHERON

contra meu pescoço.

Afasto-me olhando para ela, para seus lindos olhos castanhos.

— Ter você aqui hoje... — não consigo expressar o que sinto. — Eu imaginei muito isso que está acontecendo hoje, algumas vezes — me sinto encabulado de repente — e quando eu pensava nisso você nunca estava comigo porque acreditávamos que éramos irmãos. E a minha imaginação da sensação desse momento nunca era tão boa porque você não estaria aqui, mas você está. Está aqui comigo.

Ela morde os lábios.

— Eu te amo tanto. Você estar aqui é que torna tudo mais especial. Não seria a mesma

coisa sem você.

— Amo você, Jason! Muito.

Não falamos mais nada. Sinto os lábios de Grace nos meus. Ela me seduz com seu doce amor, seu doce coração. Que agora é meu, apenas meu.

A comemoração do meu título como novo campeão mundial aconteceu por vários dias. Grace e eu partimos para Valência e lá aproveitamos um pouco o nosso momento como casal. Apenas nós dois. Foram ótimos dias.

— Eu sei que você quer rir. Não adianta disfarçar, Jason.

Eu seguro o riso do jeito que consigo. E olho

PERIGOSAS NACIONAIS

para o prato à minha frente com o que deveria ser um frango assado, mas que mais parece carbonizado.

— Amor...

— Não vem com amor! Eu sei que minha comida está horrível.

Realmente não estava das melhores, mas eu não iria magoar ela dessa maneira dizendo a verdade.

— Não está ruim...

— Tem razão. Não está ruim, está horrível.

Faço a volta na mesa deixando meu lugar e parando atrás dela a enlaçando com meus braços.

PERIGOSAS ACHERON

— Em compensação ninguém faz um bolo de chocolate tão bom quanto você.

Eu consigo, ela desfaz a cara emburrada e sorri.

O telefone de Grace toca e ela corre para atender, é sua mãe.

— Oi, mãe. Que saudade! Como está?

As duas conversam por um tempo.

— Sim, eu e Jason vamos em quatro dias para aí. — Ela me olha sorridente.

Está feliz por poder voltar para casa. Para rever os pais e a amiga. Enquanto minha namorada continua sua conversa, meu telefone

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também toca. É Mariana me falando de uma série de entrevistas e propagandas publicitárias que foram agendadas para os próximos dias.

— Eu e a Grace vamos viajar — falo a ela.

— É o preço da fama, meu amigo. Agora você é famoso e tem que atender aos seus fãs e patrocinadores.

Fico pensando na decepção de Grace quando eu contar que teremos que adiar nossa volta.

Como esperado, minha doce Grace aceita ficar mais uns dias comigo e esperar para que possamos retornar ao nosso país. Contudo, eu não esperava pelo que ela tinha para me contar quando iniciei a conversa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consigo disfarçar a total surpresa no momento em que ela fala o que decidiu.

— Você não pode estar falando sério.

Ela não diz nada e percebo que ela está sim.

— Você quer voltar? Morar com sua mãe? — pergunto para ter certeza de que escutei direito.

— Sim. Quero terminar a faculdade, Jason. Falta apenas um ano e meio.

Eu levanto da cama e visto minha calça com raiva. Viro-me para ela.

— Quer me deixar? — pergunto.

— Não! É claro que não!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se levanta da cama e segura meu rosto entre suas mãos. Sei que estou agindo feito um garotinho e me odeio por isso. Fecho os olhos.

— Jason? Olha para mim — pede. Abro os olhos. — Eu te amo. Esse ano aqui... viajando com você... participar das corridas... foi ótimo. Mas... eu quero terminar minha faculdade. Eu fiquei doente, não consegui estudar direito e agora fiquei afastada para estar com você. Não estou arrependida de forma alguma, mas quero me formar. Quero poder terminar meus estudos, quero voltar a dar aulas no hospital.

— E não pode fazer isso aqui? — insisto.

— Aqui? Para ficar sozinha enquanto você vai viajar para suas corridas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo a contragosto, eu começo a entender.

— Nada vai mudar entre nós — ela afirma.

— É claro que vai. Nós mal vamos poder nos ver.

Grace suspira.

— Sim, isso vai ser um ponto negativo, mas acho que será bom para nós dois... ficarmos distantes um do outro.

Eu tiro as mãos dela do meu rosto e me afasto.

— Como pode dizer isto?! Ficamos seis anos separados! — explodo.

— Eu sei! Só que, dessa vez, será diferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes acreditávamos que não poderíamos ficar juntos. Não é mais assim. Eu ainda serei sua namorada. Você ainda será o homem que escolhi. E esse espaço será bom para nós. Eu não posso viver em função da sua vida. — Ela respira fundo. — Amor, preciso ter a minha própria vida.

— Eu fiz um quarto para você poder pintar...
— Aponto para o quarto colorido que fica à esquerda do nosso quarto. — Não é isso que você quer? Pintar? Eu faço tudo o que quiser. Tudo por você. Só apenas... não vá embora.

Sinto o olhar dela cheio de amor. Sei de seu amor apenas pelo modo como ela me olha.

— Sim, eu amo pintar, mas não é apenas isso. Eu quero uma vida própria. Independente da

PERIGOSAS ACHERON

sua.

Viro-me dando as costas a ela e olho para fora da janela.

— Estou tentando entender, Grace — falo —, mas não estou conseguindo. Você... você se arrependeu de alguma forma da sua escolha?

Por um segundo tenho medo da resposta.

— Não, Jason, eu não me arrependo. Eu já esperava por essa conclusão, mesmo assim não gosto desse seu pensamento. Fico magoada. Você não tem fé no meu amor?

— Não é isso...

Ela me corta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aí está um motivo para nos afastarmos, precisamos confiar um no outro.

Eu volto meu corpo para olhar para ela.

— Olha quem fala! Você se meteu em um bocado de confusão esse último ano por conta de ciúme.

Um fantasma de sorriso surge em seu rosto.

— É verdade. E por isso esse espaço será bom para que ambos possamos confiar um no outro.

Não falo nada.

— Jason... se nós... no futuro, se a gente...

Grace parece tímida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Casar? — Arrisco.

Ela fica muda. Está encabulada.

— Nós nem ao menos falamos sobre isso — diz.

— Grace? Meu amor, é claro que quero me casar com você.

Ela sorri, eu pego sua mão com a minha.

— Então... quando nos casarmos acha que irei em todas as viagens com você?

— Era o que eu esperava sim — confesso.

— E quando tivermos filhos? Não vou poder ficar pra lá e pra cá com crianças. Elas precisam de rotina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso ainda vai demorar — respondo.

— Sim. Vai. Mas quando acontecer eu preciso ter a minha vida. Meus objetivos.

— Eu não vou conseguir ficar longe de você — finalmente deixo a máscara de durão cair.

Ela se estica para me alcançar e me beija.

— Vai ser difícil pra mim também. Eu vou ter que lutar com o ciúme insano que sinto de você... e pensar que aquelas lindas mulheres estarão se jogando em você. E a Sarita...

Um sorriso aparece nos meus lábios.

— Não precisa ter ciúmes. Não vai existir e nem nunca existiu outra mulher para mim que não seja você.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te amo — ela diz olhando em meus olhos.

Seguro seu lindo rosto e a beijo com força, já com saudade. Depois encosto minha testa contra a sua.

— Achei que nunca mais iríamos nos separar — falo.

— Não pense assim. Vamos tentar nos ver sempre que der. Sempre que possível, eu venho até você assistir suas corridas.

— Promete que depois que se formar vamos encontrar uma forma de ficar juntos? Pra sempre? — pergunto.

— Sim, eu prometo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo, minha Grace.

— Sou louca por você, Jason.



Echoes of Love

Jesse & Joy



— Ela é um arraso!

Quem diz isso é meu colega de trabalho,
Fábio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encerramos nosso trabalho por hoje e estamos todos em um pub na capital curtindo um merecido descanso. Somos quatro homens e uma mulher. E é sobre ela que Fábio fez o comentário. Nossa nova colega de trabalho: Gisele.

Negra, alta e com um corpo escultural, Gisele faz sucesso desde que começou a trabalhar. Contudo, todos a respeitavam e elogiavam não apenas por ser linda, mas também por ser muito inteligente, eficiente e profissional.

Eu não tinha ainda muita intimidade com ela, apenas falávamos sobre coisas profissionais. Ela simpática, eu agradável.

No bar, Gisele conversa com uma garota. Todos nós não tiramos os olhos dela. É

PERIGOSAS ACHERON

realmente uma mulher que chama a atenção.

— Eu acho que ela está a fim do Nicolas —
Ronaldo diz se virando para mim.

Rio um pouco envergonhado.

— Que isso?! Ela mal fala comigo —
respondo.

— Exatamente por isso — Vinícius entra na
conversa. — Com todos nós ela é mais solta,
apenas com você que não.

Por um minuto fico calado observando Gisele,
pensando na possibilidade que eles falaram.

Há muito tempo que eu não olhava para uma
mulher com interesse, mais precisamente desde
que Grace e eu terminamos. Talvez fosse a hora.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No mesmo momento que eu penso nela, todo meu pensamento se volta para aquela que, mesmo depois de mais de um ano, ainda tem meu coração.

Não quero pensar nela e Jason, mas é quase impossível. Sei que agora eles estão na casa do meu pai. Jason foi campeão de motovelocidade e agora estão em férias.

Liguei para meu irmão quando ele se tornou campeão e o parabeneizei. Não falamos muito. As feridas ainda não cicatrizaram.

Tive certeza disso muito antes de falar com Jason. Na verdade, foi bem pouco tempo depois que Grace havia me deixado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cheguei à casa do meu pai naquela manhã, percebendo um silêncio. Na mesma hora soube o porquê não havia ninguém visível. Meu pai e Luiza estavam assistindo a corrida de motovelocidade que passava na TV. Tão entretidos estavam que não me perceberam na biblioteca.

É justificável o interesse deles, pois seus filhos estavam naquele evento. E até parecendo que o destino realmente estava contra mim, naquele exato momento o narrador clamava a vitória de Jason.

Meu pai e Luiza gritaram entusiasmados e a câmera mostrava em seguida Grace comemorando no boxe da equipe dele.

Queria sair dali, mas meus olhos ficaram

PERIGOSAS ACHERON

presos na imagem da tela. Ela... tão sorridente, alegre... feliz mesmo.

— Ah, Nico! Não sabia que havia chegado —
Luiza falou sem graça.

— Eu cheguei agora — disse sem desviar
meus olhos da tela.

Ficou um clima desconfortável. Notei meu pai
me olhando, mesmo que eu não estivesse
olhando para ele. Luiza também fazia o mesmo.
Com certeza ambos estavam com pena de mim.

— Está tudo bem — falei para despreocupá-
los.

Mas não estava.

— Seu irmão ganhou a corrida — meu pai
PERIGOSAS ACHERON

disse.

Balancei a cabeça.

— Ele sempre foi muito bom com as motos.

E era a verdade.

— Fico feliz por ele... e...

E por Grace? Era isso mesmo que eu queria dizer?

— Vou para meu quarto. Tenho um voo para pegar daqui a pouco.

Saí da sala e segui para meu quarto. A mala estava aberta sobre minha cama com algumas roupas que coloquei lá antes de sair para dar uma caminhada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentei na beirada da cama. No mesmo local que há cinco meses Grace e eu nos sentamos. Quando ela me disse que iria atrás de Jason. Quando partiu meu coração.

Eu não era cego. Estava nítido que na época que Grace ficou cuidando de mim quando quebrei a perna, naquela tentativa estúpida de pilotar uma moto para tentar ser mais parecido com Jason, que ela estava com muito mais vontade de voltar para a Espanha. Voltar para Jason.

Eu havia deixado ela livre para ver o que sentia. Eu tinha dado a chance a eles. Na época, mesmo com medo, eu tinha uma leve esperança de que ela me escolhesse. Que tudo que vivemos fosse mais forte. Que nosso amor fosse mais forte.

PERIGOSAS ACHERON

Mas não.

Eu subestimei a intensidade do relacionamento de Grace e Jason. Do relacionamento desfeito, mas não desejado por nenhum deles.

A paixão foi mais forte que o amor.

Seria isso mesmo?

A paixão de Grace por Jason foi mais forte que o amor dela por mim?

Paixão é algo efêmero. Que surge como um meteoro. Como furacão que arrasa tudo. O amor é diferente... é calmo, sereno e... permanente.

Então, talvez ainda existisse uma chance. Uma chance dela... voltar...

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que ela me deixou, eu tive várias fases. Primeiro disse a mim mesmo que desejava a felicidade dela, afinal antes de tudo eu era amigo dela. Depois fiquei com raiva. Muita raiva dela e de Jason. Disse que nunca iria querer ela de volta. Nem que se arrastasse à minha frente.

Agora... com o tempo. Agora, eu não pensaria duas vezes em aceitá-la mesmo depois de ela ter escolhido Jason.

A saudade, a distância, tudo me fez mudar. E eu a amo demais. Não vejo como esse amor ir embora. Então sim, se Grace visse que o que sentia por Jason era somente uma paixão e voltasse para mim eu a aceitaria sem piscar.

Infelizmente, não sabia se isso iria acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Portanto, enquanto isso deveria ir levando minha vida. Levantei da cama e comecei a arrumar minha mala.

Paro de pensar no passado e volto a prestar atenção aos meus colegas de trabalho, que agora mudaram de assunto e falam sobre times de futebol.

Algumas semanas após esse dia, chego à casa do meu pai. Estou feliz. Cansado, mas feliz de estar em casa.

Mal termino de deixar minha mala na entrada quando vejo meu pai. Ele me abraça com força.

— Filho, que bom revê-lo. Não esperava você

PERIGOSAS ACHERON

por esses dias em casa.

— As coisas estavam calmas no trabalho e então resolvi pegar uns dias de folga.

Nesse momento é que noto a expressão estranha no rosto do meu pai.

— Algum problema, pai?

— Bem... é que... eu não tive tempo de te avisar...

Ele não tem tempo de me dizer do que se trata. A mulher parada na entrada da sala explica o motivo da preocupação no rosto do meu pai.

Um ano, quatro meses e três dias que não a vejo pessoalmente. Mas quem está contando?

Não a vejo desde que terminamos nosso noivado. Desde que ela escolhera Jason e foi atrás dele.

É verdade que a vi algumas vezes na TV quando assisti as corridas de Jason. Não foram muitas vezes, afinal era doloroso. E agora, a vendo assim tão de perto, percebo que ainda é.

Meus olhos se prendem a ela. Mágoa, saudade, amor, paixão entram em conflito dentro de mim. Percebo que Grace também está emocionada pelo nosso reencontro.

Não consigo me mexer. Não consigo deixar de olhá-la. Mal percebo Luiza ao lado dela.

— Nico... — Grace diz sorrindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ainda não digo nada. Minha cabeça trabalha aceleradamente. Por que ela está aqui? Jason, eu sei que não está, pois tem a estreia do campeonato no final de semana. Grace está somente visitando? Ou... eles terminaram?

Uma esperança que não quero sentir se instala em mim.

Ela se aproxima.

— É tão bom ver você.

Suas palavras são verdadeiras. Posso sentir, posso ver em seu olhar.

— Eu... eu senti sua falta — ela diz.

— Oi, Grace — finalmente digo. — Como está?

PERIGOSAS ACHERON

Não quero ser formal, mas não consigo não ser.

— Estou bem. E você?

Encaro seus olhos e respondo:

— Estou ótimo.

A verdade é: estou sofrendo como um cão por sua causa. Mas eu jamais diria isso.

Luiza interrompe meu contato visual com Grace.

— Oi, querido, que bom que está aqui. — Ela me abraça.

Eu devolvo o abraço afetuoso de minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

madrasta, mas meus olhos continuam em Grace até que ela os desvie dos meus.

Depois de colocar minha bagagem no meu antigo quarto. Sigo pelo corredor, então vejo a porta do quarto de Grace. O quarto que pouco mais de um ano era meu e dela. Respiro fundo e sigo adiante. Não adianta ficar remoendo essas lembranças.

Quando estou chegando à sala de jantar, ouço algo que novamente faz meu coração se encher de esperança.

— Bia disse que posso voltar a dar aulas no hospital assim que eu quiser.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é ótimo, filha — Luiza diz.

Todos olham para mim. Meu rosto deve entregar que escutei e que estou profundamente perturbado.

— Você voltou? Não está somente visitando?
— pergunto diretamente a Grace.

Ela me olha e responde:

— Sim. Eu voltei.

Sua resposta me deixa sem palavras.

— E a faculdade, Grace? Quando começa? —
meu pai é quem pergunta dessa vez.

Ainda estou parado no mesmo lugar. Sinto como se não pudesse me mexer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu liguei e falei com a coordenadora do meu curso quando ainda estava em Valência, e ela me pediu para eu fazer a matrícula amanhã. E que tudo já estaria certo.

— Nico? Venha se sentar para jantar — Luiza me chama.

Eu a ignoro completamente. Ainda olhando para Grace, a questiono:

— E quanto a Jason? Vocês...

Grace me interrompe:

— Jason entende. Ele sabe que quero terminar meus estudos.

— Então vocês ainda estão juntos — concluo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não era minha intenção falar aquilo em voz alta, apenas não consegui segurar dentro de mim. E a decepção, mais uma vez, me assola.

Ao olhar nos olhos de Grace, sei que ela está constrangida, e pior, com pena de mim. Isso é mais do que posso suportar.

— Peço licença, mas não irei jantar hoje.

Saio rápido em direção à varanda. Ar puro é o que preciso. No silêncio da noite fico tentando calar a dor no meu coração.

— Nico...

A voz de Grace surge atrás de mim. Olho para ela parada com o rosto contorcido pelo pesar. Viro de costas para ela. Não quero sua pena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Volte para dentro, Grace, eu quero e preciso ficar sozinho.

— Eu... eu sinto muito, Nico. — Ela se aproxima de mim. — Me mata saber o quanto o magoei.

Fecho os olhos, pois sei que é verdade. Sei que ela não escolheu nada do que a merda do destino preparou para nós. Mesmo assim, eu estou magoado. Queria que ela tivesse me escolhido.

Respiro fundo.

— Eu sei.

Volto a me virar ficando de frente, perto de Grace o suficiente para sentir seu perfume.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando vejo seus olhos brilhando pelas lágrimas não derramadas, sua boca linda levemente aberta em sua respiração descompassada, isso é demais. A saudade dela me sufoca.

Em um ato que não é do meu feitio, eu a alcanço e a prendo em meus braços. Ela é pega desprevenida e não tem tempo de reação. Porém, antes que eu a beije, ela coloca suas mãos em meu peito me restringindo.

— Nico... não...

Eu paro. Jamais faria algo contra a vontade dela. Mas ainda a mantenho em meus braços.

— Eu sinto tanto a sua falta — confesso.

— Eu também sinto a sua. Você é meu melhor

PERIGOSAS ACHERON

amigo.

— Droga, Grace! — Eu a solto. — Eu sinto sua falta como minha! Como minha noiva, como a mulher que amo!

Ela baixa os olhos.

— Eu amo o Jason.

— Você também me ama. Sei disso.

Ou talvez eu queira me enganar.

— Agora é diferente. Eu te amo, sim, mas não é mais como era antes. Eu estou com Jason. Eu...

Mais uma vez sou rejeitado.

— Me desculpe, eu não deveria ter dito essas

coisas a você — digo arrependido.

— Nico...

— Me deixe sozinho, Grace. Por favor.

Percebo que ela chora. Mas não tenho pena. Meu coração magoado sofre demais para pensar na dor de outra pessoa.

Sozinho, fico pensando se não foi minha culpa ela ter escolhido ele em vez de mim. Sei que a história deles começou antes de eu e ela nos envolvermos. Eles foram separados por um equívoco do destino. Sei disso. Mas talvez... se eu tivesse lutado mais por ela quando toda a verdade veio à tona. Eu... eu simplesmente a

PERIGOSAS NACIONAIS

coloquei nos braços dele. Fui arrogante. Acreditei que o amor dela por mim fosse maior.

Como não pensei que Grace poderia amá-lo com tanta intensidade? Afinal, ela é assim, intensa em suas emoções. Não. Fui tolo. Burro mesmo. E agora a perdi.

Em minha cabeça se repete que ainda não a perdi. Ela não está noiva dele, e voltou para casa, o que pode ser uma brecha.

Mas eu seria capaz de agir dessa forma, pelas costas do meu irmão? Mesmo que seja pelo amor da mulher que sei ser meu verdadeiro amor?

Não sei se posso conviver comigo mesmo se tomar alguma atitude que prejudique meu irmão. Isso não faz parte do meu caráter.

PERIGOSAS ACHERON

Fico no escuro do meu quarto, deitado na cama, apreciando a dor que está em meu coração. Não sou de beber, mas era tudo o que eu queria neste momento. Quero eliminar essa dor...

Meu celular toca. Quando olho, vejo um número que não reconheço.

— Alô — atendo desconfiado.

— *Oi, Nic... Nicolas, sou eu a Gisele.*

Fico surpreso por ela estar me ligando.

— Oi, Gisele...

— *Desculpe te ligar assim... à noite, mas achei*

que não teria problema.

— Não, não tem. O que foi?

— *Estou com umas dúvidas sobre um projeto que eu e o Fábio estamos trabalhando, e ele disse que você era a pessoa que conseguiria me ajudar. Sei que está de férias...*

— Sentiu minha falta?

— *É claro que todos nós sentimos sua falta...*

Ela parece embaraçada e eu bato a mão na testa quando me dou conta do tipo de pergunta que fiz a ela. Onde estou com a cabeça ao flertar com uma colega? Deve ser o fato de ter sido rejeitado mais uma vez.

— Desculpe, Gisele...

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Não, tudo bem, Nicolas.*

— Pode me chamar de Nico... quero dizer, todos no departamento o fazem... não precisa de tanta formalidade.

— *Ok. Então... Nico, eu queria ver quando você voltasse se podemos marcar um...*

— Encontro?

— *Reunião* — ela esclarece.

Mas que diabos está acontecendo comigo?!

— *Uma reunião* — ela continua — *para você verificar o projeto e ver se posso melhorar em alguns pontos.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro! Com certeza.

Ela fica feliz.

— *Ah, que bom! Nos encontramos quando você voltar então.*

— Sim, e... Gisele, me desculpe pelas... insinuações... hoje não foi um bom dia.

— *Tudo bem, Nicolas... Nico. Não precisa se desculpar.*

No dia seguinte, começo a andar pela casa que está silenciosa. Meu pai está no escritório e não faço ideia de onde estão Grace ou Luiza.

Subo as escadas, sigo pelo corredor e então
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vejo a porta aberta. É o quarto onde Grace pintava. Pelo cheiro de tinta é exatamente isso que está acontecendo ali.

Entro devagar e a vejo concentrada, deslizando o pincel pela tela. Não consigo entender o que ela pinta. É uma mistura de cores em tons de vermelho, amarelo e laranja.

— Não estou com fome, mãe — Grace diz sem perceber que não é sua mãe. — Preciso terminar essa tela.

Noto então que há outras telas. Várias delas espalhadas por todo o quarto.

Grace olha para trás e me vê. Ela levanta meio sem jeito, parece um pouco desconfortável. Não era por menos. Nossa conversa na noite anterior

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não fora nada agradável.

— Nico... eu achei que fosse minha mãe.

— Parece que você tem pintado muito —
comento.

Ela dá um sorriso fraco.

— Sim. A inspiração veio com tudo nos
últimos meses.

Mesmo magoado que essa inspiração seja
advinda da relação dela com Jason, fico feliz por
ela.

— Jason queria que eu fizesse uma exposição
em Valência, mas eu acho que ainda é muito
cedo. Quero melhorar, sei que posso melhorar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seus quadros são lindos!

— Obrigada. Mas parece que sempre falta algo para que eu diga: “Ok, agora eles estão terminados”.

— Bem, você é a artista. Vai saber quando eles estiverem prontos.

Fico olhando para o quadro que ela estava trabalhando. Gostei da obra é claro, mas não tiro os olhos da pintura para evitar encarar Grace. Não sei mais como me comportar perto dela.

— O que é essa pintura em que está trabalhando?

— É Valência ao entardecer. Por isso, as cores em vermelho e laranja.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está ficando bem interessante. Diferente
— falo mais para puxar papo.

— Eu gostei muito da cidade.

— Pretende morar lá? Você e Jason...

— Não precisamos falar disso, Nico — ela me interrompe e desvia seu olhar.

— Por que não? — pergunto.

— Não quero te magoar.

— Acho que é um pouco tarde para isso — falo, amargo.

— Não quero te magoar ainda mais.

Resolvo que não vou ser o cara que foi
PERIGOSAS ACHERON

preterido. Tenho que ter um pouco de orgulho.

— Grace... antes de tudo... sempre fomos amigos. E isso não vai mudar. Eu... estou bem... levando. Mas vou ficar bem. Vou superar.

— Eu sinto muito mesmo — ela diz sincera.

— Eu sei.

Ficamos em silêncio, olhando um para o outro. Novas lembranças querem surgir, mas não permito.

— Para provar que está tudo bem, que tal eu te levar até a faculdade? Ouvi você falando com sua mãe que iria hoje fazer sua matrícula.

— Seria ótimo! Bia vai me encontrar lá para matarmos a saudade. Novamente estaremos os PERIGOSAS ACHERON

três juntos. Como nos velhos tempos.

Não. Jamais seria como era anteriormente. E Grace percebe.

— Desculpa. Péssima escolha de palavras.

— Tudo bem, sem problemas. Então? Vamos?

— Vou me limpar de toda essa tinta.

Ela sorri. Eu sorrio. É uma trégua. Estamos tentando recuperar nossa amizade. O problema é que meu coração não consegue reconhecer isso. Ele quer mais.



Nervous
Gavin James



Depois de tudo o que aconteceu entre mim e Nico eu não imaginava que poderíamos passar uma tarde tão boa juntos. Como amigos. Eu desejava isso, é claro, mas não achava possível.

Foi ótimo. Ele me levara à universidade. Estando lá resolvi a situação do meu retorno

PERIGOSAS NACIONAIS

para a faculdade de Artes. Depois disso passeamos pelo campus. Havia belos jardins.

Senti quase como se voltássemos no tempo, como se ainda fôssemos grandes amigos como éramos antes de nos apaixonarmos. Talvez fosse uma trégua. Quer dizer, eu tenho certeza de que era apenas uma trégua. Mas estava tão bom que resolvi não pensar como seria quando acabasse. Aproveitaria esse momento para ter meu grande amigo de volta.

Falamos sobre como foi o último ano para ele em sua carreira. Eu contei sobre as viagens para acompanhar Jason nas corridas. Estávamos em paz.

No final da tarde fomos a uma cafeteria que costumávamos frequentar e foi lá que revi

PERIGOSAS ACHERON

minha melhor amiga Bia depois de um ano.

— Não acredito! Não acredito! Você está linda, sua vaca! — ela grita assim que me vê.

— Também senti sua falta, Bia. — A abraço e rio.

Ao meu lado, Nico também se diverte com o temperamento inusitado de nossa amiga.

Depois que Bia e Nico se cumprimentam nós três nos sentamos e pedimos nossos cafés.

— Nem posso acreditar que você voltou — Bia fala animada. — Minha vida foi um saco esse ano sem você.

— Que exagero! Não foi o que pareceu nas mensagens que trocamos ao longo do ano.

PERIGOSAS ACHERON

Pareceu que você se divertiu bastante.

Bia havia namorado bastante pelo último ano. Ela riu descarada.

— Sim, mas não tem graça se não tem sua melhor amiga para compartilhar.

Tomo um gole do meu delicioso *cappuccino*.

— E você, Nico? Como está? — Bia pergunta.

— Muito bem — ele responde.

— Quase não atendeu minhas ligações — ela faz birra. — Sou sua amiga também, sabia?

— Eu sei — e ele diz sorrindo para ela. É um deleite vê-lo sorrir. — Perdoo por não ter te retornado. Foi um ano cheio de trabalho. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

tive tempo para nada — ele se explica.

Bia dá seu melhor sorriso.

— Tudo bem. Eu te perdoo... se contar alguma novidade. Arrumou alguém nesse ano? Ou ficou apenas se lamentando pela Grace?

Eu quase cuspo meu café ao ouvir a pergunta de minha amiga.

— Bia!

O clima entre nós estava tão bom que eu temia que aquela pergunta fizesse tudo ir por água abaixo. Era verdade que secretamente eu também estava curiosa quanto àquilo. Acredito que não sou mais apaixonada por Nico, mas não era imune a ele. Ainda tinha sentimentos fortes

PERIGOSAS NACIONAIS

por ele. Contudo, o que eu mais queria era que ele fosse feliz.

— O quê? — Bia dá de ombros. — É melhor que tudo fique às claras de uma vez.

— Por favor...

— Não. — Nico intervém. — Tudo bem. Não, Bia, não saí com ninguém neste ano, mas isso não significa que não esteja aberto a possibilidades.

Olho para ele. Sei que falou aquilo apenas para eliminar o assunto. Já está bem claro entre nós que ele ainda me ama.

— E como está aquele piloto delicioso? — Bia pergunta para tentar me irritar.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele está ótimo e...

Naquele momento, meu celular começa a tocar. É ele! Jason! Eu abro um imenso sorriso. Atendo sob os olhares de Bia e Nico.

— Oi... — tento atender sem soar melosa demais. Nico me observando me deixa desconfortável.

— *Oi, meu amor* — a voz de Jason faz meu coração acelerar. — *É bom ouvir sua voz. Estou louco de saudade.*

Sorrio como uma boba apaixonada. Sinto-me da mesma forma em relação a ele.

— Eu também.

Então olho nos olhos de Nico e vejo a dor que

PERIGOSAS ACHERON

ele sente e tenta disfarçar.

— *Não sei como vou aguentar ficar longe de você* — Jason fala.

Ouçó as palavras do meu namorado que refletem meu sentimento e ao mesmo tempo estou olhando para Nico, sentindo toda a sua dor. Novamente estou dividida. Não no sentido do amor, mas por medo de magoar novamente qualquer um dos dois.

Nico pisca, desvia seu olhar do meu e tenta sorrir.

— Diga para Jason que vou torcer muito por ele na corrida de amanhã.

Não tenho tempo de falar nada antes de ser

inquirida por Jason.

— *É a voz do Nico?*

— Sim.

— *O que ele está fazendo aí? O que você está fazendo com ele?*

Minha vontade é de fechar os olhos. É perceptível o tom que Jason usou ao fazer a pergunta.

Levanto e me afasto um pouco para que Bia e Nico não escutem o que irei falar.

— Jason... não é nada de mais. Nico chegou ontem e hoje ele me levou a faculdade para refazer minha matrícula. Encontramos Bia e estamos aqui tomando um café.

Fico chateada por ter que ficar me explicando. Não fiz nada de errado.

— *Parece que você está bem ocupada. Nem deve ter tido tempo de sentir saudades.*

— Jason... pare com isso — peço.

— *E juro que não quero pensar bobagem, Grace. Ele é meu irmão, eu o amo. Mas você era a noiva dele. Não consigo não ficar com ciúmes.*

— Jason, eu amo você.

— *Não sente mais nada por ele? — ele pergunta.*

Sempre prometi que seria sincera em meus sentimentos e com quem eu amo, mas, às vezes,
PERIGOSAS ACHERON

ser sincera só nos coloca nas piores situações.

— Isso não é assunto para se discutir por telefone — falo, já irritada.

A linha fica silenciosa.

— Jason?

— *Tenho que ir. A gente se fala depois* — ele diz.

— Não faz assim, Jason. Não quero ficar brigada com você.

— *Não estamos brigados, só... Até mais...*

— Eu te amo — digo rápido antes que ele desligue. — Se você não quiser falar comigo, quero te desejar boa sorte na corrida amanhã. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou tentando deixar tudo bem entre nós.

Ele não desliga, mas não fala nada por um tempo.

— *Também te amo, princesa. Muito. Desculpe... pelas minhas idiotices.*

Eu sorrio. Esse era o homem pelo qual eu era completamente apaixonada.

— Tudo bem. Arrebenta amanhã!

— *Sempre, amor.*

O bom humor havia voltado.

Depois que desligo volto para onde Bia e Nico estão com um sorriso. Não me passa despercebido que Nico desvia seu olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Será sempre assim? Meu amigo não podendo ver minha felicidade? Eu não podendo demonstrar o amor que sinto por Jason na frente dele?

Começo a pensar se não foi um erro ter voltado. Ao lado de Jason era perfeito. Era somente eu e ele e nada mais. Sem culpa e remorso.

— Impressão minha ou Jason ficou com ciúmes pelo Nico estar aqui com a gente? — Bia pergunta. Nada escapa a ela.

— Nada a ver — respondo.

Tento disfarçar tomando mais do meu café, porém quando olho para Nico ele tem um sorriso. Um sorriso que pode ser visto como um

PERIGOSAS ACHERON

triunfo.

No dia seguinte ligo para Jason antes que a corrida comece. Desejo-lhe boa sorte, e escuto meu namorado declarar mais uma vez seu amor. Sorrio bobamente apaixonada. Em seguida estou roendo as unhas em frente à TV torcendo por ele.

Percebo que Nestor, minha mãe e Nico também estão presentes. Minha atenção é total na tela na TV. Parece tão mais difícil torcer, mandar vibrações positivas para ele assim de tão longe. Era mais fácil quando eu estava nos boxes acompanhando tudo pelos monitores. Porém, não posso me lamuriar. Fui eu que escolhi terminar meus estudos e agora tinha que

aguentar.

Jason, mais uma vez, arrebenta e ganha a corrida. Eu pulo no sofá e grito. Percebo Nico me olhando com atenção. Contenho-me um pouco. Depois, Jason aparece na TV e minha atenção é toda dele. Meus olhos se enchem de lágrimas quando o vejo lindo e feliz na hora do hino. Ele olha para a câmera fixamente e é como se estivesse olhando para mim. Na verdade, sei que ele está olhando para mim a milhares de quilômetros. Olho para ele do mesmo jeito. Se possível quero que ele sinta que estou com ele, longe, mas perto em pensamento.

Fico ainda mais emocionada. Ele comemora, sorri para as câmeras, faz sua festa na hora do champanhe. Se eu estivesse lá seria depois desse momento que nos encontraríamos e que ele me

beijaria daquele jeito só dele.

Pisco para afastar as lágrimas, mas a saudade já corrói meu coração. Estamos há poucos dias separados e já sinto que será um martírio.

— Por que está chorando, filha? Ele venceu
— minha mãe me abraça.

Fico sem jeito.

— Estou apenas emocionada.

Eles riem, eu rio, e sinto o olhar perscrutador de Nico sobre mim.

Fico um tempo a mais com eles. Almoçamos como era no passado os dias de domingo. Pouco mais de um ano era assim nossa rotina quando Nico e eu... quando estávamos juntos. Mas agora
PERIGOSAS ACHERON

tudo mudou.

Quando percebo que já deu tempo de Jason chegar ao hotel corro para meu quarto e com meu celular em mãos ligo para ele.

— *Oi, meu amor.*

Derreto-me ao ouvi-lo falar assim. Sei apenas por estas primeiras palavras que ele está feliz.

— Eu assisti a sua corrida. Você foi... incrível como sempre, Jason.

— *Eu fui, não fui?* — ele pergunta empolgado.

Eu rio.

— Foi sim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Porra! Essa foi uma corrida do caralho!* —
ele diz animado.

— Jason! Olha as palavras — digo.

Ele ri da minha implicância com o uso de palavras de baixo calão.

— *Grace... adoro quando implica comigo. Adoro tudo em você, princesa. Estou com saudades.*

— Eu também — digo rolando na minha cama. — Estou com muitas saudades de você.

— *Se estivéssemos juntos sabe o que eu faria?*
— Sua voz assume um tom rouco.

— Não... não sei. O que faria? — pergunto usando o mesmo tom.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Eu beijaria essa sua boca linda...*

Eu fecho os olhos imaginando o que ele diz.

— O que mais? — instigo.

— *Eu retiraria sua blusa e começaria a te beijar lentamente, no ombro, descendo para sua barriga...*

— Sim...

— *Eu a deixaria nua e a beijaria em todos os lugares, Grace, todos... até você me implorar pra eu te comer...*

— Jason... — falo, excitada.

O ouço respirar fundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Acho melhor parar de falar* — ele diz. —
Vou ficar num estado complicado daqui a pouco.

Eu não consigo não rir.

— *Você ri, é? É porque nunca sofreu com pau duro sem poder se aliviar!*

— Jason! Olha a boca!

Descarado, ele começa a gargalhar. Ficamos por horas conversando. Ele me falando sobre a corrida, sobre seus próximos compromissos. Eu contando sobre minhas aulas que em breve iriam começar, sobre minha empolgação com o trabalho no hospital.

Combinamos de, se possível, em duas semanas eu ir encontrá-lo na corrida na França.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Até que desligamos já saudosos um do outro.

Assim começou a rotina da minha vida pelos meses que viriam. Eu voltei a estudar, a trabalhar no hospital como voluntária. Minha amizade com Bia voltou ao que era antes de eu ir morar com Jason. Nico, quando vinha para casa, me tratava muito bem; e se nossa amizade não era igual, estávamos em um novo tipo de amizade. Não era ruim. Era diferente. E eu precisava sempre cuidar o que falar perto dele. Eu não queria mais magoá-lo.

Eu e Jason continuávamos ainda mais apaixonados e nem mesmo a distância foi capaz de mudar isso. Pensando bem, se antes ficamos seis anos separados e nosso amor não foi esquecido não seria agora que isso iria acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

Cinco meses haviam se passado quase como em um piscar de olhos, nessa época Jason apareceu em uma matéria de uma revista famosa.

Eu e Bia corremos para a banca em frente ao hospital e compramos a revista. A primeira foto dele me fez quase suspirar e minha amiga, é claro, não perdeu a oportunidade de fazer suas gracinhas:

— Muito gostoso esse seu namorado, Grace!

E ele realmente estava. Na foto em preto e branco, ele usava calça jeans e uma jaqueta preta deixando à mostra seus músculos abdominais. Escorado em uma moto, com um

cigarro na boca, ele fazia jus ao título da matéria: o bad boy das pistas.

A matéria era bem interessante e contava sobre a carreira de Jason, sobre seu jeito impetuoso nas pistas, sobre a dificuldade em ser piloto já que a maioria dos pilotos eram homens mais franzinos, o que os ajudava na hora de correr, o oposto ocorria com Jason que era alto e forte. A entrevista era ótima, contudo, detive-me mais na parte em que ele falava sobre mim.

— Olha o que ele diz sobre você: eu tenho sim uma namorada, estamos juntos há pouco mais de um ano e estou muito feliz. Ela é o amor da minha vida. Não vou falar mais para preservá-la.

Bia me olha e sorri.

— Ele é um fofo!

Depois de um suspiro continuo lendo até que a última foto dele no ensaio me faz paralisar. Jason havia me dito, há mais de um mês, que havia feito um ensaio de fotos para uma revista com várias modelos. Que era para eu não “encanar”. Na hora realmente não me importei, mas agora... A foto realmente era com várias modelos em volta dele, o problema não era esse, mas sim uma das modelos que estava na foto. A única que o abraçava, a única mulher que estava com um mini short jeans e sem blusa. Seus seios se escondiam por que ela estava abraçada a Jason. O pior de tudo é que eu conhecia muito bem quem era aquela modelo.

Largo a revista e Bia me olha intrigada.

— Não pode estar com ciúme por causa desta foto! Elas são modelos, Grace. Profissionais.

Não falo nada. Fecho os olhos para tentar acalmar minha raiva.

— Ele te avisou que tinha feito essas fotos.

— Sim, ele avisou — respondo.

— Então qual o problema?

— O problema — caminho até minha amiga e aponto a foto da mulher colada em Jason — é que ele não disse que ela era a modelo!

— E quem é essa?

— É a Sarita! Essa vaca... essa mulher vive dando em cima dele. É a filha do patrocinador

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele. Eu já te falei sobre ela...

— Puta merda! — Bia diz olhando a foto. — Ela... ela é...

— Linda? Deslumbrante? É, ela é.

Cruzo os braços e respiro fundo. Minha vontade é de pegar o telefone e soltar os cachorros no meu namorado.

— Bem, ela é modelo, modelos têm que ser bonitas, mas, Grace, o Jason te ama. Não precisa ficar desse jeito.

Queria que as palavras de Bia tivessem me acalmado, mas não. Eu tinha um sério problema com essa mulher. Ela conseguia me desestabilizar. Talvez o fato de saber que Jason a

PERIGOSAS ACHERON

achava atraente piorava tudo.

Sento-me e fico calada por um tempo. Bia chega perto e senta ao meu lado.

— Você é feliz com o Jason, Grace?

Olho para ela surpresa, não esperava por essa pergunta.

— Sou, é claro que sou. Eu o amo, sou louca por ele. Por que acha que não sou feliz com ele?

— Não. Eu não quis afirmar isso, mas... você não me parece mais feliz do que quando estava com o Nico.

Fico pensativa.

— É diferente. Minha relação com Jason não é

PERIGOSAS ACHERON

em nada parecida com a que tive com Nico. É mais... mais intensa.

— É, isso dá para perceber.

— Com o Jason eu não me sinto segura como eu me sentia quando namorava o Nico. E não quero dizer que é algo ruim, quer dizer é um pouco ruim sim, mas não me faz mal... não sei explicar.

— Eu entendo.

Olho para o chão, depois de volta para Bia.

— Quer me dizer alguma coisa? Pode falar.

— Sou sua amiga, Grace, quero que você fale sobre o que te aflige. Ano passado você mudou toda a sua vida. Saiu de uma relação firme, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estável, confortável para uma nova cheia de... aventuras e intensidade. E agora que volta para casa... parece...

— O quê? O que parece?

— Que voltou em busca de segurança. A segurança que não tem com Jason.

— Não é assim. Sim, eu voltei porque queria segurança, da minha família, dos meus amigos e do meu lar, mas eu sei do amor de Jason por mim. Não duvido disso. É só que não é fácil lidar com a vida que ele leva... Viagens a cada quinze dias em um lugar diferente, pessoas diferentes. Não temos muito tempo para nós.

— Mas é assim que é a vida dele agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei — suspiro.

— Você se arrepende de ter escolhido ele?

— Não. Claro que não! Eu o amo.

— E quanto ao Nico? Não sente mais nada por ele?

— Não sei. Às vezes acho que não. Mas tem vezes... ele é o amigo que eu sempre tive ao meu lado e muitas vezes... muitas vezes penso que se não tivesse o Jason ele seria o homem perfeito para mim.

Bia coloca o braço sobre meus ombros.

— Minha querida amiga. Sei que está passando por um processo difícil, se chama amadurecer, eu acho.

PERIGOSAS ACHERON

Ela ri e eu a acompanho.

— Acho que é isso sim.

— Se você ama Jason dessa forma intensa e, pelo jeito, ele te ama da mesma maneira, vocês dois irão achar uma forma de fazer tudo dar certo. O importante agora é falar com ele. Seja sincera e diga que não gostou dessa foto na revista. Explique seus medos.

— Obrigada, Bia. Eu estou indo me encontrar com ele amanhã. Vou ficar uns três dias com ele e acompanhar sua corrida.



Wont go home without you



Em cima da minha cama tenho minha mala aberta. Já estou deixando tudo pronto para meu retorno a capital em alguns dias.

Não faz muito tempo que estou em casa quando escuto a voz de Grace. O que me causa surpresa. Ela não havia ido encontrar Jason no dia anterior?

Então percebo a voz de Grace alterada. Furiosa.

— Acha que sou cega? Eu vi você e aquela garota... estavam juntos! Eu vi, ninguém me

PERIGOSAS ACHERON

contou.

Não quero escutar, não tenho o direito de escutar. Mesmo assim faço isso. Caminho pelo corredor e fico atrás da porta.

— É diferente e você sabe disso! Além disso, sabe que não gosto dessa mulher. Ela se atira sobre você o tempo todo.

Ela fica em silêncio até voltar a falar.

— Agora está colocando a culpa em mim porque não estou aí com você? Muito maduro, Jason. Muito mesmo.

Ela chora e isso parte meu coração. Além disso, quero quebrar a cara de Jason, por estar fazendo-a sofrer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desde quando ela virou sua amiga? Se eu que sou infantil, então fique com essa espanhola nojenta. Adeus! E não ligue porque não vou atender — ela soluça. — Ótimo. Adeus.

Escuto o choro alto de Grace e não resisto. Bato na porta.

— Grace? Está tudo bem?

Ela funga.

— Sim, está tudo bem, Nico.

Não estava. Era óbvio.

— Posso entrar? — peço.

Ela não responde.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor? — insisto. — Eu só quero ter certeza de que está bem.

A porta se abre e Grace surge com o nariz vermelho, os olhos inchados. Mas já não está chorando.

— Está tudo bem, Nico. De verdade. Não precisa se preocupar.

Fixo meus olhos nela, que entende que não adianta fingir. Eu a conheço.

— Quer conversar?

Grace fica indecisa.

— Eu quero, mas... — ela hesita — acha que seria justo com você? — pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu lhe dou um sorriso fraco.

— Não sei se sabe, mas a vida não costuma ser justa.

Ela dá um meio sorriso.

— É, já me falaram isso.

— Eu não me ofereceria para conversar se não tivesse certeza de que posso suportar.

Ela balança a cabeça e me convida para entrar.

Muitas vezes, no passado, quando éramos amigos, ficamos como estamos agora, sentados um ao lado do outro em sua cama, conversando. E depois quando estávamos juntos nos amamos na mesma cama em que ela agora chora por

PERIGOSAS ACHERON

outro homem.

Tento focar apenas em ajudar Grace e não trazer lembranças que possam me machucar ainda mais. Afinal, ela sempre será minha amiga e é como amigo que estou aqui, para ajudá-la. Mesmo que eu ainda a ame.

— Sabe que eu fui encontrar Jason ontem, não sabe?

— Sim, e estranhei muito ver você aqui hoje.

— Eu queria fazer uma surpresa para Jason e fui um dia antes. Mas quando cheguei lá quem foi surpreendida fui eu. A equipe toda estava em um bar. Mariana havia me passado o endereço. Quando cheguei encontrei Jason com Sarita no colo. Ela é filha do patrocinador da equipe e dá

em cima dele na minha cara.

Não sei bem o que falar.

— Acha que eles...?

— Não! — ela responde rápido. — Eu não sei...

— O que fez quando viu a cena? O que Jason disse?

— Eu saí de lá correndo. Ele não me viu. Voltei direto para o aeroporto e peguei o primeiro voo. Fiz umas cinco escalas para voltar.

— E não falou com ele? Não deu a chance dele se explicar?

— Não, não dei. Quando cheguei em casa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora há pouco tinha umas 1000 ligações dele.

— Ela respira fundo. — Falei com ele agorinha.

— O que ele disse?

— Que eu cheguei em um mau momento. Que ela sim se sentou no colo dele, mas que, em seguida, ele pediu que ela saísse. Que eu não cheguei a ver essa parte porque fui embora antes.

— Isso é bem plausível, Grace.

Eu não queria defender Jason, mas Grace agiu impulsivamente. E eu não seria correto se me aproveitasse desse momento.

— É que você não sabe. Eu odeio essa garota!
— diz com raiva. — Ela foi a pedra no meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho nesse ano que passei com Jason. Sempre insinuando algo. Sempre se jogando pra ele. Sempre me ironizando. E há poucos dias ela e Jason saíram juntos em um ensaio de revista. Ela estava seminua agarrada a ele. Ele tinha me falado que haveria modelos em umas fotos, mas não me falou que era ela. Ele escondeu isso.

— Por isso foi ao encontro dele? Por ciúmes?

— Um pouco foi sim. Mas eu também fui porque estava com saudades.

— Grace, eu nunca vi você agir tão impulsivamente — falo.

— Ah, mas eu sou sempre assim quando é Jason que está em jogo. Desde o começo.

PERIGOSAS ACHERON

— Tão diferente de quando era a gente, não é?

Grace me olha nos olhos.

— Desculpe — peço — eu não devia ter falado isso.

— Você tem razão. É muito diferente. Às vezes, não me reconheço. É tudo tão intenso. Ajo sem pensar...

— E é isso que quer para você?

— Como assim?

— Essa vida de inconstância? De altos e baixos? A vida de Jason agora é assim, Grace. E talvez a vida dele fique ainda mais maluca visto que cada vez ele faz mais sucesso. Já parou para PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensar que sua vida será sempre assim?

— Eu...

Ela começa a chorar.

— Não chore.

— Eu, às vezes, me sinto tão insegura... desculpe... não devo fazer isso na sua frente. Não é certo.

Ela tenta limpar as lágrimas, mas eu acabo deslizando minha mão por sua face. Limpo cada lágrima hipnotizado que estou por ela. Como sempre estive.

— Você é a mulher dos sonhos de qualquer homem... — falo em um sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para os olhos brilhantes de Grace.

— Se Jason a ama, ele nunca ousaria pensar em outra mulher.

Minha mão a acaricia devagar. Quero guardar no meu coração o momento que estou tendo com ela.

— Nico...

— Eu ainda te amo, Grace — revelo. — Não precisa nunca ser insegura porque você tem amor. O meu, o de Jason, o de seus pais. Todos te amam, porque é impossível não te amar.

Ao terminar de falar percebo que estamos bem perto. Minha boca quase tocando a sua. Não resisto. Levemente a beijo. Devagar, docemente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Grace fecha os olhos e se deixa levar. Ela acaricia meu pescoço e devagar me beija também. Estou no céu. Mas, de repente, ela recua.

— Nico... não... Por favor.

— Perdão. Deixei-me levar. Sei que não me ama. — Levanto para sair.

Grace segura minha mão. Encaramo-nos.

— Não é verdade. Eu te amo, sim.

A esperança se infiltra para logo ser arrancada de mim.

— Mas é a ele que você quer, não é? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim... Eu sinto muito.

Viro de costas e saio. Não há mais nada a ser dito.

Estou estudando alguns papéis no sofá da sala quando percebo alguém se aproximando. É Grace.

— Oi — ela diz sem jeito.

— Oi — digo.

Não nos vimos desde a noite passada. Ela se senta perto de mim. Está com uma calça de moletom, camiseta branca, o cabelo preso. Simples e mais linda que nunca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você está? — pergunto.

Não consigo não me importar com ela e, por isso, engulo meu orgulho para saber como ela está.

Ela dá de ombros. Ou seja, sua resposta é: não está bem.

— Podemos sair um pouco? Quero ir num lugar.

— Quer sair comigo?

— Sim, acho que precisamos conversar.

— Grace...

— Por favor? — pede.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos encaramos. Seus olhos são um oceano escuro que eu queria sempre em minha vida.

— Tudo bem.

— Podemos pegar o carro da mamãe, ela não vai sair hoje.

— Vamos precisar de carro?

Ela assente.

— Ok. Vamos nessa — digo.

Eu dirijo pela estrada rumo ao litoral a pedido de Grace. Ela tem a cabeça repousada no encosto do banco enquanto olha a paisagem que passa rapidamente.

— Falou com Jason? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que não devo me meter, na verdade não deveria saber, mas amo essa mulher e quero seu bem.

— Não — ela responde depois de um tempo calada. — Eu não liguei e ele também não.

Ela está magoada, dá para perceber.

Instruído por ela, eu estaciono o carro em frente a orla. Não era um hábito meu vir até a praia. Por isso não conheço quase nada por aqui.

Grace desce, eu a sigo. Ela tira os sapatos e segue para a areia. Fecha os olhos assim que sente a água em seus pés.

Fico parado a certa distância apreciando a visão dela. E chego a pior conclusão que poderia

PERIGOSAS ACHERON

chegar: nunca irei superar o que sinto por ela. É quase uma certeza.

Ela olha para mim e sorri. Começamos a caminhar um ao lado do outro.

— Acho que... nunca vim aqui. A não ser quando criança com a minha mãe e Jason, mas não me lembro muito.

Falo para não ficarmos em silêncio. O que descobri há pouco arrasa meu coração.

— É, eu sei que quase não veio. Jason me falou.

Olho para ela intrigado.

— Essa é a praia em que eu e Jason vínhamos quando começamos a namorar escondido.

— Ah.

Por que ela me trouxe aqui?

— Deve estar pensando por que o trouxe aqui agora se antes quando éramos noivos nunca o fiz?

— É, estou realmente curioso.

— Bem, é que essa era a minha praia com Jason, não havia nexo trazer você aqui porque seria errado. Mas agora não, porque agora somos amigos, então não tem problema.

— Entendi.

— Desculpe, eu não quero te magoar — ela diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

Para de andar e a fito.

— Engraçado dizer isso porque parece que é só o que você quer me trazendo aqui... sabe o que sinto quando diz essas coisas?

— Não. Não sei, Nicolas! E é por isso que te trouxe aqui, para que você seja verdadeiro comigo e até consigo mesmo e diga o que está sentindo. Me xingue, brigue ou o que mais deseje fazer para que, de uma vez por todas, a gente consiga se entender.

Uma raiva até então desconhecida toma conta de mim.

— Quer mesmo saber o que sinto?

— Sim, eu quero.

PERIGOSAS ACHERON

Seguro em seus braços e desabafo tudo que tenho guardado há mais de um ano.

— A porra toda é que eu te amo! Amo demais. Mesmo que você tenha escolhido meu irmão ao invés de mim. Estou cansado de ser o bonzinho da história, porque não importa se meu irmão vai sofrer quero você, Grace. Quero você mais que tudo.

Eu a solto. Respiro fundo.

— Nunca mais vamos poder ser amigos — ela conclui.

— É só com isso que se preocupa? Que merda!

— Não! Nico, me importo com você... é claro

que sim.

Novamente me aproximo e a seguro.

— Me diga, então? Por que o escolheu, por quê? Nós éramos felizes, e sei que me amava.

— Sim, éramos, sim, felizes. E, sim, eu te amei muito, ainda amo... agora de um jeito diferente.

— Grace... me explica, eu preciso entender o que fiz de errado para não ter seu amor, seu total amor.

Ela acaricia meu rosto e isso é o melhor e o pior.

— Querido, você não tem culpa. Nico, se eu pudesse escolher escolheria você. Você é o homem certo para mim. Mas existe algo maior e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais forte que me leva direto para Jason. Eu não sei explicar. Sei que se ele não existisse, eu seria a mulher mais feliz do mundo ao seu lado, mas com Jason aqui... minha vida não pode ser separada da dele. Eu nem sei explicar direito.

Engulo em seco o nó que aperta minha garganta. As palavras dela acabam com minha esperança.

— Não vou superar — confesso a ela.

Inesperadamente, Grace me abraça com força. Sinto suas lágrimas, sinto ela soluçar. E acabo chorando também.

— Você precisa, precisa superar, Nico!

Afasto-me e olho em seus olhos. E vejo neles

PERIGOSAS ACHERON

amor. Ela me ama. Sim, ama, mas não como a ele. Ela não olha para mim como olha para ele, para meu irmão. Decido neste momento que será a última vez que falarei sobre meus sentimentos a ela. Serei honesto e franco e depois disso irei me calar para sempre.

— Grace... — acaricio sua face — eu não vou e não quero superar tudo o que vivemos. Quero ter cada lembrança, cada momento nítido em minha memória, porque é somente com isso que irei viver. Quero lembrar o seu rosto, o seu sorriso, o seu cheiro, o seu gosto, os seus beijos...

Ela arfa.

— Nico...

— Prometo que depois de hoje eu não vou

PERIGOSAS NACIONAIS

mais tocar neste assunto. Serei seu melhor amigo, a posição que sei que sempre tive o primeiro lugar. Eu te amo demais. Não apenas como mulher, mas como amiga — eu estava sendo totalmente honesto. — Quero seu bem, sua felicidade. Sempre. Seja comigo ou com o Jason.

— Nico... você não existe.

— Não estou sendo altruísta desta vez, mas sim verdadeiro.

— Eu sei. Quero tanto você na minha vida. Não quero precisar esconder as coisas de você. Mas não quero ser egoísta. Se você não puder lidar...

— Não, eu consigo lidar, princesa. Preciso de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você na minha vida também, Grace, do jeito que for.

Ela me abraça, eu beijo seus cabelos. Ficamos assim, juntos, abraçados olhando o mar, que sinto nos acalmar. Dá para sentir o amor que temos um pelo outro. É maior que nomenclaturas; namorado, noivos, amigos, amantes... Eu e Grace temos mais que isso. Estaremos um na vida do outro para sempre. Isso é algo especial.

Andamos pela praia. Pergunto a ela como era no início quando ela e Jason começaram. Ela me diz tudo e mesmo que a ferida em meu coração sangre não há nada que queira mais do que estar aqui ao lado dela.

Sobre meu amor de homem por ela como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher não há nada mais a dizer. Tudo já foi dito. Daqui para frente seria um novo tempo.

Passamos uma boa tarde juntos. Antes que o sol chegasse ao horário do crepúsculo voltamos para casa. Descemos do carro rindo com as lembranças de quando Bia nos contara sobre seu último namorado. Ainda gargalhando, eu e Grace tivemos uma surpresa. Jason está parado na varanda com o semblante sério, que se intensifica quando nos vê.

PERIGOSAS ACHERON



All on me
John Legend

JASON

Os assisto rirem e brincarem um com o outro quando saem do carro. Não estou preparado para ver isso. Não quero ver. Tenho medo do que eles juntos signifique.

Percebo a surpresa nos rostos dos dois e como o sorriso vai aos poucos embora do rosto

de Grace. Sei que ela está chateada comigo e vim até aqui para implorar seu perdão.

No dia anterior, quando desliguei o telefone eu estava muito irritado com ela. Com a falta de confiança dela em mim. Sim, eu acabei sendo grosso e a chamei de infantil, mas eu estava profundamente chateado. Depois me arrependi e pedi o jatinho do meu patrocinador, o pai de Sarita, para que eu pudesse vir atrás de Grace pedir desculpas.

Mas isso foi antes. Antes de eu vê-la com Nico.

— Jason? O que está fazendo aqui? — Grace pergunta.

Não digo nada. Tenho até medo do que irei

falar. Então Nico se aproxima e me abraça.

— Bom te ver, mano.

Não o abraço de volta e continuo em silêncio. Perto do meu ouvido, Nico acrescenta, sussurrando:

— Não pensa besteira. Vou deixar vocês conversarem.

Meus olhos não saíram de Grace por um segundo sequer. Estamos a sós na varanda.

— Jason... como pode estar aqui? Você tem uma corrida amanhã...

— Vim porque queria te pedir perdão. Pedir perdão por algo que não existe, eu não fiz nada de errado, mesmo assim eu vim, mas..., mas
PERIGOSAS ACHERON

agora chego aqui e vejo você e Nico... juntos.

— Não começa com isso, por favor — ela diz irritada. — Ele é meu amigo, e não estávamos fazendo nada de mais.

— Ele era seu noivo. Vocês tiveram...

— Para! Eu não sou uma traidora! Quantas vezes preciso dizer para que entenda isso. Eu fiz uma escolha.

O peito dela arfa. Está brava. Eu também estou.

— Agora você...

— Eu o quê?! — pergunto. — Não fiz nada.

— Escondeu de mim que a Sarita era a
PERIGOSAS ACHERON

modelo. E ela... ela estava no seu colo...

— Eu já expliquei isso, Grace. Ela estava se comportando como amiga nos últimos tempos, e naquela noite ela veio para cima de mim. Quando percebi, ela sentou no meu colo e tentou me beijar...

Grace abre a boca. Ela não sabia dessa segunda parte.

Toda a confusão começou por eu não ter dito nada a minha namorada que a modelo que fez as fotos comigo no ensaio era Sarita. Eu mesmo fiquei surpreso quando cheguei ao estúdio e ela estava lá. As fotos foram profissionais e Sarita se comportou como profissional. Decidi então não alertar Grace. Por que eu fiz isso? Para que dizer a ela? Para que ela ficasse ansiosa esperando

PERIGOSAS NACIONAIS

pela publicação da revista imaginando algo muito pior do que era? Resolvi poupá-la. Minha intenção era dizer a ela um dia antes da publicação, mas a revista acabou saindo antes do previsto. Grace não disse nada e eu imaginei que quando ela chegasse a Alemanha, onde será minha corrida amanhã, nós conversaríamos, mas foi nesse momento que Sarita voltou a agir.

Todos nós da equipe estávamos em um bar relaxando quando Sarita chegou e, inesperadamente, se sentou no meu colo. Fiquei sem ação por alguns segundos, logo ela tentou me beijar e eu a empurrei. Ela pediu desculpa, disse que havia bebido um pouco demais em uma festa com as amigas. Não acreditei e a reprimi firmemente. Muito mais tarde é que fiquei sabendo por Mariana que Grace tinha chegado e ido à minha procura no bar. Então

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entendi o que ela tinha visto. A essa altura já era tarde e ela havia voltado para nosso país.

— Ela tentou te beijar — Grace diz.

— Sim, tentou e não conseguiu. Ela não significa nada para mim. Mas quanto a você e Nico... ele significa algo para você.

— Sim, ele significa.

Eu balanço a cabeça.

— Por que veio aqui, Jason? E a sua corrida?

— Tem um jatinho me esperando. Assim que... eu volto logo. Vou chegar a tempo de disputar a corrida.

O olhar dela permanece cravado em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vim aqui porque queria me desculpar — digo —, mesmo que eu seja inocente. Eu iria implorar seu perdão porque me mata te magoar, porque te amo, mas agora... agora não sei mais...

O olhar dela vacila e suas próximas palavras me corroem por dentro.

— Eu beijei o Nico. Quer dizer, ele me beijou, mas eu não recusei.

Aperto as mãos em punho e dou dois passos em direção à casa.

— Vou matá-lo!

— Não! — Grace diz alto. — Se fizer algo contra ele, nunca mais falo com você.

Eu paro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi um equívoco... não vai mais acontecer.

— A porra que não vai mais acontecer — falo com raiva.

Estou magoado.

— Eu sei que está chateado, mas te garanto que a minha situação com Nico foi resolvida. Somos amigos, nada mais.

Eu mal escuto o que ela fala.

— Acho que não tem mais nada a dizer... — falo. — Vou embora.

Viro-me para descer as escadas da varanda.

— Jason!

PERIGOSAS ACHERON

Ela me chama. Devagar, eu me volto para vê-la. Tem em seu rosto uma expressão ansiosa.

— Como... como vamos ficar?

Essa é uma resposta que não posso dar a ela.

— Eu não sei, Grace.

Fico esperando por uma reação dela, que não vem. Ela abaixa a cabeça.

— Tudo bem — diz para minha total decepção.

Sigo meu caminho e entro no táxi que me espera para me levar de volta ao aeroporto. Devagar o carro começa a andar, olho para Grace parada na varanda que vai ficando para trás e de longe algo como uma lágrima parece rolar por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua face.

Olho para frente. Aperto meus lábios com força, pois também sinto vontade de chorar. Seria esse o nosso fim? Nossa história havia acabado? Depois de tudo o que passamos? Vou desistir depois de todos esses anos apaixonado por ela pensando que era minha irmã?

Estou magoado por ela ter beijado Nico, justamente quando não fiz nada para merecer essa pequena traição. Mas será que eu não seria capaz de deixar isso para trás? Ele me contou. Eu poderia nunca ficar sabendo. Isso é uma prova de quanto ela era leal.

Olho pelo retrovisor e vejo a casa cada vez ficar mais pequena e mais distante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não! Não posso deixar o amor da minha vida para trás.

— Dê a volta — digo ao taxista que não entende o que falo. — Dê a volta de uma vez. Volte! Agora!

Ele faz o que peço e retorna novamente parando em frente à casa. Eu salto antes mesmo de o carro parar. Grace ainda está no mesmo lugar. Seu rosto está tomado pelas lágrimas e soluços.

— Grace! — grito e corro em sua direção.

Ela ergue seu rosto e apenas tem tempo de fazer isso antes que eu a tome em meus braços e a beije. Ela me abraça com força e retorna o beijo apaixonado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto suas lágrimas. Seu desespero.

— Meu amor...

— Eu pensei... pensei que tivesse acabado...
— fala chorando.

Seguro seu rosto entre minhas mãos.

— Nunca! Nunca vai estar acabado, meu amor.

— Me desculpa — ela diz.

— Não. Eu que peço desculpa. Eu sou um idiota...

— Eu que sou — ela me interrompe.

— Somos os dois então.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ri. O som de seu riso faz meu coração se encher de amor.

— Eu te amo, Jason. Eu escolho você, sempre você.

Não há porque ter dúvidas, ela é minha.

Dessa vez, a beijo como deve ser. Um beijo de amor, lento, comprometido, intenso, suave. Ela corresponde acariciando meu cabelo, se entregando, desejando.

— Me perdoe — peço. — Por fazer você sofrer, por magoá-la.

— Te perdoo se me perdoar também.

— É claro que perdoo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu e o Nico, agora realmente acabou. Voltamos a ser grandes amigos. Não me faça tirá-lo da minha vida.

Eu ainda tinha um pouco de receio, mas por ela eu faria qualquer coisa. Sempre.

— Tudo bem.

Grace toma minha boca com volúpia. Um beijo capaz de fazer um homem perder a cabeça.

Nesse momento tiro a pequena caixa que está na minha jaqueta por dias, desde que decidi o passo que desejo dar.

Descolo meus lábios dos dela e me ajoelho à sua frente.

— Lembra quando me perguntou por que eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava aqui? Eu vim para me desculpar, para implorar seu perdão e para convencê-la de que se casar comigo é tudo que você mais deseja na vida.

Abro a caixinha e nela brilha o anel que mandei fazer exclusivamente para ela.

Grace tem os olhos brilhantes e um sorriso lindo.

— Grace... você...

— Sim — ela diz, exultante.

— Não esperou nem eu fazer o pedido — digo com humor.

Ela ri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se você faz muita questão eu posso fazer você suar mais um pouco enquanto reflito melhor se é...

— Não! — a interrompo.

Ela ri novamente. Levanto e pego sua mão escorregando o anel em seu dedo.

— Aceita se casar comigo, Grace?

— Sim, eu aceito.

Eu a abraço e a levanto. Ela baixa seu rosto e me beija.

— Nós somos o casal mais maluco do mundo — diz sorridente. — Há poucos minutos estávamos terminando e agora... estamos noivos.

PERIGOSAS ACHERON

— Nós somos únicos, meu amor, apenas únicos.

Pouco depois estávamos dentro de casa contando para nossos pais a decisão que tomamos. Ficaram surpresos, é claro, mas me pareceu que aceitaram e nos parabenizaram. Até mesmo Nico pareceu levar tudo numa boa.

É claro que na primeira oportunidade que tive fiz uma alerta ao meu irmão:

— Se beijar Grace de novo, eu vou reorganizar seu rosto, mano.

Nico sorri e coloca sua mão em meu ombro.

— Isso não vai mais acontecer, Jason. Desejo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de verdade que sejam felizes.

Sei que ele está falando a verdade e toda a raiva que estava sentindo se dissipa na hora. Trocamos um abraço fraternal de irmãos.

— Só desejo que a faça feliz.

— Eu farei, pode ter certeza.

Eu volto literalmente voado para Alemanha e chego a tempo de participar da corrida. Meu chefe de equipe não fica nada feliz com minha atitude nesse final de semana, mas eu fico em segundo lugar na prova e ele não pode mais me criticar.

Quando ergo a taça de segundo lugar da corrida, estou mais feliz do que se tivesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vencido, pois fiz a coisa certa ao ir atrás de minha namorada. Agora noiva.

Se estabelece então, uma nova relação entre mim e Grace. Baseada em confiança total, sem mais ciúmes, apenas o amor que sentimos um pelo outro. Ela não implica mais com as mulheres que tenho que conviver por conta da minha vida de piloto. Eu não me importo que Nico esteja sempre presente na vida dela.

Os meses vão se passando. Grace está firme em seus estudos e no trabalho no hospital, e eu focado nas corridas. Ganho mais um campeonato. Sou bicampeão mundial de motovelocidade. Nesse dia, meu pai, meu irmão e Grace estão no autódromo. A felicidade que sinto quase não cabe dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Mais um ano se inicia. Será ao final deste ano que eu e Grace iremos nos casar. Ela se forma no final do ano, e eu estarei, mais uma vez, de férias das corridas e se tudo der certo com mais um título mundial.

Se você parar para pensar, tudo na vida passa muito rápido. Então sendo assim não é certo ficar guardando mágoas e rancor das pessoas. Não vale a pena. O que se deve fazer é viver, aproveitar cada momento especial e ser feliz.

No meio do ano, quando falta quatro meses para o meu casamento com Grace tenho duas semanas de folga e passo todo esse tempo em casa ao lado dela.

Estou deitado em sua cama sem camisa enquanto ela, sentada em um banquinho de

PERIGOSAS NACIONAIS

madeira, tem um cavalete com uma tela em que pinta concentrada.

Obviamente, eu sou o modelo da pintura. Já fizemos isso outras vezes. Grace tem uma série de quadros comigo como tema. Mas sempre que ela pinta, eu me lembro da primeira vez que posei para ela alguns anos atrás, quando ainda éramos adolescentes.

— Como está ficando, grande artista? — pergunto.

Ela apenas dá um sorriso.

— Lembro da primeira vez que me pintou aqui mesmo na sua cama — falo.

— Eu também me lembro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu levanto o tronco.

— Não se mexe! — ela me ordena. Eu volto a deitar. — Aquele quadro é meu favorito — ela volta a falar.

Sorrio.

— Quero te falar uma coisa.

Ela levanta os olhos para mim, desconfiada.

— Fale.

— Vou pedir ao Nico para ser meu padrinho.

Nitidamente ela fica surpresa.

— Está falando sério?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou. Acha que é uma boa ideia? —
pergunto receoso.

Ela larga o pincel e se levanta. Seu corpo colide com o meu, eu a seguro pela cintura. O sorriso no rosto de Grace é magnífico.

— Eu acho a ideia mais maravilhosa que você já teve.

— Ah, não fala assim, eu já tive outras ideias bem legais — brinco.

Ela me dá um beliscão.

— Estou falando sério, Jason.

— Ele pode não aceitar — alerta.

— Ele vai aceitar e vai ficar feliz. Sei disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se fosse eu, no lugar dele não aceitaria, penso comigo.

Em todos esses últimos meses minha relação com Nico melhorou muito. Voltamos quase a ser o que éramos anos antes. Grandes amigos, além de irmãos. O único motivo para que não pudesse ser exatamente do mesmo jeito era porque amávamos a mesma mulher.

Reconheço que ele manteve sua palavra e foi apenas um amigo para Grace. Eu não tinha mais ciúme, apenas uma pequena insegurança. Nico estava namorando uma jornalista que trabalhava na capital e parecia estar se dando muito bem com a garota, mesmo assim eu e ele sabíamos que seus sentimentos por Grace não mudaram. Apesar dele disfarçar muito bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou feliz que fará isso — ela diz. —
Muito feliz mesmo. — Ela me beija lentamente.

Eu a viro sobre a cama pressionando meu
corpo sobre o dela.

— Se eu soubesse que ficaria assim tão feliz
teria te falado antes. Já faz tempo que penso
nisso.

Ela toca meu rosto.

— Você me fez feliz. Não, a sentença não está
correta. Você me faz feliz todos os dias.

Desço minha boca sobre a dela sugando seu
lábio inferior com calma, excitando-a com
carinhos em seus braços.

— Jason?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim?

— Eu preciso terminar a pintura... — diz arfante.

— Termina depois — digo quando desço meus lábios por seu pescoço.

— Eu quero você — Grace geme mais do que fala. — Você me quer?

— Eu sempre quero você, amor.

Ela passa suas unhas curtas em minhas costas fazendo com que o sangue es quente ainda mais em meu corpo.

— Te amo — ela diz enquanto tiro sua blusa expondo os seios para meu deleite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha boca ruma ao seu peito, beijo e mordo de leve como sei que ela gosta. Depois beijo com amor aquela cicatriz de sua cirurgia cardíaca.

Desço sobre sua barriga plana e por um segundo imagino quando ela estiver esperando um filho meu. Não é hora para distração. Continuo descendo até chegar a sua saia que já está enrolada na cintura. Tiro-a, assim como sua calcinha de renda branca.

Tão pura e angelical. Sempre será minha Grace pura e inocente.

Ela sabe o que vou fazer, por isso morde os lábios em expectativa enquanto olha para mim.

Quando minha boca toca seu ponto mais secreto ela se contorce, geme, segura minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça para que eu não fuja do que estou fazendo, e com certeza não fugirei. Eu fecho os olhos e dou prazer para a mulher que amo.

Depois dela liberar todo seu prazer em minha boca subo por seu corpo beijando na boca saboreando seu gosto de duas formas diferentes.

Meu jeans já está aberto e os pés de Grace fazem o trabalho de empurrarem para que ele saia totalmente. Não espero muito para me enterrar fundo dentro dela.

— Tão bom — gemo.

Não estamos usando mais preservativo desde que ela começara a tomar anticoncepcional e a sensação de estar assim, pele com pele, é tão maravilhosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Travo meus olhos nos dela enquanto fazemos amor.

— Tão gostosa...

No meio daquela névoa de prazer noto seu sorriso. Ela ama quando falo sacanagens em seu ouvido. Então proporciono o que minha mulher gosta, sussurrando tudo o que sinto em seu ouvido.

Quando gozamos quase ao mesmo tempo, ela me abraça apertado. Minha respiração ofegante em seu pescoço faz com que eu sinta seu cheiro e isso me deixa anestesiado.

Ergo meu rosto para ver o de Grace vermelho, suado. Os cabelos amassados, os olhos brilhantes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo você — expresso o que está em meu coração.

— Eu sei — ela responde — também amo muito você.

Mais tarde, enquanto Grace havia saído com sua mãe para fazer compras — isso é algo que nunca vou entender nas mulheres — eu, meu pai e Nico assistíamos ao jogo de futebol do time que torcíamos.

Pouco depois, meu pai recebe uma ligação de trabalho e sai deixando somente eu e Nico. Era a oportunidade que eu estava esperando.

— Quando volta para a capital?

PERIGOSAS ACHERON

Pelo que sabia, Nico não estava de férias.

— Depois de amanhã.

Ele diz bebendo sua cerveja e com os olhos grudados na TV. Meu irmão sempre fora muito mais ligado em futebol do que eu.

— E como está a Renata? — pergunto sem rodeios. — Por que ela não veio com você?

Tenho o maior interesse que Nico refaça sua vida amorosa. Somente assim ficaria mais sossegado. Não apenas pelo ciúme que ainda tenho dele com Grace, mas também porque quero a felicidade do meu irmão.

— Ela está chateada comigo.

— Como assim? Por quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olha para mim.

— Porque em quatro meses eu irei trabalhar em uma Embaixada fora do país.

Não escondi minha surpresa.

— É, a minha carreira diplomática internacional está prestes a começar.

— Uau! Era isso que queria, não era?

Ele abre um sorriso.

— Era sim. Sempre foi meu sonho.

— Eu estou feliz por ter conseguido o que deseja para a sua carreira, mano.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado. Bem, ainda não sou um embaixador como é o que desejo, mas estou no caminho — ele explica.

— E quanto a Renata...

— Não acha que um relacionamento possa dar certo a distância — ele responde.

— Ela está errada. Eu e Grace somos o exemplo.

— Com vocês é um caso diferente.

— Sim, tem que existir muito amor e confiança...

Ficamos calados por um tempo. Ele volta a assistir ao jogo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gosta dela? — não resisto em perguntar.

— Gosto, mas não amo. Não é justo fazer com que ela fique à minha espera aqui enquanto estou fora se nem sei se nosso relacionamento irá adiante.

— Entendo.

É minha vez de ficar pensativo.

— Jason... é verdade aquilo que falou outro dia? Que não tem mais vontade de saber... saber sobre nossa mãe?

Eu havia falado a ele poucos dias atrás que meu interesse pelo paradeiro de minha mãe havia terminado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na verdade querer saber o que houve com ela, eu quero... mas já faz quase 10 anos que ela foi embora. Eu não quero mais ter minha vida presa a essa busca. A minha vida agora será cuidar da minha carreira e ter dedicação exclusiva em fazer Grace feliz. Em começar a minha própria família.

Nico balança a cabeça assentindo.

— Antes eu não tinha um sentido para a minha vida. Eu não tinha Grace, não tinha nada — explico.

— Está certo, Jason, eu que sempre achei que você nunca iria desistir.

— Minha vida tem um novo sentido agora, que é fazer a mulher que amo feliz e... ela ficou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito feliz depois que eu disse a ela que queria convidar você para ser meu padrinho de casamento.

Nico me encara.

— Entendo se não aceitar. Se eu estivesse no seu lugar, eu não aceitaria. Mas eu realmente queria meu irmão ao meu lado nesse dia.

Ele sorri de leve.

— Se fosse o contrário... Você aceitaria sim, iria desejar a felicidade de Grace, assim como eu desejo. É por isso que vou aceitar seu pedido. Desejo a sua felicidade também, Jason.

— Você tem muita fé em mim, irmão, mas acho que não sou tão altruísta quanto você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é altruísmo, Jason. Não mesmo. É só o entendimento de que você e ela nasceram para ficarem juntos. Falo isso com a maior sinceridade.

— Eu sei, irmão. Você é um grande cara.

— Então, como seu padrinho devo te levar para uma bebedeira e uma boate com *strippers*?

Eu sorrio.

— Acho que vamos ter que pular essas duas partes. Não bebo e amo minha noiva, não preciso de *strippers*.

Naquele momento, Grace e sua mãe chegam fazendo algazarra. Ela vem ao meu encontro e se senta no meu colo. Ela é como um oceano de

PERIGOSAS ACHERON

amor. Minha doce Grace, meu doce coração.

Quando olho para Nico, ele está nos observando, mas não com raiva ou mágoa. Acho que finalmente todos nós poderemos ter o final que merecemos nesta história que o enlace do destino nos proporcionou.



*From this momento n
Shania Twain*



O grande dia finalmente chegou. Hoje é o dia do meu casamento com o homem que escolhi.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou feliz, nervosa, ansiosa. Tudo ao mesmo tempo.

Bia entra no meu quarto, feito um furacão, as nove horas da manhã. Ainda estou deitada.

— Ai, meu Deus! Não acredito que esse dia chegou! Como sua madrinha farei tudo por você neste dia. Tudo. Tudinho. Menos deixar que veja o Jason. Isso somente no horário da cerimônia — ela desata a falar enquanto abre as cortinas do meu quarto.

O casamento seria em um clube aqui da cidade as dezessete horas. Com a chegada de algumas personalidades da motovelocidade, a pacata cidade estava em polvorosa pelo acontecimento da década.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na verdade, eu não ligava muito se um verdadeiro circo se formara na cidade por conta da presença da imprensa e dezenas de curiosos. Eu sabia que tudo sairia perfeito. Hoje, eu queria apenas descansar e relaxar. Foi um mês intenso.

Tudo começou com a decisão do campeonato mundial e, dessa vez, Jason não ganhou. Foi por muito pouco. Ele não pareceu triste, um pouco desapontado já que perdera por apenas 3 pontos. Mas nada que o abalasse. Em seguida teve minha formatura. Foi um evento marcante na minha vida. Toda minha família estava presente para me apoiar. Foi fantástico.

E depois começou os preparativos para meu casamento.

Eu não sabia que preparar um casamento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dava tanto trabalho. Ainda bem que se casava apenas uma vez na vida. Quer dizer tinha algumas pessoas que casavam bem mais que apenas uma vez. Eu não poderia imaginar como se podia passar por todo o estresse de organizar um casamento mais que uma vez na vida. Mas tudo bem. Cada com suas escolhas.

Mesmo com nosso casamento sendo algo pequeno eram muitas coisas para decidir, organizar. Fico exausta só de lembrar.

Bem, tudo dera certo e hoje é o grande dia.

— O que você vai querer fazer? — Bia pergunta quando não falo nada.

— Agora só quero tomar café. Depois...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Depois virá uma equipe do SPA que contratei para cuidar de você, da sua mãe e de mim, é claro. A dama de honra também precisa estar maravilhosa.

Sorrio feliz por ter Bia ao meu lado neste dia. Eu nunca tive uma irmã, mas com certeza ela é o que posso chamar de minha irmã de alma.

— Obrigada, Bia. Você é como se fosse minha irmã, e estou feliz que esteja aqui.

— Oh, Grace, vai me fazer chorar antes da hora.

Ela me abraça.

— Eu sabia que nossa vida estaria ligada desde a primeira vez que te vi na cama daquele

PERIGOSAS ACHERON

hospital — ela diz emocionada.

Lembrei da cena e apertei mais os braços em volta de minha amiga.

— E agora além de BFF será minha dama de honra. Quem poderia imaginar? — brinco.

O dia se arrasta. É claro que quando se está ansiosa tudo demora mais a passar. Mamãe e Bia passaram o dia comigo. Fomos mimadas e cuidadas por uma equipe imensa que praticamente montou um SPA particular para nos três, e o melhor, em casa. Tudo para manter nossa privacidade.

— Vocês viram o Jason? — pergunto a elas enquanto recebemos uma maravilhosa massagem.

PERIGOSAS NACIONAIS

Faz um dia que não nos vemos. Ele está em um hotel da cidade. É uma tradição o noivo não ver a noiva até a hora do casamento, o que eu acho uma bobagem. Mas, além disso, ele ficaria mais perto dos convidados que vieram de fora, o pessoal da moto GP, que não falavam nossa língua.

— Eu o vi — Bia responde. — Não se preocupe, ele estará à sua espera no altar. Está mais ansioso do que você — ela ri.

Fecho os olhos saboreando o momento, contando os minutos para que eu e Jason estejamos juntos novamente.

— Ah, e ele fez um novo corte de cabelo, que o deixou ainda mais gostoso se isso é possível. — Bia pisca para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe ri e balança a cabeça.

— Essas meninas!

Agora já não estou mais tão relaxada, estou curiosa para vê-lo, inquieta.

Fecho os olhos para tentar diminuir minha ansiedade. Tento pensar em como foi bom esse tempo de noivado. Como fortalecemos nossa relação. Começo a imaginar como será nossa vida daqui para frente.

Vamos morar em Valência, onde fica sua residência fixa. Já acertei um emprego em uma galeria de arte perto do nosso apartamento onde vou dar aula de pintura com um horário bem flexível para poder viajar com meu marido piloto de motovelocidade quando eu quiser.

PERIGOSAS ACHERON

Marido...

Jason será meu marido.

Suspiro. Mal posso esperar.

No meio da tarde, a equipe responsável por minha maquiagem e cabelo começa o trabalho. Uma hora depois quase não me reconheço. Quer dizer, sou eu ali, mas estou tão melhor. Eu não era muito de maquiagem, acho que de agora em diante era capaz de cuidar um pouco mais dessa parte.

O vestido de noiva é cuidadosamente deslizado por meu corpo e quando me olho suspiro emocionada.

Foi difícil escolher o vestido perfeito. Imagino

PERIGOSAS NACIONAIS

que isso deve ocorrer com todas as noivas. Todas nós mulheres queremos o vestido perfeito.

Escolhi um modelo romântico que combina comigo. O busto todo com aplicações em renda simples, nas costas um pouco de transparência também com aplicações de renda. Na cintura, uma fita de seda que marcava bem o caimento longo e esvoaçante da saia.

Juntamente com o meu cabelo torcido para o lado numa espécie de coque frouxo. Eu estava perfeita.

Sorri feliz quando vi lágrimas nos olhos de minha mãe.

— Filha... está tão linda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada, mãe.

— Nossa, Grace! Parece uma deusa — Bia disse.

Peguei as mãos das duas que também estavam belíssimas em seus vestidos.

— Obrigada por estarem aqui, por fazerem desse dia tão especial.

Alguém bate à porta e minha mãe sai, enquanto isso, volto a me olhar no espelho. Quando volto a olhar para trás vejo Nico parado apenas me fitando.

Viro-me ficando de frente para ele. Sinto a emoção que vem dele, pois também a sinto. Talvez esse momento fosse para ser nosso

PERIGOSAS ACHERON

último juntos, relembrando nosso passado.

Ele pensa, relembra, imagina que este poderia ser o dia do nosso casamento. E poderia mesmo.

— Você está... — ele começa, para, respira fundo. — Linda... parece um anjo, Grace.

Eu sorrio. Fico vermelha.

— Você também está muito bonito.

E estava mesmo. Nico é um homem muito bonito.

— Me desculpe invadir seu quarto sem ao menos pedir permissão... é que eu queria muito... vê-la.

— Tudo bem — digo olhando em seus olhos.

Devagar ele se aproxima. Pega minhas mãos nas suas. Ficamos de frente um para o outro.

— Jason é um homem muito sortudo.

Não percebo mágoa ou rancor nas palavras de Nico, apenas seus olhos entregam o que sente. Neles vejo um pouco de... tristeza?

— Lembra-se do que falei a você quando estava aqui cuidando de mim quando quebrei a perna? Foi quando estava indecisa... quando foi para a Espanha e escolheu o Jason?

Eu assinto com a cabeça.

— Lembro — digo. — Você disse que quando Jason retornou, mesmo que eu te amasse, o

PERIGOSAS ACHERON

tempo que passamos juntos fez renascer em meu peito a paixão que não tive como esquecer, porque quando Jason e eu descobrimos que éramos irmãos, quer dizer quando pensamos que éramos irmãos não tivemos tempo de nos desapaixonar. Tivemos que nos separar, mas não porque escolhemos.

Nico dá um leve sorriso e volta a falar:

— Depois eu disse: você está apaixonada pelo Jason, seja feliz, meu amor.

Eu me lembrava da cena como se fosse hoje.

— Nesse momento, Grace, quero dizer o mesmo: seja feliz, meu amor.

Ele beija minha testa com ternura e eu fecho

os olhos. Estou intensamente emocionada.

Quando se afasta, ele diz:

— Não me arrependo de nada.

— Nem eu — sou sincera. — Você estar aqui hoje, ter aceitado ser padrinho do Jason, revela o quanto fui abençoada por ter te amado. E ainda amo. Nico... você foi meu salvador no momento que eu mais precisei ser salva.

Ele pega uma das minhas mãos e a beija.

— Às vezes, a vida é assim — continua —, algumas pessoas passam por sua vida e ficam apenas uma época. Acredito que são pessoas que deveriam estar apenas aquele momento em sua vida. Talvez seja assim com a gente. Tivemos

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele tempo, aquele momento. Mas o mais importante é que não precisamos nunca sair um da vida do outro.

Acaricio seu rosto.

— Sei que um dia será muito feliz. Que encontrará a pessoa certa que o fará verdadeiramente feliz.

Nico é o homem perfeito para mim. Aquele que todos viam ser minha outra metade. Bia disse certa vez que se eu visse de fora perceberia que existia algo entre nós, uma conexão de almas. Se eu acreditasse em reencarnação entenderia que somos predestinados a ficar juntos desde outras vidas. Mas não nesta. Nesta vida, meu coração e minha alma foram tomados por Jason. E mesmo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nós dois sejamos tão diferentes, mesmo que ele não seja o homem perfeito... é ele quem tem meu coração por inteiro.

Às dezessete horas, daquela tarde de verão, eu peguei o braço de Nestor, meu pai, para me casar com Jason Travelli. Aquele garoto que conheci oito anos antes e que na época me desprezou. Mas, a partir do momento que o vi pela primeira vez, minha vida nunca mais foi a mesma.

E foi por isso que escolhi a música *From this moment on*, de Shania Twain, para minha entrada. Ela fazia todo sentido.

Quando comecei a andar pelo corredor, com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os rostos daquelas pessoas me encarando, eu não estava mais me sentindo nervosa, mas sim com a certeza de que estava cumprindo meu destino.

Meus olhos encontram os de Jason que abre seu maior sorriso. Nos olhos do meu amor vejo neles sua emoção, seu amor, sua adoração. Vejo nos olhos dele a certeza de que fiz a escolha certa, de que o farei feliz assim como sei que serei feliz. Meu coração e minha alma clamam para me unir a ele.

Ele pega minha mão quando chego até a ele. Minha respiração acelera e a dele também.

— Eu te amo — ele sussurra. Eu sorrio.

E é, a partir deste momento, que a nossa nova

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida juntos irá começar. A partir deste momento... do momento que nos uniríamos perante Deus e os homens.

A partir deste momento...

A partir deste momento, a vida começou

A partir deste momento, você é o único

Bem ao seu lado é o meu lugar

Deste momento em diante

A partir deste momento, eu fui abençoada

Eu vivo somente pela sua felicidade

E pelo seu amor eu daria meu último suspiro

Deste momento em diante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PARTE

II

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



I believe in you

Michael Bublé

JASON

Não tenho tempo de segurar Sara. Assim que ela vê o pequeno poodle da vizinha corre em direção ao pequeno cachorro. É claro que minha cadela da raça labrador não fará mal algum, ela quer apenas brincar. O problema é que o pequeno poodle não sabe disso quando percebe a aproximação de Sara com seus quase trinta

PERIGOSAS NACIONAIS

quilos de pura animação. Tão logo pode, o pequeno animal tenta fugir. Mesmo assim Sara consegue alcançá-lo, o coitado do cachorrinho está preso pela coleira de sua dona.

— Me desculpe, senhora — me justifico.

— Ela está bem animada hoje, Jason — a senhora Norma fala em espanhol.

Consigo segurar Sara, que tenta a todo custo cheirar e brincar com o pequeno poodle.

— Sim, hoje ela está no pique. Saí para correr com ela, então ela está agitada.

— Tudo bem. Não tem problema. — Norma acaricia o pelo caramelo de Sara. — Como estão as crianças?

PERIGOSAS ACHERON

— Muito bem, obrigado por perguntar.

Troco mais algumas palavras com minha vizinha e logo nos despedimos. Quando chego, coloco Sara para dentro de casa. Ela logo segue para seu local preferido: o tapete em frente ao sofá da sala.

A casa ainda está silenciosa. Passa pouco das oito da manhã. Subo as escadas e, devagar, abro a porta do quarto. Está um pouco escuro, e na cama com o lençol branco enrolado em sua cintura, ela ainda dorme.

Nunca, nesses quase dez anos que se passaram, me canso de olhar para ela.

Passo meus olhos por sua figura. Seu cabelo castanho embaraçado sobre o travesseiro, a pele

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeita, os cílios longos, a boca perfeita, o nariz... aquele nariz que desde a primeira vez que a vi chamou minha atenção.

Nunca o achei bonito, e agora acho perfeito, porque é nela. Na mulher da minha vida. Tudo em mim a ama. Amo todas as suas nuances, suas curvas e suas pequenas imperfeições.

Ouçó um barulho no andar de baixo e fecho a porta para que minha esposa possa dormir mais um pouco.

Quando desço as escadas ouço os dois discutindo em voz baixa:

— Eu que vou fazer as panquecas — ela diz, brava.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vai não. Você é um bebê! Não sabe fazer — ele diz para provocá-la.

— Cale a boca, seu chato! — Vivian responde com sua voz infantil à beira do choro.

Entro na cozinha no momento em que os dois disputam uma vasilha.

— O que está acontecendo aqui? — Tento parecer severo, o que quase nunca consigo.

Eles param e minha filha de cinco anos corre para mim. Ela sabe o efeito que tem sobre mim. Que faço absolutamente quase tudo o que ela quer.

Eu a pego em meus braços.

— Papai, o Marcelo não quer deixar eu fazer
PERIGOSAS ACHERON

as panquecas para a mamãe.

— Ela não sabe fazer — meu filho de sete anos se defende.

— Na verdade, hoje quem fará as panquecas serei eu! — digo fazendo malabarismo com a pequena frigideira que está sob o fogão. — O melhor panquequeiro que existe! — brinco.

Vivian ri.

— Essa palavra nem existe, papai — ela diz como se conhecesse muitas palavras.

— Claro que existe! E eu, o panquequeiro, vou precisar de dois ajudantes. — Pisco para Marcelo.

— Suas panquecas não são muito boas, pai —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcelo diz. — Ficam molengas.

— Bem, então vamos caprichar mais, e você, seu malandrinho — bagunço o cabelo dele enquanto coloco Vivian sentada no balcão da cozinha —, vai me ajudar a fazer a melhor panqueca. E quando a mamãe acordar, ela vai comer as melhores panquecas feitas por três panquequeiros.

Meus filhos riem. Sinto a felicidade deles. Sinto-me a porra de um sortudo quando posso estar assim com eles, em casa. Devido às muitas viagens que faço não aproveito esse momento tanto quanto gostaria. Quando eles eram menores, eu os levava comigo, junto com minha esposa, mas agora eles têm a escola e outras atividades.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, senhores ajudantes, me passem a farinha e os ovos.

Marcelo pega a farinha enquanto Vivi pega os ovos, dois deles vão parar no chão. Ela dá risada. Eu e Marcelo também rimos.

— Mamãe não vai gostar da bagunça — meu filho conclui.

Continuamos fazendo as panquecas e fazendo muita sujeira e bagunça. E nos divertimos à beça.

— Papai? Quando vai ser sua próxima corrida? — Marcelo pergunta enquanto tento não queimar a panquecas.

— Em quinze dias, filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho rapidamente para ele. Meu filho era esperto. Ele sabia que se a corrida estivesse próxima eu teria que viajar.

— E você irá ganhar, papai? — É Vivian quem pergunta.

Antes que eu possa responder, Marcelo se antecipa:

— É claro que vai, Vivi! Ele é o melhor piloto do mundo!

Olho para meus filhos e vejo adoração em seus olhos. Eles confiam em mim. Se orgulham de mim. Sou o seu herói.

Sinto meu coração quase explodir de amor. Antes de a paternidade chegar a minha vida, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não tinha ideia do que isso faria comigo, como tudo mudaria.

E se posso amar desta forma, se sou feliz dessa maneira, tudo isso se deve a uma pessoa. E ela entra na cozinha nesse momento.

— Mas que bagunça é essa?! — Grace pergunta querendo parecer brava, mas falhando miseravelmente.

— Mamãe! — Vivi grita animada e corre para se aninhar nos braços de sua mãe.

— Bom dia, meu amor. — Minha esposa beija o nariz de nossa filha caçula.

— Nós fizemos panquecas para você — Marcelo diz com a boca cheia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parece que as panquecas não ficaram a droga que eu estava esperando. Pelo menos, meu filho estava apreciando.

Ela se inclina e beija o cabelo do nosso filho quando passa pelo lado do balcão.

— Não fale de boca cheia, querido.

Então seus olhos se prendem aos meus. E desde a primeira vez que a vi é sempre a mesma coisa. Sinto ela em todo lugar, sinto-a dentro da minha alma.

— E quanto a você... — ela fala enquanto se aproxima de mim. — Tenho a leve sensação de que arquitetou toda essa bagunça na minha cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não podia desapontá-los — digo.

Grace ergue seu rosto em direção ao meu à espera do seu beijo de bom dia.

— Bom dia, amor — ela diz pouco antes de fechar seus olhos e encostar seus lábios nos meus.

— Bom dia, linda.

Uma sensação atravessa meu corpo naquele momento. Como se algo ruim fosse acontecer. Não era a primeira vez que eu sentia isso. Há uns dias já havia sentido a mesma sensação.

Talvez não fosse nada ou era apenas minha consciência dizendo que já estava chegando a hora de parar de correr. Depois do acidente que

tive nas pistas, no ano anterior, eu comecei a pensar muito nisso. Em parar de correr. Eu já era pentacampeão de motovelocidade, algo que muitos não chegariam nem perto. Tinha uma linda família. Então por que não parar e aproveitar meus filhos e minha esposa? É, talvez fosse minha consciência dizendo que era hora de pendurar o capacete e não um mau presságio.

O ano anterior foi bem complicado. Fiquei seis meses parado por conta do acidente. Tive uma fratura da perna que levou à cirurgia e fisioterapia. Neste ano, eu estava de volta às pistas, mas parece que já não era a mesma coisa. Eu amava correr... a velocidade, vencer, mas eu amava muito mais a minha família.

Começo mesmo sem querer a lembrar de nossos melhores momentos. Quando eu e Grace

nos casamos... foi um momento inesquecível. Depois quando ela confirmou que estava grávida do nosso primeiro filho. O nascimento de Marcelo... não pensei que pudesse amar alguém tão rapidamente como aconteceu quando coloquei meus olhos naquele ser pequenininho. Depois o amor veio em dobro quando Vivian chegou.

Quando olho para o rosto de minha esposa, ela está me olhando atentamente.

— Por que está me olhando desse jeito? — pergunta.

Eu pisco e sorrio retornando de um longo passeio por minhas lembranças.

— Lembrando, amor. Apenas lembrando —

respondo.

— Lembranças boas? — indaga.

— Sempre — digo.

Eu alcanço sua mão e a puxo para meu colo. Ela espia rapidamente nossos filhos que estão entretidos comendo suas panquecas.

Então aproveito para me deliciar com o carinho ousado que faço por baixo da mesa. Minha mão segue por sua perna e coxa sempre subindo.

— Lembra-se, amor? — eu sussurro em seu ouvido. — Quando fomos para o hotel depois da corrida? Quando voltou para mim?

Ela está arfante tanto pelos carinhos, quanto
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelas lembranças evocadas.

— Sim, eu lembro.

— Lembra de tudo, minha princesa? Tudo mesmo o que fizemos quando chegamos ao hotel? — pergunto.

Antes que ela responda ou eu chegue ao ponto do seu corpo que ambos queremos, uma mãozinha puxa minha bermuda. Retiro minha mão de Grace. Olho para o lado para ver Vivian ao meu lado.

— Papai, eu que sou a sua princesa — minha filha diz emburrada.

Eu e Grace rimos. Vivian morre de ciúmes de mim quando estou com Grace.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É claro que você é a minha princesa, minha pequerrucha. — Grace desce do meu colo e eu pego minha filha colocando-a sentada na mesa à minha frente. — Mas a mamãe também é.

Ela faz que não com a cabeça.

— Ela não pode ser uma princesa.

— Por que não, querida? — pergunto.

— Porque ela é uma mamãe, oras!

Não conseguimos não rir da lógica de nossa filha.

— Tudo bem, amorzinho, só você será a princesa do papai, está bem? — Grace diz e a filha lhe dá um belo sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esses momentos... esses momentos com as pessoas que mais amo no mundo são tão preciosos. E por conta das viagens da minha vida de piloto não posso aproveitar como eu gostaria.

Está decidido. Este seria meu último ano na motovelocidade.

Não contarei nada a Grace ainda, tenho certeza de que ela tentará me fazer repensar, pois sabe o quanto amo pilotar, contudo já decidi. Amo muito mais estar com eles.

Assim quem sabe a sensação de perda... algo que aperta meu estômago acabe.

Naquele final de tarde, estamos em casa aproveitando o tempo que temos juntos. As crianças brincam na varanda já que é um dia

PERIGOSAS ACHERON

quente de verão. Eu e Grace estamos sentados em uma espreguiçadeira juntos. Ela tem sua cabeça em meu colo e lê um livro de sua coleção de romances enquanto eu observo nossos filhos.

Gosto de estar em casa. Na casa que compramos e construímos nosso lar.

De repente, um carro preto para devagar em frente a nossa casa. A placa diplomática indica que é um carro oficial do governo.

— É o Nico — Grace diz se sentando.

Ela acerta.

Nicolas Travelli, meu irmão, agora embaixador na Bélgica, desce do carro. Ao seu lado a linda mulher negra, que agora é sua

namorada. Gisele também se aproxima.

— Tio Nicoooo! — Vivi grita e sai correndo para meu irmão, que a agarra levantando-a para o alto.

— Princesinha! Que linda! E que saudades que eu estava de você.

Ele a mantém em seus braços enquanto também abraça Marcelo. Meus filhos o adoram. Eu e Grace seguimos em sua direção.

— Que surpresa te ver aqui, embaixador — Grace brinca quando o abraça.

Depois desses anos, não tenho mais ciúmes da forma como os dois ainda são unidos.

— Não tinha ideia de que estava por vir — foi
PERIGOSAS ACHERON

minha vez de falar quando o cumprimento.

— Foi meio repentino. Tive uma folga na agenda... queria falar com você e ver as crianças.

Noto o olhar que Nico me dá. O assunto deve ser sério. Tento disfarçar para que Grace não perceba.

— Oi, Gisele — a cumprimento com formalidade.

Gosto muito da namorada do meu irmão, mas não tenho intimidade com ela. Se percebe como ela é apaixonada por ele, que demorou um pouco a tomar a iniciativa de pedi-la para sair.

Gisele e Grace conversam sobre as crianças quando Nico faz um sinal com a cabeça de que

precisamos conversar.

— Vão ficar para jantar conosco — minha mulher decide alheia a troca de olhares entre mim e meu irmão.

— É claro — Gisele responde.

Todos nós seguimos para dentro de casa.

Na sala, falávamos sobre assuntos aleatórios enquanto esperávamos por nosso jantar ser entregue. O pedido da maioria venceu e comeríamos pizza. Todos amavam pizza.

— E como está Bruxelas? — Grace pergunta a Gisele. — Acho linda aquela cidade.

— É uma cidade muito cultural — Gisele começa a explicar a minha mulher — e também
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem lojas fantásticas. Você deve um dia ir nos visitar, Grace.

Meu irmão estava apenas alguns meses morando na capital da Bélgica desde que fora nomeado embaixador. Gisele havia sido transferida com ele e desde então os dois começaram um relacionamento amoroso. Grace desconfia que Gisele, que trabalhava ao lado de Nico por muitos anos, já era apaixonada por ele há bastante tempo.

Acariciando a mão da namorada, Nico mostrava que os dois estavam em sintonia perfeita. Eu ficava feliz por ele. Desejava sua felicidade.

Eu levanto e olho para as duas belas mulheres.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu e Nico vamos deixar vocês duas conversando. Vou falar um pouco com meu irmão sobre motos e corridas, algo mais masculino.

Grace revira os olhos.

— Homens! Não demore muito porque a pizza deve estar quase chegando.

— Claro, amor.

Eu e Nico nos afastamos até estarmos seguros na sala que foi montada para ser uma espécie de biblioteca. Ainda não tínhamos tantos livros para dar a ela este título, mas era um lugar confortável e reservado para conversarmos.

Assim que Nico entra, eu fecho a porta,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mostro aonde ele pode se sentar e o encaro.

— O que houve? Estou te achando muito estranho.

Nico respira fundo.

— Preciso te contar algo. Uma coisa que tenho escondido de você por... alguns anos.

— Anos?

Fico curioso.

— Por favor, não vai me dizer que está doente ou algo assim.

Aquela sensação de desconforto que senti mais cedo volta com força.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não é nada disso, mas é algo bem sério, Jason.

— Certo. Desembucha.

— Descobri que nossa mãe está viva, com saúde e sei onde ela está.

Fico paralisado. Não esperava por isso. Nossa mãe, viva? E bem?

— O que disse? — pergunto quando volto a raciocinar.

— Isso mesmo que ouviu.

— Espera... então você tem estado em contato com ela por anos... por que não me contou?

— Não, não é assim. Antes fosse assim, Jason.

PERIGOSAS ACHERON

— Como assim?

— Eu não tenho contato com ela, Jason. Não houve um reencontro entre mãe e filho que você não foi convidado. Nada disso.

— Acho bom você me contar tudo.

— É por isso que estou aqui — ele respira fundo. — Depois do seu casamento, eu pensei se não deveria ser a minha vez de ir atrás de respostas para o sumiço de nossa mãe. Lembro que você disse que queria saber sobre ela, mas que agora iria construir a sua família... bem, aquilo ficou martelando por um tempo na minha cabeça. Eu não tinha o projeto de construir família alguma, pelo menos não a um curto tempo, então pensei se eu não deveria ir atrás de informações.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não falei aquilo para colocá-lo na necessidade de ir atrás de nada.

— Eu sei, Jason. Bem, minha carreira evoluiu e tive muitas viagens e cursos e acabei esquecendo, deixando de lado. Até que há uns três anos... eu sonhei com ela. E eu nunca sonho com ela. Foi tão real... — Nico diz perdido em suas lembranças. — Bem, decidi usar as pistas que você já tinha conseguido e o mundo evoluiu nos últimos anos, com a internet quase ninguém consegue se esconder. Há cerca de um ano, com meu cargo diplomático e a ajuda de um bom detetive, eu obtive retorno.

Estou em expectativa pelo que ele vai dizer.

— Nossa mãe vive hoje na Bélgica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A surpresa toma conta de mim.

— Por isso foi ser embaixador na Bélgica —
concluo.

— Confesso que me propus a todos os esforços para conseguir esse cargo de embaixador na Bélgica. Principalmente, depois que eu soube que ela estava lá.

— Você está fazendo muito mistério, Nico. Vá direto ao ponto.

— Nossa mãe é uma criminosa. Vive com um grupo de criminosos da Bélgica.

— Um grupo... terrorista?

Ele assente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não pode ser verdade — digo.

— É sim.

— É mentira, ela não é...

Não posso acreditar.

— É tudo verdade. Tudo o que descobriu no passado. Ela foi uma das guerrilheiras do Pablo Escobar, seu nome é Mercedes, o que nos poupa de sermos associados a ela, já que para todos os efeitos Lídia é o nome de nossa mãe.

Nico está com raiva.

— Não sabe o tipo de gente com quem ela está metida. É o pior tipo de gente, Jason. Assassinos, estupradores entre outros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando descobri aquilo tudo... lá atrás — digo reflexivo. — Eu não sei... acho que não acreditei de verdade.

— Mas deve. O tal “Cobra”, o que era um dos braços direitos do Pablo Escobar, é um dos chefes dessa organização criminosa. E nossa querida mãe é a mulher dele e também uma das líderes.

A sensação de angústia que eu sentira nos últimos dias agora fazia sentido. Toda aquela história era de embrulhar o estômago.

— E você já sabe disso tudo há... anos? Nosso pai sabe de algo? Por que está me contando tudo agora?

Meu irmão se recosta no sofá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, o pai não sabe de nada e quanto a contar a você... eu já queria fazer isso há algum tempo, não achava justo esconder de você, mas tem a Grace e as crianças... bem, resolvi te contar agora... porque vou me encontrar com ele. Com o Cobra.

— Nico...

— Não venha me dizer para não fazer isso, Jason. Além de eu ter um motivo pessoal para fazer isso, eu também sou um embaixador, e preciso trabalhar em prol do meu país.

— Nico, isso pode ser perigoso.

— Eu sei disso. Olha, por isso estou te contando porque se algo acontecer...

PERIGOSAS ACHERON

Balanço a cabeça descrente.

— Um de nós tem que ver isso... ela... se realmente é ela, entende? E não pode ser você... você tem uma família para cuidar.

— Então, você ainda tem alguma esperança? De ela não ser... uma criminosa?

— Eu não sei se é esperança... eu só... não sei explicar.

— Como vai ser esse encontro?

— Estou à espera do contato dele.

— Ele que entrou em contato? Como é isso, Nico?

— Bem, ele é um homem conhecido no
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

submundo do crime. Soube de minhas investigações. Estava tentando me chantagear. Imagina o escândalo: embaixador, filho de terrorista. Então, disse a ele que aceitaria um encontro e veria os termos do possível acordo se me deixasse ver minha mãe.

— Nico, isso pode ser uma armadilha.

— Não acho que seja...

— Não vem com essa babaquice! Você sabe que é. Não vá a esse encontro — peço. — Deixe essa mulher que nos abandonou por anos para trás. Não importa mais.

Agora sei que se ele for vou perder meu irmão. O sentimento de aperto no peito, de perda, agora tem sentido claro. Nico corre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perigo. E quando, em seguida, ele explica suas razões, sei que está decidido e não há nada que eu possa fazer para mudar isso.

Voltamos para a sala e percebo nos olhos de Gisele, que é a primeira a nos ver chegar, que ela sabe da intenção do namorado. Somente então noto a tristeza em seu olhar. Logo minha atenção é desviada para Grace, que está com os olhos na TV. Sua expressão é de desolação.

— O que foi, querida? — pergunto.

— Uma tragédia. Outro ataque terrorista a Paris. Isso é tão triste. Tenho tanto medo disso.

— Fique calma, Grace — Nico diz. — Vocês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estão a salvo aqui. Pode ter certeza.

Olho nos olhos do meu irmão e recordo suas palavras de minutos atrás quando me disse o motivo de colocar sua vida em risco.

“Não posso deixar de ir, mano. Não é só pela minha carreira, que, claro, não quero ver manchada, é também por você, por Grace e pelas crianças. Preciso fazer um bom acordo com esse Cobra, para que ele nunca chegue perto da sua família. Eu prometo isso. Nunca deixarei nada disso atingir vocês.”



To be human

Sia

PERIGOSAS ACHERON



Olho para Jason no momento em que ele levanta nossa filha, Vivian, em seus braços e a coloca sobre os ombros. Estamos na praia. É um dia de descanso familiar. E amamos passar nosso tempo juntos com nossos filhos e nossa cadela labrador Sara. De preferência como hoje, que faz um lindo dia, quente, e estamos na praia.

Desde que estabelecemos residência permanente em Valência, cidade que escolhemos para ter nossa família, nossa praia favorita é El Cabanyal-Arenas¹. É uma praia bem movimentada. Muitas famílias vêm aqui com seus filhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes de escolhermos essa praia específica acabamos procurando por outras, o que levou a situações inusitadas. Foi bem engraçado quando Jason se confundiu com a localização de uma praia que queríamos conhecer e acabamos entrando em uma praia de nudismo. Quando percebeu do que se tratava, Jason catou nossos filhos em seus braços e correu para o jipe estacionado perto da areia. Eu nunca ri tanto na vida. Ele ficou bravo no início, mas depois se rendeu em gargalhadas.

Quando descemos do carro, as crianças saíram correndo em direção a casa.

— Para o banho os dois! — falo alto para me ouvirem.

Sabia que se deixasse, meus filhos ficariam

PERIGOSAS ACHERON

correndo pela casa cheios de areia.

— Eu levo os pestinhas para o banho — Jason fala quando me abraça na entrada.

Fico feliz por vê-lo alegre. Desde a visita de Nico, poucos dias atrás, ele ficou sério, pensativo, até mesmo triste eu diria. O que me deixou muito preocupada. Quando perguntei a ele, disse que não era nada.

— Esses pestinhas são seus filhos, sabia? — revido a brincadeira.

Ele sorri.

— É claro que eu sei, meu amor. E amo nossos pestinhas.

Eu me derreto toda vez que ele fala daquela
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forma sobre nossos filhos, tão cheio de amor.

Jason se mostrava cada vez um pai melhor. Ele me surpreendera em cada momento com sua maturidade ao ser pai e em tantas outras coisas.

Meu marido segue para dentro de nossa casa caçando as crianças para o banho.

Sigo para a cozinha para preparar alguns sanduíches. Com certeza, após o banho, estarão mortos de fome. Praia, sol e mar sempre os deixavam famintos.

O celular de Jason começa a tocar naquele momento. Ao pegá-lo em cima da mesa vejo o nome de Gisele brilhar na tela.

Acho um pouco estranho a namorada de Nico

PERIGOSAS ACHERON

ligar para Jason, não sabia que ela tinha sequer o número dele.

— Oi, Gisele, é a Grace.

— *Ah, oi, Grace.*

Ela parece decepcionada por ser eu a atender ao telefone?

— Você queria falar com o Jason?

— *Hã... não, quer di-dizer era um re-re-recado do Nico* — ela gagueja.

— Pode me falar, com certeza ele não vai ficar chateado de repassá-lo a mim — digo achando cada vez mais estranho.

— *Na verdade é só pra dizer que o Nico vai*
PERIGOSAS ACHERON

ligar para ele mais tarde.

Fico parada esperando que ela diga mais alguma coisa.

— Tudo bem eu aviso a ele. É só isso?

— *É, sim. Obrigada, Grace.*

Ela estava visivelmente nervosa.

— Ok. Tchau, Gisele.

Desligo o celular e fico olhando para a tela.
Que coisa estranha!

Um pouco depois, Jason chega à cozinha já de banho tomado.

— Os dois estão no quarto brincando e

PERIGOSAS ACHERON

morrendo de fome.

— Os sanduíches estão prontos.

Aponto para a mesa, e entrego a ele dois copos de leite, para que ele leve para nossos filhos. Jason equilibra tudo em uma bandeja e começa a deixar a cozinha.

— Jason? — chamo.

Ele se vira.

— Gisele ligou para o seu celular. — Mostro a ele o celular que está no aparador.

Na mesma hora, o rosto dele fica tenso.

— Ela deixou algum recado? — pergunta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela só avisou que Nico vai te ligar mais tarde.

Ele assente.

— Eu achei bem estranha essa ligação — acrescento. — Nem sabia que ela tinha seu número.

Jason então abre um sorriso, mas ele não chega aos seus olhos.

— Ela é a namorada do meu irmão, amor, não precisa ficar com ciúme.

— Não estou com ciúme. — Reviro os olhos. — Só achei estranho.

Jason vem até mim e me beija.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tem nada de mais. Ela quer fazer uma surpresa para o Nico e eu estou ajudando. Nada com o que se preocupar.

Ele sai da cozinha e penso comigo que essa surpresa arquitetada por Gisele não parecia fazer o estilo dela, mas quem era eu para saber. A conhecia há pouco tempo. Quer dizer, a conhecia de vista já que algumas vezes a vi em eventos como no aniversário de Nico e em outras ocasiões. Sempre reparei no modo como ela olhava para ele. Era certo que ela era apaixonada por ele há muito tempo.

Fiquei feliz quando ela e Nico começaram a namorar. Ele precisava ser feliz. Sempre me preocupei com isso em todos esses anos. Nico jamais conseguira se firmar em nenhum relacionamento amoroso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Poucos minutos depois subo para ver como meus filhos estão e também tomar banho. Encontro meus amores cada um em seu quarto. Marcelo está entretido jogando videogame, um hábito que herdou do pai, e Vivi está brincando com suas bonecas. Sigo então em direção ao meu quarto quando percebo que Jason está ao telefone.

— Você precisa me dizer tudo. Qualquer passo dele entendeu?

Fico calada escutando, algo que não é do meu feitio.

— Eu não paro de pensar nisso, Gisele, desde que ele veio aqui — Jason diz e respira fundo. — Não tem como você avisar as pessoas do governo? Tentar impedi-lo de fazer isso? Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posso deixar meu irmão sozinho nessa, vamos ter que fazer algo...

Entro no quarto e na mesma hora Jason muda seu tom de voz tenso.

— Gisele, Grace acabou de chegar e realmente como te falei, acho que você deve falar com ela sobre esse lance de surpresa para o Nico, eu não sou muito bom nisso.

Olho para o meu marido, desconfiada. Algo estava acontecendo. Eu não digo nada e no ato Jason percebe que sua tentativa de distração não surtiu efeito.

— Certo. A gente se fala. Mande um abraço para o Nico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele desliga e fica sem graça.

— Era a Gisele.

— Eu percebi — digo indo para o closet pegar meu pijama.

Jason me segue.

— Amor? Grace? Olha...

Antes de entrar no banheiro, eu paro, me viro e o encaro.

— Se vai mentir para mim é melhor ficar calado — falo, irritada.

— Mentir? Eu não...

— Não iria mentir? Olha, Jason, eu não sei o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que está acontecendo, mas sei que tem algo errado que está te preocupando. Desde que o Nico veio aqui, você está estranho. E, pelo visto, a Gisele também está preocupada. — Respiro fundo. — Nós somos um casal, parceiros, e seus problemas são os meus e vice-versa. Então eu vou entrar nesse banheiro, tomar um banho relaxante e quando eu sair nós vamos jantar e você vai me contar o que está acontecendo. Está claro?

Ele nada diz, apenas balança a cabeça positivamente.

Entro no banheiro, depois no chuveiro ficando por uns bons quinze minutos. Sinto-me bem melhor quando já estou limpa e de pijama. Passo pelos quartos dos meus filhos para ainda vê-los brincando. Ao descer sinto um cheiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

delicioso e meu estômago protesta.

A mesa da sala de jantar está preparada para um jantar romântico a dois. Jason está colocando um prato que presumo ser *espaguete ao pesto*, um dos meus pratos favoritos e o que ele sabe melhor preparar.

— Oi, amor — ele diz sorridente. — Fiz o jantar. — Ele puxa a cadeira para que eu me sente.

Sei que está tentando me distrair, e não consigo não sorrir de sua tentativa de me amansar.

— O cheiro está delicioso — digo enquanto me sento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele me serve e depois faz seu prato. Quase solto um gemido quando dou a primeira garfada. Está divino.

— Marcelo comeu um pouco antes que você descesse, agora voltou para o quarto. Vivi pediu que eu fizesse mais um achocolatado com leite.

Eu assinto.

— Acho que vou procurar um nutricionista para ver se estou fazendo a alimentação correta para as crianças.

— Amor, nós fazemos tudo de melhor para os nossos filhos.

— Eu sei, mas, às vezes, acho que não sou uma boa mãe nesse quesito.

PERIGOSAS ACHERON

Jason pega minha mão e leva até seus lábios.

— Você é perfeita em tudo o que faz.

Eu sorrio.

Depois do jantar, juntos limpamos a cozinha. Temos três empregadas fixos. Uma para a casa, outra para a cozinha e uma terceira para cuidar das crianças. Mas, quando Jason está em casa, damos férias às três para que possamos ter nossa privacidade e assim nós mesmos cuidamos dos afazeres domésticos.

Verificamos as crianças, ajudamos a escovarem os dentes. Contamos histórias para dormirem, eu para Marcelo e Jason para Vivian. Quando eles finalmente adormecem vamos para o nosso quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jason já está na cama, ele estende os braços em um convite para que eu me aninhe entre eles. Não resisto e vou para os braços do meu amor.

Ele me aperta, beija meus cabelos. Sinto seu corpo quente sob o meu, seu cheiro. Estou onde gostaria de estar.

— Agora precisamos conversar, Jason.

— Sabe, ouvi um dia desses que um casal nunca deve levar seus problemas para a cama — tenta brincar.

Me afasto e o olho séria.

— Tudo bem. Vamos conversar — ele cede.

— O que está havendo? Não tente me enrolar.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou.

— Por que esses segredinhos entre você e Gisele? E por que você está tão estranho, tão tenso, desde que Nico veio aqui?

— Se pensar bem antes mesmo de Nico vir aqui — ele fala.

Ele tinha razão.

— Grace... — respira fundo e olha nos meus olhos — quanto ao Nico realmente acho que não é nada de mais. Ele está trabalhando em um projeto e Gisele está preocupada com a segurança dele.

— Como assim? Que projeto?

— Eu não sei direito, é algo que envolve
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tentar um acordo com... um grupo de pessoas...
que são, como vou dizer, não são gente boa.

— Ele corre perigo? — pergunto.

Meu coração se aperta com a possibilidade.

— Não, acho que não — Jason fala olhando
para longe como se pensasse na possibilidade.

— Mas no que você poderia ajudar? Por que
Gisele acha que pode ajudar?

— Ela só quer que eu fale com ele.

— Não pode ser só por isso que tem estado
tão estranho.

— Tem razão, não é só por isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi então?

— Eu estou triste por ter que voltar para a corridas, por ter que deixar vocês.

— Como assim? — pergunto sem esconder a surpresa. — Você ama correr. Correr é a sua vida.

— Não é mais. Minha vida agora são vocês.

Eu acaricio seu rosto.

— Meu amor, não fique assim — digo. — Nós sempre podemos tentar nos ver mais. Posso fazer com que as crianças falem à aula um pouco mais nesse ano, assim não ficaremos tão longe e algumas corridas têm um intervalo de quinze dias. Nós vamos poder nos ver mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei de tudo isso, mas mesmo assim não é suficiente. Eu já sou um grande campeão. Venci mais corridas que muitos pilotos. Dinheiro não será problema... então...

— Jason...

— Eu vou parar.

O olho sem entender.

— Esse ano será meu último ano na motovelocidade.

— Amor... você tem certeza?

Ele assente.

— Você não está inseguro por conta do acidente no ano passado? — pergunto e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estremeço quando me lembro de ver seu acidente pela TV.

Achei que teria um infarto tamanha agitação que me dominou. No fim, ele estava bem. Tivera fraturas, é verdade, mas se recuperou muito bem.

— Talvez aquilo tenha servido de aviso.

— Você sabe que não acredita nisso.

— Está decidido, minha Grace.

— Sabe que vou te apoiar sempre. Quero apenas que seja feliz.

— E tem como não ser feliz com você? — ele pergunta sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora eu entendia toda sua estranheza dos últimos dias. Era seu coração dividido entre a família e seu amor por pilotar, era seu coração querendo uma coisa e sua cabeça outra.

— Eu te amo — digo a ele.

Jason segura minha nuca e traz meu rosto para o seu.

— Sou louco por você, minha Grace. Acho que não consigo mais viver sem você — ele diz enquanto sua boca desce por meu pescoço. Fecho os olhos rendida às sensações que ele sempre causa em mim.

— Ainda bem que você não precisa viver sem mim — digo.

PERIGOSAS ACHERON

Abro os olhos e olho para ele.

— Vamos ficar juntos para sempre.

— Sim. Sempre, meu amor.

Sento-me na cama e puxo a blusa do meu pijama por sobre minha cabeça. Me desnudo totalmente para ele.

— Faça amor comigo, Jason.

Ele sorri malicioso.

— Vem cá!

Quando ele me puxa para ele, meu marido já está pronto para mim. Fazemos amor de forma intensa e apaixonada e penso em como sou feliz. Tenho um marido amoroso e filhos lindos. Não

PERIGOSAS ACHERON

poderia ser mais abençoada.

Dois dias depois eu estava na galeria quando minha melhor amiga liga.

— *Grace? Preciso da sua ajuda!* — *Bia diz assim que atendo.*

— Oi, querida, o que houve?

— *Só um minuto* — ela diz e a ouço gritando.
— *Desce daí, seus trombadinhas. Vocês dois vão me matar!*

— Bia! Isso é jeito de falar com os seus filhos?!

— *Eles ainda não entendem direito, Grace, têm apenas dois anos e meio. E, além disso, estavam em cima da máquina de lavar. Não me pergunte*
PERIGOSAS ACHERON

como conseguiram fazer isso.

Bia era mãe! E mãe de gêmeos! Léo e Luan eram a coisa mais fofa do mundo, e também hiperativos como a mãe. Depois de muito procurar sua alma gêmea, minha amiga a encontrou em um músico chileno. Joaquin e ela estavam casados pouco mais de três anos. Eu o adorava. Ele era totalmente o oposto de Bia. Calmo, relaxado. Parecia que nada no mundo poderia afetá-lo.

— O que você precisa? — pergunto a ela.

— *O nome daquela pediatra que levou a Vivi quando apareceram aquelas manchinhas no corpo. Acho que o Luan está com a mesma coisa e é óbvio que daqui a pouco Léo as terá também.*

— Claro. Te passo pelo *WhatsApp* assim que eu desligar.

— *Certo. Obrigada. E como está o Jason? Você disse que ele andava estranho.*

— Está tudo bem agora. Descobri o motivo de sua inquietação. Ele vai se aposentar.

— *Como é que é? Vai parar de correr?* — pergunta surpresa.

— Pelo jeito sim.

Nem eu mesma consigo acreditar nisso.

— *Nossa! Por essa eu não esperava. Ele ainda é tão jovem.*

— Sim, é. E ama correr. Mas ele parece

PERIGOSAS ACHERON

decidido.

— *E por que irá fazer isso?*

— Por nós. Pela nossa família. Ele quer ficar mais tempo com a gente.

— *Ah que lindo, Grace!*

Sorrio toda boba. Eu também achava isso.

— *É uma bela demonstração de amor da parte dele.*

— É sim.

Vejo a curadora da galeria onde trabalho se aproximar.

— Preciso desligar, minha chefe está vindo

em minha direção.

— *Ok, amiga, nos falamos mais tarde.*

Assim que desligo, Pandora para ao meu lado. Ela me pergunta sobre o calendário das exposições. Conversamos sobre a organização da galeria entre outros assuntos até que ela diz algo que me deixa sem ar.

— Eu falei com o dono da galeria sobre seus quadros. Ele os viu e gostou muito. Você evoluiu muito, Grace.

Ela elogia e eu nem consigo agradecer.

Eu já havia exposto meus quadros há alguns anos na galeria. E como principiante não fui muito bem. Depois com a vida corrida de

PERIGOSAS NACIONAIS

viagens para acompanhar Jason e depois os filhos, eu acabei deixando de lado a ideia de uma nova exposição, mas nunca havia parado de pintar.

— Então, ele me pediu para dizer a você que podemos colocar uma exposição sua na agenda para outubro próximo.

Estou estupefata.

— Uma exposição dos meus quadros?

Achei que, com o fracasso da última vez, nunca mais teria uma chance. Mas a vida dá muitas voltas.

— Sim, e ele fará uma grande promoção para o evento, sem usar, é claro, o nome do seu

PERIGOSAS ACHERON

marido famoso.

Pandora sabia que eu não gostaria de usar o nome de Jason para me promover, apesar de meu marido já ter me oferecido isso diversas vezes.

— Ignacio gosta de apostar em novos talentos.

Talentosa, eu?

Não sei se foi a emoção com a notícia ou o calor de Valência, mas sei que não escutei tudo o que Pandora me dizia.

Acordo em uma sala branca, e estou tonta. Uma mão firme segura a minha com força. Quando olho para o lado, vejo o rosto carregado

de tensão do meu marido.

— Jason...

— Grace? Meu amor... você me deu um susto enorme, querida.

Enrugo a testa tentando me lembrar do que aconteceu.

— Onde estou? — pergunto.

— No hospital.

— Quanto tempo estou aqui?

— Não sei... acho que umas duas horas ou mais.

Tento me levantar da cama, mas ele me

PERIGOSAS ACHERON

impede.

— Fica quietinha, amor, eles estão fazendo alguns exames. Por conta da sua condição de transplantada...

Meu estômago se aperta e tenho uma náusea.

— Acha que... pode ser meu coração?

Eu cuidava tanto dessa parte do meu corpo. Eu tomava religiosamente os imunossupressores que consistia em mais de dez medicamentos. Nunca descuidava de minha saúde. Mas eu era uma transplantada, e essa condição sempre deixaria minha saúde instável.

— Está sentindo algo parecido com o que já teve? — ele pergunta, preocupado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Estou ótima. Fui no cardiologista no mês passado e fiz todos os exames, estava tudo bem.

— Tenho certeza de que não é nada.

— Acho que foi o calor — murmuro mais para mim. — E as crianças?

— Estão com a dona Leone. Sabe que quando estão com a babá elas ficam bem.

Eu balanço a cabeça e então me lembro do que Pandora me dizia quando desmaiei.

— A galeria quer fazer uma exposição dos meus quadros.

Jason sorri tirando um pouco do seu rosto a tensão que estava ali antes.

PERIGOSAS ACHERON

— Que maravilha, Grace!

— Acho que foi isso que me fez desmaiar. A emoção.

Uma enfermeira entra e nos diz que posso levantar e sentar para ver se não me sinto tonta. Devagar, e com ajuda de Jason, eu faço o que ela disse. A tontura desapareceu.

Uma mulher, certamente a médica, entra um pouco depois. Ela segura uma prancheta. Deve ser meu prontuário de atendimento.

— Grace Travelli, não é?

Balanço a cabeça.

— Doutora, o que houve com a minha

PERIGOSAS ACHERON

esposa?

Fico feliz por Jason ter perguntado, estou com medo e não sei se conseguiria perguntar.

— Foi um mal-estar por conta do calor. Sua pressão baixou — a médica diz olhando para mim.

— Então ela não tem nada? — Novamente, é Jason quem indaga.

— Bem, eu não diria que o que ela tem é nada.

Na mesma hora, eu e Jason ficamos nervosos. Sinto dificuldade de engolir.

— É... é algo grave? — pergunto.

A médica dá um grande sorriso.

— Pelo que sei não. Você está grávida —
anuncia.

Fico muda. Acho que não escutei direito.

— Grávida?

— Sim. Quando soubemos que era uma transplanteda, apesar de seus últimos exames estarem normais, fizemos outros exames de sangue rápido, que deu o resultado — ela explica. — Acredito que deve estar de quatro semanas de gravidez.

Viro o rosto para o lado para ver meu marido com os olhos brilhando.

— Me surpreendi muito com você, Grace.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mulheres transplantadas que precisam tomar os remédios contra rejeição geralmente tem pouca fertilidade, não parece ser o seu caso — diz a médica que nos deseja felicidades e logo depois sai deixando eu e Jason sozinhos.

Meu marido se ajoelha à minha frente.

— Meu amor...

— Eu não sei como isso foi acontecer... — murmuro.

— Eu tenho uma vaga ideia — ele brinca.

Rio.

— Não é isso. Estávamos nos cuidando...

— Nenhum método é 100% eficaz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está feliz? — pergunto, receosa.

Marcelo e Vivian foram muito planejados. Uma nova gravidez não estava nos planos.

— É claro que estou. Não está vendo esse sorriso aqui? Isso aqui não parece felicidade?

Eu acaricio seu rosto.

— Vai ser maravilhoso! Mais um filho! Te amo tanto — Jason diz e me beija.

A felicidade por uma nova vida crescendo dentro de mim finalmente começa a me deixar em estado de exaltação. Sou a mulher mais feliz do mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais tarde contamos aos nossos filhos. Marcelo fica exultante dizendo que, dessa vez, terá um irmão. Vivian quer uma menina para brincar com ela com suas bonecas. E no fim, começou a fazer a pergunta que os pais nunca sabem responder: de onde vem os bebês? Como eles são feitos?

Aviso minha mãe em seguida, que fica muito feliz; apesar de morarmos em países diferentes, ela é muito participativa na vida dos netos.

Quando desligo, Jason me surpreende com uma questão.

— O que acha de voltarmos a morar em nosso país depois que eu parar de correr?

Olho para ele, que está com os nossos filhos

PERIGOSAS ACHERON

no chão da sala montando um quebra-cabeça.

— Não sei, não tinha pensado nisso.

— É algo em que podemos pensar. Você poderá ficar perto da sua mãe, as crianças terão mais contato com os avós.

Fico pensativa. Gosto muito de Valência, mas voltar não é uma má ideia.

— É, podemos ver isso.

Aliso minha barriga tentando sentir algo. Sei que ainda está muito recente, mas agora quero tanto esse bebê que não vejo a hora de minha barriga começar a crescer.

Levanto os olhos e vejo Jason me observando com o mesmo brilho no olhar, que agora estão
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos meus.

Quando a noite chega, nós estamos juntos em nossa cama fazendo planos para o nosso bebê.

— Qual nome você está pensando? — Jason pergunta.

— Ainda não pensei nisso, amor — respondo.

— Eu já pensei. Se for menina, eu queria Briana...

— Nem pensar! Na escola, você ficou com Briana Torres por dois meses. Eu odiava vê-lo com ela — reclamo.

— Nossa! Nem me lembro dela.

Ele ri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu galinha! — brinco.

— Te amo, minha ciumentinha! — ele brinca e logo fica sério. — Se for menino, eu quero um nome forte. Davi! Significa o amado.

Olho para ele e sinto algo forte, como se fosse a certeza de que será um menino e que esse é o nome certo para o nosso bebê.

— Que lindo nome, amor! Se for um menino será Davi.

Meu marido olha no fundo dos meus olhos. Vejo todo seu amor tão nítido que meu coração chega a pular irregular.

— Na gravidez dos nossos filhos, eu fiquei com tanto medo. Por conta de suas condições de

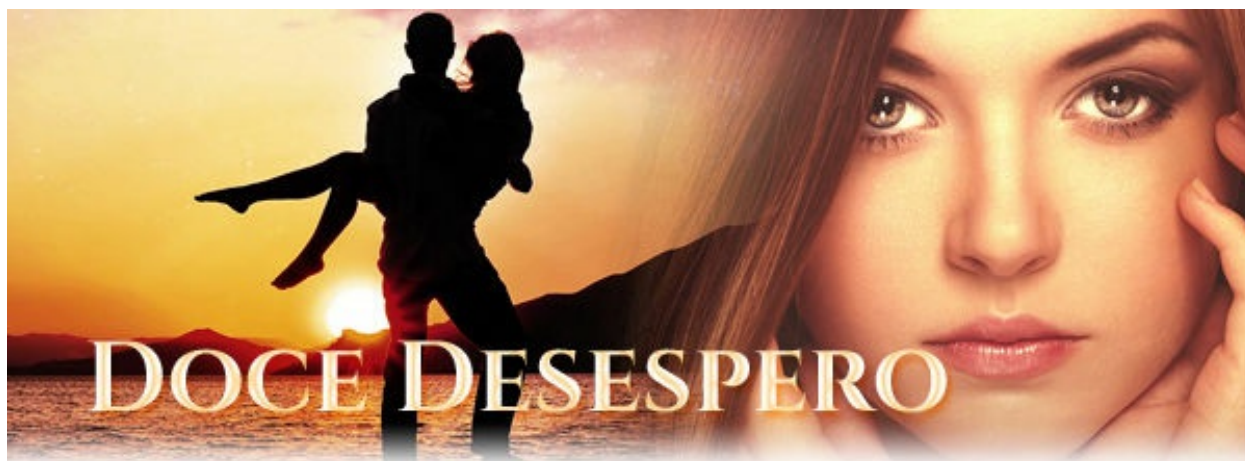
PERIGOSAS ACHERON

transplantada. Mas você se mostrou tão forte. Eu amo você demais, Grace, e sei que você será capaz de passar por qualquer coisa.

— Só faço tudo isso porque você está ao meu lado.

— Não. É você. Você é maravilhosa.

Temos esse momento lindo juntos apreciando a novidade que recebemos neste dia. Teremos mais um filho que nos unirá ainda mais.



'Sign of the times

Harry Styles



Quando desligo o telefone sinto que minhas mãos estão úmidas. Não posso negar que este encontro, agora oficialmente marcado, me deixa ansioso e nervoso. Eu não era obtuso. Estou indo para me encontrar com um criminoso. Um homem perigoso que sabe que só tem a ganhar comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

A primeira vez que entrei em contato com “o Cobra” foi há alguns meses. Na verdade, nunca falei diretamente com ele, mas sim com um dos seus capangas: o Sérvio. Parece que todos desse grupo terrorista têm um apelido bem criativo.

Depois de muito investigar finalmente encontrei o paradeiro de minha mãe. Achei que estava sendo discreto quanto a investigação. Mas minhas ações não passaram despercebidas pelo homem que se dizia ser o companheiro de minha mãe na vida e nos crimes.

Ainda era algo difícil de acreditar. Que ela, a mulher que me adotou e me amou, era uma criminosa, ou, no mínimo, mulher de um criminoso.

A porta da minha sala se abre e Gisele entra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em seu rosto está explícita sua preocupação.

— Vem aqui — a chamo.

Ela vem, senta-se em meu colo, está tensa, prestes a chorar.

— Vai mesmo insistir nessa maluquice?

Gisele é contra o encontro.

— Sim. Sabe que tenho que fazer isso.

Gisele tem minha total confiança. Desde muito antes de nos envolvermos romanticamente. Ela sabe sobre minha mãe ser uma... sobre ser o que é. E nunca demonstrou qualquer problema com o assunto.

Ela segura meu rosto entre suas mãos. Estão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frias.

— Vou te falar pela última vez, Nico. Essa gente é muito perigosa... eles.... Eles não têm nenhum motivo para poupar sua vida.

— Gi, eu sou um embaixador. Eles não vão querer esse crime nas costas deles. Eles querem discrição.

— Você *não* conhece essas pessoas — diz enfática.

— Você as conhece?

Ela se remexe.

— Não! Claro que não, mas... eles podem te sequestrar para obter vantagem, você não percebe o perigo que está correndo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego uma de suas mãos e levo até meus lábios.

— Nada vai acontecer. Ele precisa mais de mim do que eu dele. Não se preocupe.

A abraço e ela se entrega ao meu abraço, trêmula.

Quando conheci Gisele, anos atrás, a achei tão mais segura. Mas agora ela me parecia uma menina frágil que precisava ser protegida.

Não imaginei que pudesse novamente me apaixonar, mas sim, aconteceu novamente, me apaixonei pela minha colega de trabalho. Não foi como era com Malu. Muito menos como foi com Grace... nada seria como foi meu amor por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Grace...

Com Gisele, meus sentimentos foram aflorando com o tempo, lentamente. Estávamos sempre juntos. Ela estava sempre próxima. Tínhamos muitas afinidades e uma coisa foi levando a outra. E pouco antes de começarmos a sair eu percebi que ela nutria sentimentos por mim. Ela confessou que sentia isso por anos. Acho que isso estimulou meus sentimentos também. É bom sentir-se amado.

— Vamos para casa — digo.

Estamos morando juntos desde que assumi a Embaixada em Bruxelas. Tem sido uma agradável experiência ter aquela linda mulher todos os dias ao meu lado, no trabalho e em casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando chegamos ao belo apartamento vejo ela tirar os sapatos de salto que usa regularmente. Gisele é uma mulher sofisticada e sexy, mas o que mais eu gosto nela é sua simplicidade e humildade com que a faz capaz de falar com o presidente de um país da mesma forma que fala com uma empregada da limpeza. Sem exaltar um e sem menosprezar o outro, ela trata a todos da mesma forma.

— Vou tomar um banho — ela anuncia indo para o quarto.

— Enquanto isso vou pedir nosso jantar — falo.

Depois de pedir comida chinesa, que é a favorita de Gisele, meu celular começa a tocar. Vejo o nome de Jason na tela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, mano — digo assim que atendo.

— *Como está, Nico?* — Jason pergunta.

— Estou bem. E você? As crianças? Grace?

— *Todos bem. Na verdade, preciso conversar com você.*

— Pode falar.

— *Este ano será meu último na moto GP.*

— Nossa! Por essa eu não esperava. Achei que fosse correr ainda por muitos anos.

— *Também pensei, mas agora... Grace e meus filhos... eles são mais importantes.*

— Entendo.

PERIGOSAS ACHERON

— *E Grace está grávida.*

A notícia me pega de surpresa. Não imaginava que tivessem tentando ter outros filhos. E lá no fundo sinto um incômodo, uma espécie de inveja. Era como se fosse para eu estar no lugar dele. Logo a sensação passa e somente fico feliz por meu irmão e por Grace.

— Bem, meus parabéns. Agora entendo um pouco sua decisão de parar de correr.

— *A decisão já estava tomada antes de eu saber sobre o bebê. Mas sim, essa notícia aumenta minha convicção.*

— Você está certo em cuidar da família, Jason.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Você também é minha família* — meu irmão diz e, em seguida, pergunta sem rodeios: — *Já marcou o encontro?*

— Sim. Acertamos hoje.

— *Aonde será?*

— Será em um local público, não se preocupe. Ele apenas exigiu que eu vá sozinho.

— *E de lá ele vai levá-lo a outro lugar e matá-lo. Eu vou com você para evitar que isso aconteça.*

Fico mudo por alguns segundos.

— Você perdeu a cabeça?! — pergunto alterado. — Sua esposa está grávida, tem dois filhos pequenos e quer se colocar em perigo desta forma?

PERIGOSAS ACHERON

— *Você acaba de confessar que é perigoso* —
Jason fala.

— Mano...

— *Não, Nico, você é meu irmão. Não vou deixá-lo nessa sozinho.*

— Pare de bobagem! Você tem sua família e sua carreira para cuidar. Nada de mau vai acontecer.

— *Então irei impedi-lo de ir* — Jason teima.

— Você não poderá fazer nada a respeito. O encontro está marcado e você não sabe onde será, então não tem como me impedir.

— *Só observe, meu irmão. Quando eu quero*
PERIGOSAS ACHERON

algo eu consigo. Até mais, Nico.

Quando Jason desliga fico olhando para o aparelho. Tenho a sensação de que ele não brincou, e que realmente poderia me impedir, o que é uma loucura já que ninguém além de mim sabe a localização do encontro. Ninguém sabe que será no aeroporto.

Quando entro no quarto vejo Gisele de costas e tenho a nítida sensação que ela desliga o celular rapidamente assim que entro.

Ela se vira com um sorriso, mas seus olhos denotam preocupação.

— Algum problema? — pergunto.

— Nenhum. Era minha mãe reclamando do

calor e falando que foi ao médico.

— Está tudo bem, eu espero.

— Está sim. Nosso jantar já chegou?

— Não, ainda não. Vou tomar uma ducha e você atende a porta se eles chegarem?

— Claro! — Ela vem até mim e me beija, depois acaricia as manchas abaixo dos meus olhos. — Você precisa descansar, Nico. Parece exausto.

— E estou mesmo.

Eu seguro o cabelo molhado dela do banho recente. Adoro o cheiro doce dela.

— Tudo isso é pelo encontro, não é? —
PERIGOSAS ACHERON

pergunta.

— É, tudo isso é... desgastante.

Ela coloca seus braços em meus ombros e me abraça.

— Não se preocupe, tudo vai dar certo — diz com a voz confiante e me surpreendo com sua mudança de opinião. Até poucos minutos, ela estava desesperada por conta do meu encontro.

Recuo olhando para ela.

— Que bom que pensa assim. Fico feliz que esteja mais confiante.

Ela desvia do meu olhar.

— Não é confiança, apenas estou tentando

PERIGOSAS ACHERON

ser otimista.

Eu balanço a cabeça. Me dirijo para o banheiro e não volto a pensar na mudança de Gisele. Mulheres são assim mesmo, inconstantes. Porém, a conversa que tive com Jason não sai da minha cabeça. Também penso em Grace. Faz tempo que não penso nela desta forma. Sempre procuro olhar para ela apenas como minha cunhada, minha amiga, a esposa do meu irmão. Mas, lá no fundo do meu coração, ela é mais que isso, sempre foi. Saber dessa sua nova gravidez mexe comigo. Aconteceu a mesma coisa das outras duas vezes que ela ficou grávida. Contudo, naquela época eu estava sozinho e atribuí a solidão ao meu estado melancólico com a notícia. Agora era diferente. Eu estou com Gisele. E também apaixonado por ela. Não deveria então mais pensar em Grace. Não dessa

forma, pelo menos.

Depois do banho me sinto melhor. Eu e Gisele comemos nossa refeição em um clima bom. Uma garrafa de vinho nos acompanha. Ela está mais solta e sorri contando sobre uma série que achou na *Netflix*. Está entusiasmada. Eu a observo enamorado por suas facetas. Quando ela está assim, feliz e relaxada, fica ainda mais encantadora.

De repente, ela para e me olha.

— Por que está me olhando desse jeito?

— Porque você é linda.

Ela sorri, encabulada. Depois se arrasta no sofá, devagar, coloca seu prato e a taça sobre a

mesinha de centro. Faz o mesmo com a minha taça. Então sobe em meu colo.

— Nico...

Sua boca tem gosto do vinho que estávamos tomando. Ela tira seu robe revelando uma lingerie muito sensual. Gisele usa lingerie que deixam qualquer homem de joelhos. Comigo não é diferente.

— Linda... — falo quando passo minhas mãos sobre seus braços deslizando até sua cintura.

— Eu te amo, Nico.

— Também amo você — digo a verdade que está no meu coração.

Eu a amo só não do mesmo jeito que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu faria qualquer coisa por você — ela diz. Percebo sua emoção. — Daria minha vida para vê-lo fora de perigo. Faria as maiores loucuras para protegê-lo.

Não entendo muito o que ela está dizendo e também sou distraído por sua boca. Não penso em mais nada quando a tenho em meus braços.

Alguns dias se passam e vejo pela TV a corrida de Jason. Ele ganha mais uma. Está em júbilo no pódio. Tenho certeza de que neste último ano, será um dos melhores. Ele será campeão.

Ligo para ele parabenizando-o. Tenho medo de que Jason fale algo sobre meu encontro com o Cobra, que será amanhã, mas ele nada diz. O que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me deixa aliviado. Pergunto se irá para casa, e ele me responde que antes precisará ir até a Itália para conferir uma nova tecnologia para sua moto. Desligamos em seguida.

No dia seguinte, no carro que nos leva até a Embaixada, Gisele me explica sobre os compromissos do dia. Por duas vezes ela se atrapalha, deixa cair o tablet e depois seu celular.

— Está tudo bem, amor?

Ela levanta os olhos para mim. Parece nervosa.

— Está sim — responde, mas não me convence.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro sua mão. Sei que ela está nervosa porque é hoje à tarde o meu encontro com o Cobra. Também estou nervoso. Na verdade, mais ansioso do que nervoso.

— Vai dar tudo certo. Não se preocupe.

Chegamos ao escritório da Embaixada pouco antes das nove da manhã. Quando entramos, um dos funcionários vem correndo ao meu encontro, ofegante.

— Embaixador? Houve um atentado terrorista.

— Onde?

— Aqui. Em Bruxelas. No aeroporto Zaventem. A poucos minutos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico paralisado. Poderia ser coincidência. Mas um atentado justamente nesse dia?

Olho para o lado e vejo Gisele em choque.

— Querida? Está se sentindo bem?

Ela pisca.

— Acho que preciso me sentar.

A ajuda. Alguém traz um copo com água.

Tudo vira um pandemônio. Há várias notícias desencontradas. Não se sabe se há vítimas, ou quais os números. O presidente do meu país me liga perguntando se já sei se há vítimas de nossa nacionalidade. Pessoas ligam desesperadas.

Logo após o almoço, que nenhum de nós
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu comer, uma ligação me faz sentar para não fraquejar.

Dois homens entram na minha sala. Os conheço. São os chefes da Polícia Federal da Bélgica. Ele repete o que ouvi pelo telefone.

— Embaixador? Lamentamos muito informar que seu irmão está entre as vítimas.

Olho para o policial sem realmente conseguir ouvir o que ele está me dizendo.

— Tem certeza disso? Falei com meu irmão ontem, que me disse que estaria na Itália. Não faz sentido. Acharam... encontraram o corpo? — mal consigo perguntar.

— Como o senhor já deve saber, os corpos

PERIGOSAS ACHERON

estão mutilados... em pedaços, senhor.

Fecho os olhos para a cena que aparece à frente dos meus olhos.

— Encontramos a carteira do seu irmão — ele continua — e há também imagens das câmeras de segurança dele no saguão do aeroporto, pouco antes da explosão. Assim como o nome dele está na lista de passageiros que desembarcou no aeroporto pouco antes de tudo acontecer. O senhor poderá verificar se desejar.

— Então ainda há esperanças, não há?

— Vamos recolher todos os pedaços... todos os restos mortais e levar para análise. Isso demora um tempo, mas eu diria que a chance de seu irmão estar morto é de quase noventa e

nove por cento.

Gisele está parada próxima quase sem piscar. Percebo que ela está chocada.

— Gisele? Preciso de uma forma de chegar o mais rápido possível a Valência. Preciso falar com a Grace.

Ela nada diz.

— Gisele?

— Desculpe... Eu vou ver o que consigo. O aeroporto deve ficar fechado por hoje e pelos próximos dias...

Ela sai e eu me sento. Penso em meu irmão, em sua carreira esplêndida, sua família, filhos, a esposa que ele ama e está grávida...

PERIGOSAS NACIONAIS

Grace...

Não me envergonho de derramar lágrimas em frente a equipe que trabalha comigo e dos policiais.

Então uma pergunta surge: por que Jason disse que estava indo para a Itália se estava aqui em Bruxelas? A desconfiança de que Jason sabia sobre meu encontro de hoje à tarde começa a me dominar.

Olho as imagens das câmeras de segurança e o vejo. É mesmo, Jason. Ele usa boné, obviamente para se disfarçar, já que é bem conhecido por conta da sua carreira de piloto. Logo depois as câmeras ficam escuras. É a explosão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto uma dor profunda por ver que meu irmão estava ali naquele local. E começo a desconfiar que o alvo desse atentado terrorista, era eu.

Naquele momento meu celular toca. Ao olhar para a tela sinto a raiva me dominar.

— *Sentimos muito pelo que houve com seu irmão* — o Sérvio diz.

Me afasto para que ninguém ouça.

— Como...

— *Jason marcou um encontro com o Cobra. Ele nos disse que viria no seu lugar.*

Fico sem chão. Jason estava agindo pelas minhas costas. Por quê? E não faz sentido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foram vocês, seus desgraçados! — acuso com raiva.

— *Por mais que não acredite somos guerrilheiros, não terroristas. Atrair atenção não faz parte do nosso trabalho. Foi apenas uma infeliz coincidência. Seu irmão estava na hora errada e no lugar errado.*

— Por que aceitaram que Jason fosse no meu lugar?

— *Não tenho mais nada a dizer. O encontro está cancelado.*

— Mas...

— *Entramos em contato se ele quiser falar com você.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Sérvio desliga e fico olhando para o aparelho. É tudo um pesadelo. Jason morto. E como ele conseguiu a informação para ir no meu lugar?

É tudo minha culpa. Se eu não tivesse falado a ele sobre o que havia descoberto, nada disso estaria acontecendo.

Sou avisado de que há um jatinho particular em uma pista alternativa à minha espera para me levar a Valência. Não posso me abalar agora. Preciso ser forte. Grace vai precisar de mim.

Chego na cidade espanhola e ainda há sol. O calor está sufocante. Nas ruas, muitas pessoas voltam da praia para suas casas. E é assim que encontro Grace quando chego a sua casa. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda está com uma roupa, que revela que acabara de chegar da praia.

— Nico? Oi, entra. Eu não estava esperando por você.

Entro na casa que estivera diversas vezes. O lar de Jason e Grace. Sinto um nó na garganta. O rosto lindo e sereno de Grace me diz que ela ainda não sabe de nada.

— O que foi? — pergunta. — Está estranho.

Respiro fundo.

— Preciso falar com você — digo de repente.

— Certo — ela diz percebendo meu tom sério, e se senta no sofá, eu me coloco ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está muito esquisito. O que houve?

Não sei como começar.

— Onde estão as crianças?

— Dormindo. Capotaram, mal chegamos da praia.

Era por isso que ela não sabia, deveria ter passado o dia na praia, como era hábito da família.

— Você não ouviu nada sobre um atentado terrorista em Bruxelas?

— Sim! Ouvi algo no rádio do carro. Que horror! Fico tão triste quando acontece essas coisas. Não consigo entender tanto ódio e ainda
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

matarem pessoas inocentes — ela diz, depois olha para mim. — Deve estar tudo uma loucura lá! E você deve estar bem atarefado, o que torna sua presença aqui ainda mais estranha.

— Sim, está tudo uma loucura.

Eu a fito, ela me olha de volta. Quero morrer pela dor que irei causar a ela.

— Grace... Jason foi para Bruxelas hoje pela manhã...

Eu inicio e paro para ver se ela entende onde estou querendo chegar.

— Não. Ele foi para a Itália. Na fábrica da moto. Tinha umas coisas para ver da parte de tecnologia.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, querida. Jason disse isso a você, mas a verdade é que foi para Bruxelas e ele estava no aeroporto na hora...

Ela começa a entender.

— Não. Não! — Ela se levanta. — Não faz sentido. Por que ele iria para lá? Se fosse te visitar, ele iria me falar.

— Ele não foi me visitar, na verdade, eu nem sabia que ele estava indo para lá.

— Então, como pode dizer que ele estava lá?

— Porque ele foi visto entrando no aeroporto... tem as imagens dele... e as pessoas que o esperavam me avisaram.

— Não... isso não faz o menor sentido...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Descobrimos que nossa mãe está na Bélgica. Ele iria até lá para tentar encontrá-la.

O choque se estampa no rosto de Grace.

— E por uma merda do destino ele entrou no aeroporto no momento que os terroristas explodiram...

— Não...

Ela entende e começa a chorar.

— Nico... por favor... diga que não é verdade...

Eu a abraço com força e também choro.

— Sinto muito, querida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela desaba em meus braços chorando com força. Sinto sua dor, porque também é minha. Sinto-a mole e a coloco no sofá.

— Grace? Se acalme, meu amor, pense no seu bebê.

Ela parece numa espécie de desmaio, mas ao mesmo tempo chora. Fico apavorado.

A senhora que trabalha na casa de Grace aparece e falo a ela que ligue para a médica com urgência.

Fico ao lado dela acariciando seus cabelos tentando lhe passar algum conforto até que a médico chegue. Aviso a médica assim que ela começa a atendê-la do seu estado de gravidez, de seu transplante e sobre a notícia que ela

PERIGOSAS ACHERON

recebera.

Quando a médica passa instruções a mim e a mulher, que agora sei se chamar Leone, ela explica que devemos levar Grace a sua clínica no dia seguinte.

Levo Grace para seu quarto e Leone ajuda a tirar os sapatos dela. Percebo o carinho que a mulher tem para com a patroa. A empregada também chora, silenciosamente.

— Que tragédia, meu Deus! — diz em espanhol.

Pergunto a ela se poderá ficar para me ajudar a cuidar das crianças enquanto Grace descansa.

Ela responde que ficará o tempo que for

PERIGOSAS NACIONAIS

necessário. Combinamos que não falaremos nada para as crianças. Quem tem que decidir isso é a mãe delas.

Recebo a ligação de meu pai, desesperado. É de partir o coração ouvir seu choro pela perda do filho. Ele e Luiza embarcarão imediatamente para a Espanha. Bia também liga. Apesar dos dois filhos pequenos, ela diz que virá imediatamente para ficar ao lado da amiga.

— Tio Nicoooo! — Vivi grita e vem correndo ao meu encontro.

— Oi, princesinha. — A abraço.

Ela me olha. Tem os traços de Jason, o que me faz ter vontade de chorar. Me seguro para não dar bandeira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, tio Nico.

Marcelo também vem ao meu encontro. Abraço meus sobrinhos com força. Eles são um pedaço do meu irmão que se foi. E silenciosamente faço uma oração. Vou tomar conta dos filhos do meu irmão como se fossem meus. *Prometo isso a você, Jason*, digo em pensamento.

— Cadê a mamãe? — Vivi pergunta.

— Ela está dormindo, querida. Estava um pouco cansada — explico.

— É o bebê que deixa ela um pouco cansada — explica a linda menina de cinco anos.

Eu sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, é isso mesmo. Olha só, tenho uma proposta. Vamos deixar sua mãe descansar, e eu vou brincar de caça ao tesouro com vocês enquanto dona Leone prepara uma coisa bem gostosa para a gente comer.

— Isso! — Marcelo comemora. — Vou buscar o jogo. — Sobe correndo as escadas.

E assim passo a noite com meus sobrinhos. Dona Leone faz todas as guloseimas que os dois mais gostam, me ajuda a prepará-los para a cama. Quando dos dois dormem, eu pago um táxi para que a leve para casa visto que é tarde da noite.

Espio Grace que dorme parecendo serena. Como a médica garantiu, ela não iria acordar durante a noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acomodo-me no sofá da sala, com a certeza de que não irei conseguir dormir.

O dia seguinte se inicia com uma ligação de Gisele perguntando como eu estava, e me avisando sobre as últimas investigações. No total eram 25 vítimas fatais e mais de 50 feridos. A maioria dos corpos estavam intactos, mas o dos dois terroristas e mais alguns estavam mutilados. O corpo de Jason não fora encontrado. Isso me dava uma esperança. Um fio de esperança, mas dava. Ele poderia ter saído a tempo. As câmeras poderiam não ter registrado isso, mas então onde ele estava?

Eu me levanto do sofá. Não foi uma noite fácil. Levantei várias vezes para ver Grace e meus sobrinhos. Para ter certeza de que estavam bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ouço um barulho na rua e percebo vários carros de equipes de televisão. A notícia já deveria ter se espalhado. Por mais que eu e Gisele tentamos manter tudo discreto, nesses casos era difícil.

Ligo para a Embaixada pedindo que designem seguranças para tentar preservar a família de Jason.

Por sorte, sei usar a cafeteira e consigo fazer um café forte. Procuro ir até o quarto de Grace para ver se ela já acordou.

Escuto seu choro alto. Bato na porta e entro. Ela está deitada de lado, suas costas tremem pelo choro. Sento-me na cama e acaricio suas costas.

PERIGOSAS ACHERON

— Grace?

Quando ouve minha voz, ela chora ainda mais.

— Eu... eu pensei que fosse apenas um pesadelo, mas ao ouvir sua voz...

Ela volta a chorar. Eu poderia ficar magoado com o que ela disse, mas não posso. Não neste momento.

Ela se vira na cama. Seu rosto está inchado pelo choro.

— Grace... você precisa ser forte. Eu sei que é difícil pedir isso, mas é pelos seus filhos... pelo seu bebê.

Ela balança a cabeça.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles já sabem?

— Não. Não sabem de nada. Achei que a única pessoa que deveria falar com eles é você.

— Está certo. Eu vou tentar ser forte por meus filhos — ela diz. — Eu só preciso de um tempinho para chorar mais um pouquinho.

E ela volta a chorar. Aproximo-me e deito ao seu lado abraçando-a, tentando passar conforto. Beijo seus cabelos enquanto ela soluça.

— Grace? Preciso te falar algo que não sei...

Ela me afasta para olhar no meu rosto

— Me diga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo.

— Não acharam o corpo de Jason.

Ela abre bem seus olhos.

— Não acharam?

— Não.

A esperança brilha em seus olhos.

— Então ele pode estar vivo?

— Não é bem assim.

Ela me olha à espera de uma explicação.

— Tem as imagens de Jason no aeroporto e logo as explosões que danificaram as câmeras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Também encontraram a carteira de motorista dele... os corpos... estão...

Ela tapa a boca com as mãos, provavelmente para abafar o grito de dor quando se dá conta do que quero dizer. Chora copiosamente. Novamente a conforto.

— Não se desespere assim, não vai fazer bem para você... talvez, talvez ele tenha conseguido escapar. Não sei...

Eu mesmo estou confuso e querendo acreditar que algo possa ter acontecido.

— Não é justo, Nico — ela volta a dizer com a voz embargada por conta do choro. — Ele estava tão feliz. Ele iria parar de correr para ficar conosco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei, ele me falou.

— Eu não entendo por que ele iria atrás da mãe de vocês, não agora, pelo menos. Vamos ter um filho. — Ela coloca a mão sobre a barriga ainda plana. — Ele não pensou que estava se colocando em perigo?

— A culpa é minha.

Grace se afasta e se senta ficando alerta.

— Como assim sua culpa? Me conta tudo.

E faço o que ela pede. Conto tudo. Grace presta a máxima atenção em tudo. Depois de um tempo calada, ela fala:

— Se você não falou para ele onde e quando seria o encontro, como ele poderia saber?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu também me pergunto isso.

Ela fica pensativa.

— Quem mais sabia desse encontro?

— A Gisele, mas ela não... — me calo quando vejo algo no rosto dela.

— A Gisele ligou para o Jason alguns dias atrás. Eu mesma atendi a ligação e a achei bem estranha.

Fico mudo. Por que Gisele faria isso? Então suas palavras vêm à minha mente como se as estivesse ouvindo neste exato momento:

“Eu faria qualquer coisa por você. Daria minha vida para vê-lo fora de perigo. Faria as maiores
PERIGOSAS ACHERON

loucuras para protegê-lo.”

— Preciso te pedir licença, Grace. Preciso fazer uma ligação imediatamente.



Shame on the moon

Bob Seger



A dor. A esperança. O medo.

A dor da perda. Não conseguimos ter noção dela quando outras pessoas dizem como é perder alguém que se ama. Somente quando você sente é que tem a exata noção de como é sentir como se seu coração fosse arrancado de

você.

Entro em nosso quarto e meu desespero se aprofunda. Deito sobre o travesseiro dele, tentando sentir seu cheiro que ainda, mesmo que fraco, está lá.

Soluço até meu peito doer, mas a dor no meu coração é maior.

Não pode ser verdade. Não pode! Ele não iria me deixar assim.

Sei que a possibilidade de Jason estar morto é muito grande, mas dentro de mim há uma esperança, que nem sei de onde ela vem.

Faz dois dias que esse pesadelo começou. Não encontraram o corpo de Jason. Não o

PERIGOSAS NACIONAIS

localizaram em nenhum hospital. Ele desapareceu como em uma nuvem de poeira.

Temos que esperar o que dirão os especialistas que estão fazendo a análise dos restos mortais encontrados no local do ataque terrorista. Mas sinto, lá no fundo do meu peito, que não encontrarão nada de material genético do meu marido. O que me enche de esperança e desespero ao mesmo tempo. Se ele não está... morto... onde está? Está ferido? Sofrendo? Aperto os olhos com as possibilidades que passam por minha cabeça.

Estou no aguardo de Nico me dar alguma notícia. Eu e ele começamos a acreditar que o pessoal, ligados à mãe dele, sequestraram o Jason. Contudo, precisamos ter certeza disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Há também a questão de Gisele, que saiu da Bélgica, sem avisar ninguém, para encontrar sua mãe na América do Sul. E não se sabe onde essa mulher vive. É como se ela estivesse se escondendo. O que deixa tudo ainda mais confuso. Se nossas suspeitas estiverem certas, ela tem participação ativa na ida de Jason ao aeroporto aonde seria o encontro de Nico com o tal Sérvio. O que não sabemos é por que ela diria a Jason? Acredito que para proteger Nico. Eu faria o mesmo no lugar dela para proteger quem amo. Mas jamais colocando a vida de outra pessoa em risco.

São tantas coisas em que pensar. Sinto-me exausta. Para minha sorte, meus pais vieram para me ajudar. Meu pai está arrasado, mas disfarça bem. Ainda não falamos nada para as crianças. Principalmente, por essa esperança

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que temos de que Jason esteja vivo.

Bia também veio ficar ao meu lado. E trouxe a família inteira. Então ter a casa cheia de gente faz com que eu não pense o tempo todo nele. No meu marido... no meu amor...

Hoje, minha melhor amiga me acompanhou a uma consulta médica e mesmo com todo o estresse meu bebê está bem. Estou com dois meses de gestação.

Recosto-me nos travesseiros e aliso minha barriga, que ainda continua plana. Penso no bebê que tenho dentro de mim. Ele é um pedaço de Jason.

Meu marido... meu amor... não pode estar morto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fecho os olhos e começo a pensar em tudo... toda nossa vida, desde que nos conhecemos, depois nos apaixonamos, nos separamos quando achamos que éramos irmãos. Anos nos separaram, mas nada foi capaz de deter o amor que sentíamos um pelo outro. Nada...

As lágrimas descem por meu rosto.

— Sei que não está morto, Jason. Volte para mim, amor, volte para nós.

Meu choro é compulsivo. A porta do meu quarto é aberta e minha mãe entra.

— Minha querida. — Ela se senta na minha cama e me abraça. — Se acalme.

— Eu quero meu marido, mãe — soluço

PERIGOSAS ACHERON

apoiada em seu ombro. — Quero o Jason aqui comigo e nossos filhos.

— Ah, Grace...

Ela me abraça, faz com que deite minha cabeça em seu colo e sinto o carinho que só uma mãe é capaz de dar ao filho. E vou me acalmando, ao mesmo tempo entendo o porquê de Jason e Nico irem em busca da mãe. Se fosse eu no lugar deles faria o mesmo.

— Está mais calma, filha?

Eu balanço a cabeça.

— Temos que cuidar para não deixar que as crianças percebam.

— Sim, mas elas são espertas. Marcelo já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntou duas vezes pelo pai.

— Vamos tentando enrolar até... até temos certeza do que realmente aconteceu. — Olho para minha mãe. — Você tem esperança, mãe? Porque eu tenho muita.

— Claro que eu tenho, querida. Enquanto não tivermos cem por cento de certeza nunca deixarei de ter esperança.

Fico feliz em ouvir isso.

— Obrigada, mamãe. Por acreditar. Preciso saber que não sou apenas a única que acredita.

— Todos nós acreditamos, amor. Agora limpa esse rosto e vamos descer para tomar um lanche. As crianças estão à sua espera.

PERIGOSAS ACHERON

A esperança. Os dias começam a passar depressa e não surge nenhuma notícia sobre Jason. Minha esperança é então colocada à prova.

Os especialistas afirmam que há sangue de Jason no local da explosão, mas nada de material cadavérico. Ou seja, Jason pode ter se machucado na explosão, mas não morreu lá no aeroporto.

Nico então começa uma busca desenfreada em hospitais e necrotérios. Nada. Nenhuma pista. Ao mesmo tempo o sumiço de Gisele nos deixa muito confusos, desconfiados. Em uma mensagem, ela diz a Nico que sua mãe está muito mal, que cuidará dela e que voltará assim

PERIGOSAS NACIONAIS

que possível. Acho sua explicação muito econômica quando se está dizendo ao seu namorado que ficará fora por algum tempo. Além disso, o telefone dela está sempre desligado.

Estaria ela ligada ao que houve com Jason? Eu já tenho quase certeza disso, só não sei como tudo isso se encaixa. E Nico também. Mas ele disfarça sua desconfiança contra a namorada, afinal ele gosta de Gisele e não quer acusá-la levianamente.

Um mês se passa. Dois meses. Entro no quinto mês de gestação. Sei agora que terei um menino como Jason queria. Davi será o nome, como era seu desejo.

Meu menino mexe muito em minha barriga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Converso com ele. Digo como é Jason. Digo como é o seu pai. Choro também. Depois tento me animar pensando que ele não está morto, tentando ainda ter esperança.

Depois de quase dois meses, meus pais tiveram que voltar para casa. Mamãe prometeu voltar em breve, mas sei que ela tem uma vida e não posso querer que fique permanentemente comigo. Bia também teve que voltar para seu lar e seu marido. Nunca poderei agradecer a eles tudo o que fizeram por mim nesse tempo. Foram eles que não me deixaram sucumbir à dor e tristeza.

Sempre que possível, a equipe de Jason faz contato comigo. Principalmente Hector e Mariana. Todos ficaram abalados com o que houve, mas tiveram que tocar a vida. Tiveram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que colocar outro piloto no lugar de Jason. Eu não assisto as corridas. Olhar aquilo iria me matar.

Nesse meio tempo, não deu para não dizer aos meus filhos o que houve com o pai deles. Mal posso suportar relembrar a tristeza que os tomou. Mas em seguida ambos se agarraram em uma esperança que não imaginei ser capaz de surgir em crianças.

Eles sempre dizem:

“Quando meu pai voltar, ele vai me levar ao parque”.

“Quando papai voltar, nós vamos à praia”.

Marcelo e Vivian não pensam na menor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possibilidade de que Jason possa estar morto. E com isso vem o medo.

O medo de que Jason esteja morto me atormenta dia e noite. Medo de que se isso se confirme e como irei dar essa notícia aos meus filhos. Não quero pensar nisso. Não posso pensar nisso. Quero permanecer com a esperança firme.

Estou na galeria quando ouço meu telefone tocar. Estremeço. Sempre é assim quando recebo uma ligação. O medo e a esperança duelam dentro de mim.

Voltei a trabalhar meio período na galeria depois que a imprensa me deixou em paz, o que demorou bastante. Por mais que não queira ficar longe das crianças que precisam de mim neste momento, também não posso ficar apenas em

PERIGOSAS ACHERON

casa... pensando besteira, esperando...

Quando alcanço minha bolsa, meu coração se enternece quando vejo seu nome. Não é mais paixão ou amor, mas há algo que sempre me aquece por dentro quando falo com aquele homem maravilhoso que sempre terá meu afeto.

Ele foi o homem que amei como amigo, como amante, como homem e, principalmente, o amor pela pessoa que é. E agora novamente Nico está sendo o meu porto seguro. Meu esteio.

Ele pediu licença do trabalho para ficar comigo e com meus filhos. Para nos apoiar. Para cuidar de nós. Alugara um apartamento perto de nós, mas praticamente passava mais tempo em minha casa do que em qualquer outro lugar. Ele me ajudou no passado e agora novamente estava

PERIGOSAS NACIONAIS

me ajudando. Ele sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida e eu nunca iria esquecer isso.

Nico tentava obter informações sobre a investigação do atentado, mas fora afastado, pois como seu irmão era uma das vítimas em potencial, ele não poderia estar à frente das investigações.

— Oi, Nico — falo ao atender.

— *Oi, Grace. Eu, Vivian e Marcelo saímos para tomar um sorvete. Isso se você autorizar, é claro.*

— Tudo bem, acho que eles merecem um pouco de distração. Além disso, comeram bem no almoço. Sorvete liberado.

PERIGOSAS ACHERON

Ouço as crianças gritando animadas e não posso deixar de sorrir.

— *Que tal eu passar aí e pegar você para se juntar a nós? A nossa tarde do sorvete?*

— É claro.

— *Chego em vinte minutos.*

Quarenta minutos depois estávamos nós quatro tomando sorvete em uma das sorveterias que era a favorita das crianças.

Parecíamos uma família normal. Apenas que não éramos, pois aquele homem não era meu marido, não era o pai dos meus filhos. Por vezes, eu me sentia mal com Nico participando tanto de nossa vida desta forma. Era como se fosse uma

traição a Jason. Ao mesmo tempo eu precisava tanto dele. Precisava tanto de apoio, de carinho.

Ele era maravilhoso com meus filhos e comigo. Cuidava de tudo para nós. Até da minha alimentação especial de gestante ele que cuidava, e eu o amava por isso, mas... ele não era quem eu queria ao meu lado.

À noite, coloco Marcelo e Vivian para dormir, e sempre leio uma história para eles. Faz algum tempo que os dois têm preferência para que eu conte a mesma história para eles juntos. Acho que o desaparecimento de Jason uniu mais os dois.

Leio o livro *Ou Isto ou Aquilo*, da Cecília

PERIGOSAS NACIONAIS

Meireles, quando Marcelo me pergunta:

— Mamãe, o papai morreu?

Vivian presta muita atenção a pergunta do irmão.

— Por que está perguntando isso, filho?

— Na escola disseram que ele morreu — diz triste.

Eu respiro fundo. Tento abordar a situação de outra forma.

— O que você sente? No seu coração? — pergunto.

— Que ele está vivo e vai voltar cheio de brinquedos pra mim e pra Vivi.

PERIGOSAS ACHERON

Vivian pula na cama animada.

— Sim! — ela grita. — Vai trazer todas as bonecas que eu pedi.

Eu sorrio emocionada. É assim que desejo que pensem no pai.

— Eu também acho que ele vai voltar, mas se ele não voltar nós sempre vamos sentir ele aqui.
— Toco o coração dos meus filhos.

Reprimo a vontade de chorar. Meus filhos merecem que eu seja forte, por mais que muitas vezes queira desabar.

Quando desço as escadas, vejo Nico sentado, em frente à TV, com um copo de uísque nas mãos. O pensamento dele parece longe, muito

PERIGOSAS NACIONAIS

longe, que ele mal nota minha presença. Além disso, é raro ver Nico bebendo.

— O que houve? — pergunto quando me acomodo no outro sofá, à sua frente.

— Estou fazendo o possível para descobrir, Grace... entender o que houve com Jason, mas estou fracassando. Não me conformo com isso — responde e bebe o resto do líquido no copo.

— Ei! Eu sei que tem se empenhado. Não duvido disso. Além disso, tem me ajudado tanto...

— Era o mínimo que eu podia fazer, afinal foi minha culpa...

— Não fale assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas é a verdade — ele parece amargurado.

— Não foi sua culpa.

Ele se levanta, anda até a janela.

— Tem outra coisa que eu preciso te contar
— ele diz ainda de costas para mim.

Meu coração dá um salto. O medo e a esperança novamente se manifestam em mim.

— O que foi?

— Gisele voltou.

Não era bem o que esperava, mas talvez algumas dúvidas possam ser esclarecidas com o retorno dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou até a Bélgica falar com ela.

— Claro. Acho que talvez, você falando com ela, a gente possa ter alguma pista — digo.

Ele se vira e vejo seu semblante tenso.

— Ela vai ter muitas coisas a explicar — fala com raiva.

— Calma, Nico. Não esqueça que ela é sua namorada.

— Será mesmo? Minha namorada? Ela desapareceu por dois meses, Grace!

— Eu sei.

Não tinha como esquecer, afinal fora na mesma época que Jason...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas tente ter calma — volto a falar. — Eu não sei, mas acho que ela sabe algo sobre Jason, Nico. Tenho esperança quanto a isso.

— Tudo bem. — De repente, ele volta a ser o Nico amoroso de sempre. — E como foi seu dia? E o garotão?

— Foi tudo bem. Estamos muito bem — digo e acaricio minha barriga, que agora já aparece.

Pego o olhar de Nico quando volto a fitá-lo.

— Você está muito linda assim.

Fico encabulada. Às vezes penso se Nico pode estar confundindo as coisas. Se o que sentia por mim pode estar voltando devido a nossa convivência próxima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já me peguei pensando se no passado eu tivesse feito uma escolha diferente... como teria sido?

Também avalio se o que eu sentia por ele pode estar voltando. Estou frágil e vulnerável. Não é desculpa, mas sei que as pessoas em seus momentos mais instáveis emocionalmente acabam por misturar as coisas. No entanto, o que sinto é carinho por ele. É apenas um bem querer por ele que, novamente, está ao meu lado em um dos momentos mais difíceis de minha vida.

Nico parte para a Bélgica no dia seguinte, e eu fico a todo minuto olhando para o celular à espera que ele ligue e me diga algo do que irá

PERIGOSAS ACHERON

conversar com Gisele.

No final daquela tarde, ele liga.

— Então? — pergunto assim que atendo.

— *Oi, Grace* — ele diz. Sua voz parece cansada.

— Desculpe, estou ansiosa. Oi, Nico. Como foi?

— *Infelizmente, não tenho muitas notícias. Gisele diz que apenas disse a Jason sobre o que eu estava pretendendo fazer e nada mais. O mesmo que eu falei para ele. Ela afirma que foi Jason que conseguiu todas as informações. Garante que não tem nada a ver com o sumiço dele.*

Sento, segurando o telefone. Estou
PERIGOSAS ACHERON

decepcionada.

— Você acredita nela? — indago.

Ouçoo respirar fundo.

— *Eu não sei. Ela está... estranha. Não é a mesma Gisele que conheci, que me apaixonei. Ela parece... com medo.*

— Nico...

— *Estou voltando amanhã. Gisele vai comigo, tudo bem?*

— Claro.

Penso que, se essa mulher sabe algo sobre meu marido, talvez eu seja a pessoa certa para tentar falar com ela.

No dia seguinte, Nico e Gisele chegam à minha casa. Mandeí preparar o quarto de hóspedes para que ficassem à vontade. Não sabia como estava o clima entre eles e não queria piorar tudo. Contudo, desde o momento em que coloco meus olhos em Gisele sinto algo estranho. Eu não sei explicar. Ela também parece me olhar de um jeito esquisito.

Ela me trata bem, abraça as crianças que gostam dela. Mas há uma tensão entre ela e Nico. Se percebe que não estão bem.

O jantar foi complicado. Ninguém estava confortável. Eu esperava uma oportunidade de ficar a sós com ela para falar sobre Jason, pois não queria piorar a situação dela e de Nico, conversando com ela na frente dele. Tinha certeza de que se ela estivesse escondendo algo,

PERIGOSAS NACIONAIS

um papo entre mulheres poderia esclarecer alguns pontos obscuros do desaparecimento de Jason. No entanto, ela se recolheu cedo e não teve oportunidade naquela noite.

No meio da noite acordo me sentindo angustiada como algumas vezes acontecia depois que Jason se fora. Eu não gostava de pensar nesta expressão: ele se fora. Para mim não era assim. Eu ainda tinha esperanças.

Levanto e coloco uma camisa de Jason por cima do meu pijama. Era hábito meu usar as roupas dele. Assim eu tentava abrandar a dor no meu coração.

Desço as escadas, estou me dirigindo para a cozinha onde pretendo tomar um copo de leite quando vejo algo estranho no sofá. Quando me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximo vejo Nico deitado.

Ele senta na mesma hora.

— Desculpe... eu...

Ele fica envergonhado.

— Desculpe-me, Grace.

Sento-me na mesinha de centro de frente para ele.

— O que está fazendo aqui?

Balança a cabeça.

— Eu e a Gisele... não dá mais. — Passa as mãos pelos cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que droga, Nico! Achei que se gostassem, que você gostasse dela.

— E gosto. Mas... ela está mentindo, Grace.

Fico alerta.

— Sobre o Jason?

— Eu não sei... acho que ela sabe alguma coisa, mas não quer dizer...

— Talvez ela não possa ou tenha medo — digo. — Deixe que eu fale com ela amanhã.

Ele pega minhas mãos, eu o seguro de volta. Ficamos com as mãos entrelaçadas.

— Você não pode se estressar, está grávida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico tocada com o jeito que ele cuida de mim.

— Eu estou bem. Vou apenas tentar falar com ela.

— Está certo — ele concorda.

Ouçõ um leve ruído no alto da escada, e quando viro o rosto, vejo Gisele olhando para as minhas mãos entrelaçadas nas de Nico.

Como se fosse pega em flagrante, fazendo algo errado, retiro minhas mãos das de Nico. O que é estupidez. Não estou fazendo nada de errado. Nem eu e muito menos ele.

De todas as namoradas que Nico teve ao longo desses últimos anos, a única que nunca demonstrou o menor ciúme de mim, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabendo de toda a história, foi Gisele. E não quero que isso mude agora, principalmente, se quero conversar e tentar descobrir algo que ela esteja escondendo.

No alto da escada, ainda olhando para nós dois, Gisele nada diz apenas se vira e volta para o quarto.

— Droga! — murmuro.

— Eu vou lá falar com ela. Não se aborreça com isso.

Ele sobe as escadas atrás da namorada e eu torço para que resolvam a situação entre eles.

Na manhã seguinte, acordo cedo e desço para preparar o café. Minha empregada chegaria mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tarde nesse dia. Estou colocando água na cafeteira quando Gisele aparece na cozinha.

— Bom dia — ela diz.

— Bom dia — respondo.

Quando ela se senta perto da bancada que divide a cozinha, penso que estou tendo a chance que esperava para falar com ela. Todavia as palavras de Gisele apagam a sensação de que posso ter algum êxito.

— Você e o Nico estavam bem íntimos ontem.

A encaro. Não gosto da forma como ela está falando.

— Como é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe o que estou falando.

Espalmo as mãos sobre o balcão. Estou irritada.

— Você está me acusando de estar dando em cima do Nico? Você está fora de si? Por acaso não sabe que meu marido, o homem que amo, está desaparecido?

— Você também amou o Nico, pode acontecer novamente. Não estou brava com isso...

— Não tem mesmo o direito de ficar brava com nada e não há motivo para ficar. Você abandonou seu namorado por dois meses! Sem praticamente dar notícias.

PERIGOSAS ACHERON

Ela desvia os olhos.

— Eu tive um motivo, minha mãe estava doente.

— Você está mentindo — concluo em voz alta.

— Grace...

— Não sei no que está metida, Gisele, mas sei que você sabe algo sobre o Jason. Eu atendi aquela sua ligação para ele, lembra? Me fala o que você sabe? Por favor? — imploro sem vergonha alguma.

Percebo o conflito nos olhos dela e resolvo apelar.

— Eu preciso do meu marido, meus filhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

querem o pai...

Ela tenta sair da cozinha, mas eu a impeço me colocando à sua frente impedindo sua passagem.

— Gisele...

— Por favor, Grace. Você está grávida, não se agite.

Ela não é uma pessoa má, sinto isso.

— Gisele, por favor...

— Grace... fique com o Nico.

— O quê?!

— Deixe que ele cuide de você e das crianças... ele será um bom pai para o seu filho...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou em choque. Mas que porra ela estava falando? Ou eu estava ficando doida ou Gisele estava me jogando para cima do namorado dela?

— Eu e o Nico terminamos... e vocês...

— Gisele... o que...

Ela consegue passar por mim, mas se vira andando de costas.

— Ele sempre te amou, e eu não o mereço — ela começa a chorar.

— Espera e... sobre o Jason?

— Jason está morto.

O impacto das palavras dela é cruel em meu coração, chego a sentir a dor fisicamente e

PERIGOSAS ACHERON

cambaleio para trás.

— Como... como sabe?

— Eu apenas sei, quer dizer, eu não sei, mas...
Grace? Grace?

Tudo escurece à minha volta. Ouço gritos, vozes, mas deixo que a escuridão me leve. Não quero mais sentir dor.

Acordo ou penso acordar. Vejo-me em uma sala branca. Durmo novamente. Sinto-me estranha e sei que estou em um hospital. Talvez sejam os remédios.

Então ouço vozes. É a voz dela. De Gisele. Ela acaricia meu cabelo, eu acho.

— Me cortou o coração dizer aquilo a você...
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que seu marido está morto. Você não merece essa dor.... me perdoe — diz.

Tento abrir os olhos, vê-la, falar com ela, mas não consigo. Ouço novamente sua voz:

— Tive que fazer isso, Grace... Só assim pude proteger você, o Nico, os seus filhos e... ele...

Sei que é importante o que ela está falando, mas minha mente está tão cansada, tão triste. Desejo apenas que a dor passe.

Não sei quanto tempo depois sinto uma pressão em minha mão. Abro os olhos e vejo Nico de cabeça baixa segurando minha mão. Ele parece cansado.

— Oi — falo fraco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Grace. — Ele abre um grande sorriso. —
Que bom vê-la acordada.

— Estou no hospital?

— Sim, querida. Mas agora está bem. O bebê
está bem, fique tranquila.

— Quanto tempo estou aqui?

— Três dias.

— Três dias! Meu Deus! E as crianças?

— Está tudo bem, não se preocupe. Bia e sua
mãe vieram e estão com elas.

Suspiro.

— Não queria estar dando trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare com isso. Todos nós queremos apenas seu bem.

O médico vem até o quarto e me explica que me deixaram dormir por mais tempo para que eu pudesse descansar e recuperar as forças por tantas emoções vividas nos últimos meses.

Tenho alta, em seguida, e Nico não sai do meu lado um minuto sequer.

— Alguma novidade nesses dias em que estive apagada? — pergunto praticamente sem esperanças.

Nico fica com um olhar triste e balança a cabeça negativamente.

— Entendo. E a Gisele?

PERIGOSAS ACHERON

— Gisele? Está na Bélgica, eu acho. Não... não estamos mais juntos.

— Sinto muito.

— É.

— Nico, preciso te falar algo. No dia que fiquei mal, desmaiei sei lá, Gisele me disse que Jason estava morto.

Os olhos do meu amigo se focam em mim. Ele não faz ideia do que estou falando.

— Ela não afirmou, mas tipo declarou, foi por isso que eu...

— Não acredito que ela fez isso a você!

— Ela não queria dizer, eu a forcei. Mas, Nico,
PERIGOSAS ACHERON

ela sabe muito mais do que está falando.

— Também penso assim. Por isso mandei segui-la.

— Fez isso?

— Sim. Até agora nada, mas vou descobrir algo.

— Ela esteve aqui também.

— Aqui? No hospital? Não, Grace, não teve nenhuma visita a não ser eu, sua mãe e Bia.

— Eu não estava bem acordada, mas tenho certeza de que era a voz dela que dizia sentir muito ter dito que Jason estava morto, que apenas queria me proteger... assim como os meus filhos, você...

— Grace, isso tudo pode ter sido um sonho, não pode?

Mesmo que eu acreditasse que não fosse, no fim poderia mesmo ter sido um sonho.

— É, pode sim — fico calada até voltar a dizer. — Mas ainda não acredito que Jason esteja morto.

Ele me puxa para seus braços e beija minha testa.

— Eu também não, querida, eu também não.

Nico falou com Gisele sobre o que escutei no hospital, mas ela negou, é claro. Disse que nunca esteve no hospital. Mais semanas se passaram e nenhuma notícia surgia sobre meu marido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando a semana do meu aniversário chegou fazia seis meses daquela explosão no aeroporto. E faltava uma semana para eu entrar no oitavo mês de gravidez.

Minha família toda está em minha casa. Meu pai, minha mãe, Nico, Bia, seu marido e filhos. Eles sabiam que eu não queria festa, mas não aceitaram não preparar pelo menos um jantar em comemoração aos meus trinta anos.

Naquele dia eu tivera minha consulta médica. Minha médica alertara para os cuidados quando se entra nesse estágio de gravidez.

Ao chegar em casa estranho um pouco o silêncio, afinal a casa estava cheia de gente. Mas então lembro que meus pais iriam levar as

PERIGOSAS ACHERON

crianças ao shopping. Com certeza, Joaquin e Bia levaram seus dois filhos também, mas escuto a voz dela vindo da sala onde era uma pequena biblioteca. Paro antes de entrar quando também escuto a voz de Nico.

— Nenhuma notícia então? — Bia pergunta.

— Nada, Bia. Estou seguidamente em contato com a Embaixada, com a Polícia Federal belga, mas nada. As investigações não avançaram, não sabem quem executou o ataque e não sabem o que houve com Jason.

Ele estava irritado.

— E quanto ao tal Sérvio?

— Eles desapareceram como fumaça.

Contratei outro pessoal especializado para ver se encontravam algo, mas não conseguiram. Assim como também não deu em nada o detetive que coloquei na cola de Gisele. Acho que ela não tem mesmo nada a ver com isso.

— Já se passaram seis meses, Nico.

— Eu sei, Bia. Já estou perdendo a esperança. Acho que meu irmão... realmente está morto.

Fecho os olhos com força. Se Nico havia perdido a fé, então... como posso eu ter esperança?

— Isso é uma tristeza — Bia comenta.

— É sim. Mas hoje vamos tentar não falar sobre esse assunto. É o aniversário de Grace,

quero que ela tenha um pouquinho de felicidade.

— É por isso que está aqui? Para tentar fazer Grace feliz?

— Estou aqui para ajudá-la, Bia, ela precisa de apoio.

— Não vem essa Nicolas Travelli! Eu o conheço há muitos anos e sei que o amor que sentia por Grace ainda está aí.

Escuto com atenção e apreensão.

— Não vou negar, sim eu ainda amo a Grace. Sempre amei e sempre vou amar.

Prendo a respiração com essa declaração.

— Mas há muitas formas de amar uma

PERIGOSAS ACHERON

pessoa, Bia, e agora ela está sofrendo e precisa de mim como amigo e é o que eu serei para ela pelo tempo que ela precisar.

— Mas... se Jason não voltar... quem sabe um dia ela volte a amá-lo, Nico.

— Não quero pensar dessa forma. Quero meu irmão de volta, aqui com a família dele.

Meu carinho e admiração por Nico cresce ainda mais. Ele era um homem raro.

— Eu sempre soube que seu amor por Grace era maior até mesmo que o de Jason por ela. Agora estou tendo a prova.

— Não vamos falar mais nisso.

Eles encerram o assunto e eu me retiro indo

PERIGOSAS ACHERON

para meu quarto. Chegando lá sento em minha cama e penso em tudo o que ouvi.

Não quero aceitar, mas e se Jason nunca mais voltar? Como vou viver sem ele? E será que devo me afastar de Nico? Logicamente, estou atrapalhando a vida dele. Mas não tenho vontade de me afastar dele. Preciso dele. Já perdi Jason, perder Nico agora me mataria. Será que meus sentimentos por Nico podem estar voltando? O amor que senti por ele poderia estar apenas adormecido em meu peito?

Bia entra no meu quarto.

— Oi, não sabia que já tinha chegado — ela diz sentando-se ao meu lado na cama.

— Eu também não sabia que havia ficado em

PERIGOSAS NACIONAIS

casa. Achei que tivesse saído com todo mundo para o shopping.

— Resolvi ficar para organizar os últimos detalhes do jantar do seu aniversário e depois fui conversar um pouco com o Nico.

— É, eu sei, eu ouvi vocês conversando agora há pouco — digo olhando bem nos olhos dela.

— Grace... o que ouviu?

— Ouvi tudo.

Ela pega a minha mão.

— Sinto muito, amiga, por tudo.

— Acha que Jason... que ele está morto, não acha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Grace, eu acho.

Abaixo a cabeça, desiludida.

— E acho que você deve tocar sua vida para frente.

Ergo meus olhos para minha melhor amiga.

— Você diz...

— Sim. Em dar uma chance ao Nico.

Levanto exasperada.

— Você não está vendo que perdi meu marido, o homem que amo, há apenas seis meses? Que estou grávida esperando um filho dele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, vejo tudo isso, amiga, e vejo também uma mulher maravilhosa, sofrendo e que tem dois filhos para criar e daqui a pouco mais um bebê. Vejo também que há um homem que a ama e que está disposto a fazer tudo por ela.

Eu balanço a cabeça negativamente.

— Pensa, Grace! Acha que se Jason... que se Jason realmente estiver morto, ele não ficaria feliz em saber que Nico será o homem que irá cuidar dos filhos dele? Da mulher que ama?

— Para! Para com isso! Eu não... não consigo aceitar. Sempre pensei que ele iria aparecer antes de nosso filho nascer.

— Mas seu bebê está quase chegando, Grace, e Jason não está aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Lágrimas rolam por meu rosto.

— Minha amiga querida, desculpe dizer isso a você hoje, mas alguém precisava dizer. Você está viva, minha amiga. E vai precisar de alguém ao seu lado. E quem melhor do que o Nico?

Mais tarde, acontece o meu jantar de aniversário. Todos fazem o possível para que seja um evento feliz. Bem, feliz de acordo com as circunstâncias. Mas no fim acaba se tornando algo agradável. Estou próxima de todas as pessoas que amo, sou rodeada de amor e carinho. O que mais uma pessoa pode querer?

Nós, os adultos, estamos todos sentados no sofá, meus filhos brincam nos seus quartos, os

PERIGOSAS NACIONAIS

filhos de Bia já dormem por conta da hora e Joaquin, que é músico, pega seu violão e entoa algumas canções. Meu pai tem uma taça de vinho nas mãos, enquanto minha mãe dança com Nico. Bia está ao meu lado. Curtimos o momento embalada pela bela voz do marido dela.

— Vou tocar aquela música que você falou que gosta, Nico, do Bob Seger, *Shame on the moon* — Joaquin diz.

Nesse momento, minha mãe se senta ao lado de meu pai e Nico para à minha frente.

— Dança comigo, Grace?

Fico sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que não... — rio um pouco nervosa.
— Olha só o tamanho da minha barriga?

— Isso não é um problema.

Nico tem seu olhar esperançoso preso em mim.

Não quero magoá-lo, mas também não quero dar esperanças a ele.

— Acho melhor não...

— Só um pouquinho, é seu aniversário.

— Dança um pouquinho com seu cunhado, filha — minha mãe incentiva.

Olho para Bia, que tenta manter sua expressão neutra, mas sei que ela torce para que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algo aconteça entre mim e Nico.

Eu levanto ajudada por Nico. Afinal, estou enorme por conta da gravidez. Ele me leva até o meio da sala enquanto a música toma conta do ambiente. É realmente uma bela canção. A mão dele pousa com delicadeza às minhas costas, eu posiciono minha mão em seu ombro, unimos nossas mãos, e então nos movemos lentamente.

Até que você tenha estado ao lado de um homem

Você não sabe o que ele quer

Você não sabe se ele chora à noite

Você não sabe se ele não chora

Quando nada vem fácil

Antigos pesadelos são reais

Até que você tenha sido ao lado de um homem

Você não sabe como ele se sente

PERIGOSAS ACHERON

Coloco minha cabeça contra o peito de Nico e fecho os olhos. Uma tristeza se apodera de mim. Acho que começo a aceitar que Jason... que ele se foi. Levanto meu rosto e vejo Nico me observando com carinho, amor...

Ele limpa as lágrimas que escorrem por meu rosto. Sinto suas mãos me abraçando, me amparando, consolando.

— Eu não tenho mais forças, Nico — confesso.

— Você tem sim. É a mulher mais forte que conheço.

— Eu acho... acho que preciso aceitar que

PERIGOSAS NACIONAIS

meu marido... que ele se foi...

— Grace...

— Como posso dizer aos meus filhos que o pai deles não voltará mais para casa?

Olho para o rosto de Nico.

— Ele não virá mais, não é, Nico? Jason... não está vivo, está?

Ele se afasta um pouco.

— Eu não sei... eu acho que...

— Quê? — instigo.

— Já faz meses, Grace. Se ele estivesse vivo...

PERIGOSAS ACHERON

Eu fecho os olhos, coloco minha cabeça novamente sobre seu peito e deixo o pranto me tomar.

— Querida...

Nico me abraça novamente. Deixo-me abraçar e sinto que a aceitação começa a me dominar. Aos poucos paro de chorar, sinto o calor dos braços de Nico. Sinto um grande conforto. Olho para ele, levanto minha mão até seu rosto e o acaricio lentamente.

— Quero ser feliz de novo, Nico.

Ele entende o que estou dizendo. Pega minha mão e beija com devoção.

— Você será, Grace. Eu prometo. Você será

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda muito feliz.

PERIGOSAS ACHERON



Skin

Rag'n'Bone Man

JASON

O que dizem é que toda sua vida parece passar diante de seus olhos no momento em que você fica frente a frente com a morte.

E porra! Eu brinquei tanto com a morte nesses anos. Eu sou um piloto de motovelocidade, passo boa parte de minha vida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em cima de uma moto a quase 350 km por hora.

Contudo, nunca senti o que estou sentindo agora. Medo. Muito medo. Medo de nunca mais ver Grace e meus filhos.

Sinto meu corpo ser jogado com força para o alto, vidros se estilhaçando, pessoas gritando em desespero. Caio em um baque. Sinto dor, muita dor.

Foi uma bomba. Tenho absoluta certeza. Uma bomba explodiu no aeroporto de Bruxelas no momento em que eu estava lá.

Meu último pensamento coerente é de que não deveria ter vindo aqui. Não deveria ter vindo ao encontro do homem que disse me levar até onde estava minha mãe. Não deveria ter

PERIGOSAS ACHERON

mentido para Grace.

Eu não deveria estar aqui.

A dor é forte demais.

Agora é tarde. Suspiro, e fecho os olhos.

Estou numa espécie de sonho. Ao mesmo tempo escuto quase tudo o que se diz a minha volta. De repente, sinto uma dor forte na minha perna. Grito de dor. Pelo menos, acho que grito.

— Não era para ele ter se machucado tanto na explosão — uma voz diz.

— Doutor, ele não estava tão longe dos terroristas. Deveria estar mais longe, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava — outra voz responde.

— O Cobra não vai gostar de ver o cara desse jeito — é uma terceira voz que fala.

— Minha perna... — gemo e tento mexer meu braço, que parece preso.

— Calma, rapaz! Vamos cuidar de você. Seu braço está enfaixado e preso por ataduras, para que não o mova.

— Ele não parece muito bem — alguém diz.

— Pela distância que estava da explosão, ele teve foi sorte.

Uma dor lacinante toma conta de mim e tudo se apaga novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando tento me levantar percebo que tenho dificuldade em andar. Aonde estou? O quarto é pequeno, tem a cama, uma mesa e um pequeno banheiro. Também há um pequena janela com grades. É por ela que percebo que está escuro lá fora.

Sinto uma dor terrível ao andar até o banheiro e no pequeno espelho vejo meu reflexo. Não consigo me reconhecer. Não consigo me lembrar quem sou. É tão estranho. Passo a mão por meu rosto.

De repente, uma voz vem à minha mente.

Eu te amo. Eu escolho você, sempre você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma mulher disse isso para mim? Quase consigo ouvir sua voz... sua linda voz. Mas quem é ela?

Sinto-me terrivelmente cansado e aquela dor na perna... dói pra caralho! Meu braço também incomoda.

Volto a deitar. Em poucos minutos durmo. Acordo sobressaltado quando sinto a mão de alguém em mim. Dou um pulo para me afastar, mas a dor me faz trincar os dentes.

— Calma! — o homem diz. — Eu sou o médico, estou apenas cuidando de você.

Tento falar, mas minha garganta se fecha.

— Você está com febre. Fica calmo. Está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito machucado, mas vai melhorar. — Ele levanta as mãos em sinal de paz.

Logo depois apago novamente. Percebo que acordo, durmo e isso se alterna por não sei quanto tempo.

Abro os olhos e a dor de cabeça volta com força. Tento me acostumar com a luz que se infiltra pela pequena janela daquele ambiente sujo e com cheiro de mofo.

Sento na cama, coloco minha cabeça entre as mãos. Ainda sinto dor. Não é por menos. Sinto os machucados nos meus braços e pernas. Pelo que disseram, ou sonhei talvez, eu tive sorte.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto e olho no pequeno espelho pendurado na parede do banheiro. Vejo meu rosto. É a segunda vez, pelo que me lembro, que me vejo refletido, contudo não consigo lembrar... não consigo lembrar quem sou. Existe apenas um estranho refletido no espelho.

Alguns flashes voltam à minha mente, assim como foi quando acordei no dia anterior. Tenho a lembrança de uma mulher... duas crianças... mas nada é nítido.

Espio pela janela e aqui me parece uma espécie de acampamento militar ou algo assim, visto que vejo homens andando por todos os lados portando armas. Armas de guerra.

Que porra de lugar é esse?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A porta se abre e o homem que trouxe minha refeição no dia anterior entra segurando uma caneca, que, pelo cheiro, parece ser café, e um sanduíche em um prato. Meu estômago protesta de fome. Não faço ideia se foi ontem a última vez que comi.

— *A bela adormecida* finalmente acordou! — ele diz com ironia.

Sinto me acuado por não saber onde estou, quem sou e quem são essas pessoas.

— Seu café da manhã — ele diz colocando tudo na pequena mesa.

Manco até a cadeira e me sento. Quase engulo o sanduíche em uma só mordida, tamanha é minha fome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Continuo comendo e tomando o café, mas de olho no cara. Não confio nele. Meu instinto me diz que ele não é confiável.

— O que tá olhando?

Engulo o sanduíche.

— Quero saber que lugar é este? Aonde estou? — pergunto.

Ele nada diz.

O avalio para saber se tenho chance de fugir. Poucas seriam as chances. O cara deve ter quase dois metros de altura e algo me diz que o volume em sua cintura é uma arma. Além disso, estou machucado, não sei quem sou, nem onde estou. Eu não iria longe.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou preso aqui, é isso? — questiono.

— Nós salvamos a sua vida. Isso é o que importa. Se não fosse pela gente, você teria virado guisado na explosão do aeroporto.

Explosão do aeroporto? Do que diabos esse cara estava falando?

— Você não lembra de nada, não é? — O homem sorri ironicamente. — Bem que o doutor falou que você poderia não lembrar.

— Qual é o seu nome? — indago.

— Qual é o seu? — ele devolve a pergunta.

Não respondo nada. Eu não sei. Quer dizer, eu sei que está bem à beira da minha memória, sei que vou lembrar em seguida, mas agora, nesse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exato momento, não consigo dizer quem sou eu. É como se eu precisasse de um gatilho, apenas um estímulo e todas as memórias voltarão.

— Meu nome é Antônio.

Eu aceno. Então um barulho eletrônico tira a atenção do meu “novo amigo” e ele olha o celular.

— Tem uma pessoa que quer te ver.

— Quem? É o responsável por este lugar? O médico?

— Se acalma aí! Você já irá saber.

Ouçõ duas batidas na porta. Antônio segue até ela e a abre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Está à minha frente o gatilho, o estímulo que eu precisava para que as lembranças voltassem. Me levanto ficando frente a frente para a mulher que retorna meu olhar. Sou inundado por todas as memórias perdidas de uma vez só, que chego a ficar tonto.

Sou casado com a mulher da minha vida.

Tenho um casal de filhos.

Sou pentacampeão de motovelocidade.

Sou Jason Travelli.

Estava no aeroporto, em Bruxelas, na hora que houve uma grande explosão.

Provavelmente, e acredito que se minha família não sabe onde estou, então devem estar

PERIGOSAS ACHERON

pensando que estou morto.

Eu vim para a Bélgica porque havia uma pista sobre minha mãe depois de muitos anos.

E a mulher que está à minha frente é a mulher que procurei por muitos anos: minha mãe.

Olho para aquela mulher que em nada parece a lembrança que sempre tive de minha mãe. Ela está bem mais velha, mais magra, suas feições estão duras...

A raiva que pensei sentir dela se evapora na mesma hora. Uma emoção potente domina meu corpo inteiro.

— Ma...

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que eu possa falar, ela fala com Antônio:

— Já deu o café para o prisioneiro?

— Sim, senhora.

— Então saia!

— Mas, o Cobra...

Ela se vira olhando para o homem, que se encolhe.

— Sim, senhora.

Ele sai. Ela fica parada me olhando por um tempo e, aos poucos, desmancha seu jeito durona.

PERIGOSAS ACHERON

— Jason...

— Mãe?

Ela se joga em meus braços, me abraça, beija meus cabelos. Me aperta com força. Faço o mesmo com ela.

— Meu menino, como cresceu, é um homem.

Acaricio o rosto de minha mãe, a abraço, sinto o cheiro que sempre lhe foi característico, e não tenho vergonha: choro como um menino.

— Fiquei com tanto medo de perdê-lo, meu querido. Está muito machucado? — pergunta olhando nos meus olhos.

— O que houve comigo? O que estou fazendo aqui? Por que você me abandonou? Por que nos
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixou, mãe?

Todas as perguntas saem da minha boca sem que eu consiga refreá-las e, na verdade, não as quero. Quero respostas.

— Meu filho, apenas para proteger você e seu irmão desse mundo, apenas por isso. — Ela também chora. — Eu sempre amei muito você, meu amor. Sempre. Você e seu irmão são tudo para mim.

Eu a abraço mais forte.

— Meu menino, meu menino... — ela repete.
— Agora um homen.

— Mãe? O que estou fazendo aqui? O que houve?

PERIGOSAS ACHERON

Ela volta a ficar séria.

— Escute, Jason, soube pelo médico que estava sem memória.

— Sim, eu não estava me lembrando de nada até você aparecer.

— Então finja, meu filho, finja que não se lembra de nada.

Estou confuso.

— Por quê?

— Eu vou te explicar tudo, apenas não sei se vamos ter tempo de fazer isso agora. O importante é que, pelo menos por agora, para sua proteção, precisa fingir que não se lembra de nada da sua vida. Nem de mim, nem da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

família.

— Minha família?

Então, como um grande estalo, me lembro de Grace e meus filhos.

— Preciso avisar Grace que estou bem.

— Você não pode. É para a sua segurança e para a segurança deles também.

Com dor caminho pelo pequeno quarto, furioso.

— Que porra é essa?! Minha mulher está grávida! Tenho dois filhos pequenos! Eles devem estar desesperados. Não sou como você que abandona a família!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A raiva que pensei estar esquecida ainda está dentro de mim.

— Entendo sua raiva por mim, mas precisa me ouvir. Alexandre precisa pensar que não se lembra de nada, que não representa nenhum risco.

— Quem é esse tal Alexandre?

— É o meu marido... — ela hesita — o Cobra.

Fico calado.

— Você, por enquanto, é prisioneiro aqui. — Ela vai até a janela espiar, parecendo com medo de que alguém apareça. — Preciso ter tempo para te explicar tudo, meu filho. Sei que é pedir muito, mas eu amo você, é meu filho, e tudo que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fiz até hoje foi por você e Nico, então peço que confie em mim.

Ela volta a olhar pela janela e se afasta rápido parando perto da porta.

— Ele está vindo para cá. Preciso falar rápido. Hoje à noite, depois que todos dormirem, eu venho falar com você e te contar tudo. Tem minha palavra.

Devo acreditar nela? Por que acreditaria na mulher que abandonou os próprios filhos e vive com um criminoso? Mas algo mexe comigo, ela parece nervosa, assustada.

— Outra coisa, Jason, não fale nada sobre o Nico.

PERIGOSAS ACHERON

— Sobre o Nico? — pergunto confuso.

— Você logo irá entender.

Então ouço barulhos e não posso negar que fico tenso, um pouco assustado. A porta se abre e três homens altos entram.

No momento que olho para eles tento de todas as formas seguir o conselho de minha mãe: ser indiferente. O problema é que o homem que para ao lado dela, que deduzo ser Alexandre, é simplesmente a cópia de Nico, só que bem mais velho.

Talvez não se perceba a semelhança se for de longe, mas frente a frente é nítida a semelhança entre os dois. Fico ainda mais confuso, o que pelo jeito facilitará meu fingimento de ser um

desmemoriado.

— Então, querida? Ele lembrou de algo? —
ele pergunta a ela.

— Não. Não lembra de nada. Pelo jeito, ainda
é sequela da explosão.

Alexandre crava seus olhos em mim, se
aproxima como se estivesse olhando uma peça
em exposição em algum museu.

— Ou seja, ele deverá se lembrar em breve.
Isso deve ter sido uma decepção para você, não
é, meu amor? Seu único filho não se lembrar da
própria mãe — ele fala com certo tom de ironia.

— Ora, Alexandre! Acha mesmo que isso me
afeta? Se me importasse tanto assim com ele,

não o teria abandonado quando criança!

Nesse momento, ela já não é mais a mãe amorosa que reencontrei há poucos minutos, mas sim um mulher durona completamente diferente. Alguém que não conheço. Então fico na dúvida: quem é essa mulher?

— Ai, mulher! — Alexandre leva as mãos ao coração, teatralmente. — Você é a mulher com o coração mais duro que conheço. Não é à toa que sou louco por você! — o Cobra fala e volta a direcionar seu olhar para mim.

Resolvo me posicionar.

— O que está acontecendo aqui? Quem são vocês? Aonde estou?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma, garoto! Tudo vai se resolver. — Ele coloca a mão no meu ombro.

Reprimo um calafrio com seu toque.

— Primeiro, precisa saber que esta mulher é sua mãe, e que o homem ao lado dela é o Sérvio, meu braço direito.

Olho rapidamente para o Sérvio. Foi o com ele que falei para que acertasse meu encontro com o Cobra.

— Minha mãe? — Aperto os olhos olhando para ela em sinal de confusão.

Então, ela devolve o olhar e vejo um sinal de aprovação. Minha atuação parece ter convencido o poderoso Cobra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso, ela é sua mãe. Ou seja, está entre amigos aqui.

— Então por que estou preso?

— É para sua proteção, mas não se preocupe, logo terá um quarto para você em acomodações muito melhores e será muito bem tratado. Trato muito bem os meus amigos e você, meu jovem, ainda não sabe, mas será um dos meus melhores amigos.

Algo muito estranho está acontecendo sem que eu esteja percebendo. Preciso me controlar ao máximo para não jogar tudo para o alto e revelar que sei muito bem quem sou e que desejo ir embora.

— Agora precisa saber que sou seu amigo —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele volta a falar com o tom confiante. — Sou Alexandre, mas pode me chamar de Cobra.

Fico calado, pois não sei o que dizer. Em seguida, todos eles saem a não ser por um homem que diz ser o médico que cuidou de mim todos esses dias. E realmente a voz dele me é familiar.

— Preciso ver seus machucados — ele diz.

Pede para que tire a camiseta. Ele analisa meu braço ainda imobilizado por uma tipoia, depois minha perna que tem vários cortes. Só agora noto que essas roupas não são minhas. Claro, só agora há pouco é que lembrei quem sou.

Fecho os olhos quando penso em Grace.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como será que ela está? E meus filhos? E Nico?

— Está doendo? — o médico pergunta.

— Um pouco.

É mentira, está doendo pra caralho!

— Quanto tempo estou aqui? Eu não consigo me lembrar de nada.

O médico nada diz.

— Você tem que tomar as medicações conforme eu havia dito. Acredito que, em breve, estará melhor. Sua perna vai curar rápido, seu braço talvez demore um pouco mais.

O homem parece ser de poucas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Doutor...

— Eu não tenho autorização para dizer nada a você.

— Tudo bem, mas que mal pode fazer, eu não me lembro de nada mesmo.

Ele pensa um pouco, começa a recolher suas coisas e já estou conformado que ele nada dirá, quando na porta, já pronto para sair, ele diz:

— Dois meses. Você ficou muito mal depois da expl... do acidente. No fim teve muita sorte.

Mal consigo engolir o nó que se forma em minha garganta.

— Obrigado, doutor — respondo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dois meses! Meu Deus! Dois meses preso aqui! Todos devem pensar que estou morto. Soco a parede ao meu lado, mas apenas consigo aumentar a dor na minha perna e braço, porém a dor no meu peito é maior. Minha Grace... Marcelo... Vivian... Nico...

Quando penso em Nico, o rosto de Alexandre vem à minha mente. Como explicar tal semelhança? Alguma explicação deve ter. Já desconfio qual seja, mas preciso ter certeza.

A raiva vem com força. Raiva de mim mesmo. Por que fui aceitar ir àquele encontro no lugar de Nico? Um encontro que se mostrava ser uma armadilha, o que se confirmou.

Recordo da ligação de Gisele no dia anterior me passando o contato que havia pedido. Fui um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

idiota. Mas quis apenas ajudar meu irmão. E quando liguei para o tal Sérvio, ele se mostrou muito interessado em conversar comigo. Achei que não teria problema já que eu era bem esperto e o encontro seria no aeroporto. Não esperava que tivessem planejado um atentado e que eu fosse sequestrado.

A noite pareceu que nunca chegaria. Minha ansiedade e também dúvida era se minha mãe iria mesmo aparecer para explicar tudo que estava acontecendo.

Antônio apareceu perto das nove horas trazendo meu jantar, eu comi com vontade. A comida não era das melhores, mas eu estava faminto. Além disso, precisava ficar forte para

PERIGOSAS ACHERON

conseguir sair deste lugar.

A noite avançava e já adentrava a madrugada. Eu já estava certo de que fui enganado quando um barulho me chamou a atenção. Era na porta do meu quarto.

Me sento atento. A sombra de uma mulher passa pela porta, mas não consigo visualizá-la nitidamente.

— Mãe?

Ela não responde e quando penso em me levantar a mulher se aproxima sentando-se na beirada da minha cama. E pela terceira vez no dia sou surpreendido.

— Gisele?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, Jason.

A namorada do meu irmão me olha fixamente.

— O que... o que está fazendo aqui?

— Sua mãe me pediu para te avisar que não pode vir falar com você. O Cobra está desconfiado e ela precisa deixar as coisas esfriarem, mas Mercedes me garantiu que, em breve, virá falar com você e te contar tudo.

Mal consigo prestar atenção ao que ela diz, apenas estou estupefato por ela estar aqui.

— Você... trabalha para eles — concluo.

Ela balança a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Antes que pense mal de mim, quero dizer que amo seu irmão de verdade, embora eu não o mereça.

Essa vadia! Penso comigo. Controlo minha raiva para não dizer nada precipitado, preciso tentar entender tudo.

— Você vai me contar tudo direitinho.

— Jason... é perigoso eu estar aqui com você. Estão vigiando você o tempo todo, só vim aqui trazer o recado.

— Estou pouco me importando! Fala logo.

— Eu trabalho para o Cobra. Vigio o Nico para ele há muitos anos. E sou uma vadia sem coração, que se apaixonou pelo homem que deve

PERIGOSAS ACHERON

espionar. O que mais precisa ser dito? Você, com certeza, já tem seu julgamento sobre mim.

Ela tenta ir embora, mas eu seguro. Vejo em seus olhos a tristeza e a aflição. Posso estar enganado, mas ela não está contando tudo.

— Você não sabe o que se passa na minha cabeça. Fala a verdade, Gisele. Toda a verdade.

Ela começa a chorar. Estou ansioso, mas permito que se acalme antes de falar:

— Desculpe... eu vou falar o que sei. Só preciso ver se está tudo tranquilo.

Ela segue até à porta, espia para fora e retorna.

— Temos vinte minutos antes do Antônio

PERIGOSAS ACHERON

voltar para o seu posto. Sua mãe deu um jeito de tirar ele daqui para que eu pudesse vir falar com você.

— Certo. Fale.

— Minha mãe trabalhava junto com a sua mãe, o Cobra e outros na Colômbia para o Pablo Escobar. Ela não queria mais aquela vida, estava grávida de mim, e a sua mãe a ajudou fugir. Nunca ninguém soube disso. Sua mãe é uma mulher incrível, Jason. Ela ajudou e ajuda muitas pessoas a saírem dessa vida. É claro que o Cobra nem desconfia do que ela fez e faz. O destino da minha mãe era a morte. Ninguém sai dessa vida vivo, você sabe, queima de arquivo. Mas ela conseguiu que a minha saísse. Conseguiu um lugar seguro. E foi assim que nasci e cresci: amando e admirando a Mercedes Cobra, como

todos a chamam.

Respiro fundo. Tudo o que ela está falando é inacreditável.

— Continue.

— Nunca perdemos o contato com a sua mãe. Ela sempre nos ajudou, pagou pelos meus estudos e um dia sabíamos que ela precisaria de ajuda. Foi então que ela me pediu para seguir na carreira diplomática. Meu trabalho seria ficar de olho no filho dela, o Nico. Sua mãe só queria protegê-lo. Assim como ela sempre protegeu você.

— Como assim? Tem alguém que me espiona também? Quem? Quem é o meu espião?

Ela hesita em falar.

— Bem, agora você já está aqui mesmo não há razão em esconder mais nada. O Hector. Ele é o seu espião do bem.

Hector? Meu melhor amigo era pago para me espionar.

Gisele coloca sua mão sobre a minha.

— Não fique tão chateado com ele. Hector realmente gosta de você, é seu amigo de verdade.

— Me desculpe se eu for um pouco descrente quanto a isso. Mas prossiga. Então, você é uma espécie de espiã do bem?

— Eu era. Quer dizer, isso era o que era para
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser. Me apaixonar por Nico não estava nos planos, mas... bem, tudo começou a complicar quando o Cobra descobriu sobre mim. Sobre Hector ele não sabe, pelo que sei. Ele me sequestrou e exigiu que eu trabalhasse para ele também espionando Nico. Eu aceitei e faço desde então um trabalho duplo. Tudo o que acho importante conto para sua mãe, juntas decidimos o que devemos falar para o Cobra. É nossa forma de proteger o Nico.

— Então, vocês estão enganando o Cobra?

— Sim. Estava dando tudo certo. Mas Nico começou suas investigações e conseguiu o contato do Sérvio. Eu e Mercedes ficamos de mãos atadas. Me desesperei e achei que poderia protegê-lo e fiz algo terrível. — Ela volta a chorar. — Eu incentivei você a entrar no lugar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do Nico nessa situação. Peço perdão, Jason, eu só queria salvar o homem que amo, mas não sabia que fariam uma explosão no aeroporto. Juro que não sabia. Quando soube achei mesmo que tivesse morrido e quase morri de remorso. Tentei fugir e, claro, não fui longe. O pessoal do Cobra me pegou, e por isso estou aqui.

— Você não me incentivou, Gisele, eu queria fazer isso. Você só me deu a chance de falar com o Sérvio.

Por essa decisão eu não podia culpá-la.

— Sua mãe não pensa assim. Ela está com raiva de mim. Eu não a culpo.

— Por que o interesse do Cobra no meu irmão?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pela posição dele. Ele quer benefícios usando chantagem ao Nico por ter Mercedes ao lado dele. Seria um escândalo que um embaixador tivesse ligações com uma mulher criminosa.

— Ele esperou todo esse tempo até que Nico se tornasse embaixador?

— Sim.

— E a semelhança entre eles, Gisele? O que significa?

— Você já deve ter entendido, não é, Jason?

— Sim, mas quero ouvir de você.

— Nico é filho do Cobra.

PERIGOSAS ACHERON

Ouvir a confirmação da desconfiança mexe cmigo.

— Uau!

— O Cobra não sabe. E não pode saber.

— Por isso você se desesperou? Se ele visse o Nico pessoalmente iria descobrir.

Ela assente.

— O Cobra teve um filho com uma mulher muitos anos atrás, e o garotinho sumiu. Então, se ele visse o Nico saberia que é filho dele.

— Foi minha mãe que resgatou Nico também? Quando o adotou?

Ela balança a cabeça assentindo. Que história!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas meu irmão apareceu no jornal diversas vezes. Na TV. O Cobra não notou a semelhança? — pergunto.

— Se você não percebeu, a semelhança só se nota ao vivo. Em fotos, eles não são tão parecidos.

— Sabe por que estou preso aqui? O que eles querem comigo?

Ela balança a cabeça negando.

— Você disse que iria fugir? E o Nico? — Um estalo vem à minha mente. — Você viu a Grace? Como ela está?

— Eu a vi. Não vou mentir, ela estava arrasada. Todos acham, pelas suposições, que

PERIGOSAS ACHERON

você morreu.

Fecho os olhos com força.

— Preciso sair daqui.

— Isso é impossível. Só sai daqui quem eles deixam sair.

— Você irá me ajudar.

— Está maluco? Eu não posso! Eles iriam matar a todos nós.

— Você me deve isso, Gisele. Você pode me ajudar.

— Eu nem estarei aqui amanhã mais. O Cobra quer que eu volte a vigiar seu irmão. Eles fizeram eu me afastar porque Nico estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desconfiado, mas vou voltar amanhã.

— Então você poderá avisar meu irmão, avisar Grace.

— Não posso, Jason. Você não entende... eles não podem desconfiar de nada senão estarão em perigo. O que posso fazer... por enquanto é... apenas trazer notícias da sua família.

Não era o que eu queria, mas era o melhor que teria no momento e aceito a proposta.

— Sim, eu quero muito. Mesmo assim não vou desistir, preciso que me ajude a sair daqui, Gisele.

— Se eu pudesse eu o ajudaria, Jason, mas sou inútil quanto a isso. Mas você sim pode

PERIGOSAS ACHERON

conseguir isso.

Olho para ela à espera de explicação.

— Ganhe a confiança dele. Do Cobra. Será a única forma de você conseguir sua liberdade novamente. Agora eu preciso ir. — Ela se levanta. — Trago notícias da sua família para você. Eu prometo.

Ela vai embora e, por mais que queira, não posso retê-la comigo ou obrigá-la a me ajudar.

A conversa que tive com Gisele me deu no que pensar. Nico, filho daquele homem. De um criminoso. Conhecendo o caráter do meu irmão sei que ficaria arrasado com a descoberta de sua origem. Se fosse eu no lugar dele, eu ficaria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas agora meu principal objetivo era buscar uma forma de sair desse lugar e voltar para a minha família.

Dias se passaram e eu permaneci recebendo cuidados do médico. Me alimentando bem para ficar mais forte. Aguardei por dias para que minha mãe aparecesse, mas ela não apareceu. Eu já estava enlouquecendo preso nesse lugar. E apenas me mantive calmo na esperança de que Gisele aparecesse com alguma notícia.

Alguns dias depois, no meio da noite, noto alguém abrir a porta do quarto em que estou. Gisele surge à minha frente.

— Tenho que ser rápida. Sua esposa está bem. Tanto ela quanto as crianças... Nico está cuidando delas. Ele se mudou para sua casa para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cuidar da sua família.

Fico feliz pela notícia de que estão bem e de que meu irmão está cuidando da minha família, contudo as próximas palavras de Gisele instalam um incômodo dentro de mim.

— Ele vai cuidar bem deles... dela... você sabe que ele ainda a ama...

Olho para ela, que tem uma expressão desgostosa no rosto.

— Eu e ele... nós terminamos.

Balanço a cabeça para o que ela está querendo insinuar.

— Grace me ama — falo com convicção.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, ela ama, mas ela está sozinha... frágil...

— Não coloca besteiras na minha cabeça, Gisele! Está é com ciúme. O que precisa fazer é me ajudar a sair daqui.

Ela fica calada por um tempo.

— Vou ajudá-lo, Jason. Mas não será do dia para a noite que irá sair daqui. Sua mãe não pode vir aqui porque o Cobra ainda está desconfiado, mas eu consegui falar com ela, que aceitou o plano.

— Que plano?

— Tenho um plano, perigoso, mas que pode dar certo.

Fico atento e em choque quando me explica
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda a sua ideia. Contudo, é realmente arriscado, mas pode ser a única forma de escapar desse inferno.

Naquela mesma noite encontro minha mãe pela segunda vez desde que cheguei a este lugar.

— Jason, meu filho — diz quando me abraça.

Dessa vez, não consigo ficar feliz em vê-la. Estou com raiva. A empurro levemente.

— Jason? Querido... não fique com raiva de mim...

— Como? Como não posso ficar com raiva de você? Estou preso nessa porra de lugar, longe da minha família, longe dos meus filhos, da minha mulher que está grávida! Tudo por sua culpa! Me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diga, mãe, como posso não estar com raiva de você?

Em nenhum momento ela se defende. Até que, em espanhol, ela fala:

— Você tem razão, meu filho. É tudo culpa minha. Eu... sinto muito. Tentei mesmo deixar vocês fora da confusão que é a minha vida, tanto que até me afastei para que a parte mais feia da minha vida não afetasse aqueles a quem eu amava, mas... não consegui...

Acho que esse é o momento que temos para colocar tudo em pratos limpos.

— Por que nos abandonou? Sei que não amava o meu pai, mas a mim e ao Nico, sim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acha que eu não amava seu pai? Ele que te falou isso? — Ela dá um meio sorriso. — Acho que Nestor sempre preferiu se enganar.

— Então você amava meu pai? Por que foi embora então? Além disso, ele não é meu pai de verdade. Quem é o meu pai?

— Vou contar tudo a você, filho. Mas quero que saiba que amo você e seu irmão.

Eu me sento na cama enquanto espero que ela comece a falar.

— Quando fui para a Colômbia para visitar minha família, as coisas não foram boas. Eu era jovem. Vinha de outro país. Apesar de ter parentes em Medellín, não fui bem recebida. Passei dificuldades, necessidades financeiras e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

até fome. A única coisa de valor que eu tinha era o meu corpo.

Ela me olha nos olhos. Sinto meu corpo reter-se à espera do que sei que irei ouvir.

— É muito degradante uma mulher ter que chegar a esse ponto. Mas eu queria mais que tudo sair daquele inferno e voltar para meu país. Então sim, eu fiz isso que está pensando, meu filho.

Ela ri, um riso amargo.

— Eu fiz coisas muito piores. Mas na época essa era a pior coisa para mim. E foi em uma boate em Bogotá que conheci os irmãos Alexandre e Miguel Queveda. Tinham ido ali em busca de diversão. Fiquei com Alexandre. Miguel

PERIGOSAS ACHERON

não tocou em mim. A partir daquele dia houve uma espécie de paixão obsessiva entre mim e Alexandre. Acredito que seja o que existe entre nós até hoje. Na época, eles já eram criminosos, mas ainda não trabalhavam para o traficante que viria a ser conhecido como o maior do mundo.

Ela não precisou me dizer, porque sabia que falava de Pablo Escobar.

— Continue — peço.

— Bem, após alguns meses de paixão intensa, Alexandre sumiu. E eu, como uma idiota apaixonada, fui atrás dele. Havia descoberto que ele tinha ido para Medellín. Foi quando Alexandre e Miguel começaram a trabalhar para El Capo². Chegando lá, Alexandre não estava e

PERIGOSAS NACIONAIS

não sabiam dizer quando ele voltaria. Só depois soube que nessa época ele tinha ido para os Estados Unidos abrir caminho para Pablo exportar drogas. Miguel me reconheceu e quis me ajudar. Eu disse que não queria mais a vida que levava e ele me apresentou a Pablo Escobar. Virei rapidamente Mercedes, a durona.

— Esse é o seu nome verdadeiro?

— Meu nome verdadeiro é Lilian Mercedes. Quando eu estudava com Nestor e Luiza antes de tudo isso, eu usava apenas Lídia, que é o nome da minha mãe, eu amava esse nome, porque era o dela. Quando me casei com Nestor, eu já tinha uma identidade nova, falsa é claro, com o nome Lidia. Eu queria apagar Mercedes da minha vida.

Eu balanço a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Continua falando, mãe. Quero entender tudo.

— Comecei a trabalhar para El Capo. E eu era boa, na verdade ainda sou boa em dar ordens, em pensar rotas para as transações de transporte de nossa “mercadoria”. Fui ganhando a confiança de todos. Inclusive do chefe e fui me aproximando de Miguel.

Ela fecha os olhos.

— Foi um grande amor que brotou dentro de mim por aquele homem, um amor puro em meio a toda aquela sujeira. Ele era um criminoso, um homem que podia matar outro em um piscar de olhos, e ele o fez algumas vezes, mas, no fundo, ele tinha uma alma especial. Ele era bom. Eu sei, porque vi sua bondade diversas vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela fecha os olhos por um tempo.

— Me desculpe... faz tempo que não penso naquela época. É difícil...

Fico em silêncio.

— Ele foi o amor da minha vida. E ele é o seu verdadeiro pai, Jason.

Engulo em seco.

— Meu pai?

— Sim.

— E onde ele está?

— Está morto. Foi assassinado... por Alexandre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele matou o próprio irmão?

— Sim, ele matou. Alexandre é capaz de qualquer coisa para ter o que quer.

Eu não conhecera Miguel, não fazia ideia de quem fora esse homem, mas saber que era meu pai e que fora assassinado por Alexandre fez um ódio profundo brotar dentro de mim.

— Eu e Miguel nos amávamos. Mas então Alexandre retornou e quando me viu, me agarrou na frente de todos e disse que eu era a sua mulher. Antes dele partir, eu era mesmo. Até tinha ido atrás dele. Mas então meu coração já era de Miguel.

— O que Miguel fez?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não fizemos nada a princípio. Sabíamos o quanto Alexandre era perigoso, e Miguel temia por mim. Eu fingia que estava indisposta para não ter que ficar com Alexandre, nem sempre dava certo... Miguel e eu nos encontrávamos escondidos. Na verdade, nossa relação nunca fora levada a público. Todos pensavam que eu era a garota de Alexandre e que estava esperando ele voltar.

— O que houve depois disso?

— El Capo incumbiu os dois de uma viagem para resolver uns problemas em uma das entregas de uma grande quantidade de drogas... — ela hesita. — Apenas Alexandre voltou. Ele contou uma história de que foram emboscados. Todos engoliram, mas eu não. O confrontei e ele assumiu que o matou. Disse que eu era somente

PERIGOSAS ACHERON

dele e que jamais me dividiria com o irmão.

Ela fica calada. Eu também.

— Uma semana depois, eu descobri que estava grávida de você. E então sabia que precisava fugir. E foi o que fiz.

— Foi quando você voltou e reeeencontrou o meu pai? Quer dizer, o Nestor?

Ela sorri um pouco, assentindo.

— Sim, foi isso. Jaosn? Nestor sempre será o seu pai... ele te criou e te ama como a um filho.

— Eu sei. Apenas... isso tudo é...

Ela procura minha mão e eu dou a ela. Depois acaricia meu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ainda bem que não é tão parecido fisicamente com Miguel, senão Alexandre iria perceber. Mas vejo muito de Miguel em você. Essa sua vontade de vencer desde pequeno. Sua paixão pelas motos... isso vem dele. Seu pai... Miguel era louco por motos e as pilotava muito bem. Foi ele quem me ensinou...

— Você tem alguma foto dele? — pergunto curioso.

— Não, não tenho. Eu não poderia ter... se Alexandre a encontrasse...

— Eu não sei quem foi esse homem... Miguel, mas ele era meu pai e foi morto pelo Cobra. Então... agora o Cobra é meu inimigo.

— Pelo amor de Deus, Jason, você não sabe

PERIGOSAS ACHERON

com quem está lidando!

Uma força que não sei de onde veio me fez sentir forte.

— Não, mãe. Esse homem é que não sabe com quem está lidando.

— Jason...

Eu desconverso.

— Então foi para o nosso país e se casou com meu pai.

— Sim. Nestor foi um grande amigo. Eu contei minha história editada a ele. Disse apenas que fugia do homem que fora meu namorado, mas falei a verdade sobre trabalhar para Escobar. Obviamente ele ficou chocado, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois apenas me ajudou. Nestor era... é um bom homem. — Ela sorri pensando. — Ele sempre foi apaixonado por Luiza. Na época da escola e depois dela também. Eu sempre soube. E resolvemos ter uma relação de amigos. Bem, seria uma relação de acasalamento sim, mas que a prioridade era a amizade que sentíamos um pelo outro. Comecei a cada dia gostar mais e mais dele. E passei a amá-lo como homem. Não igual como foi com Miguel ou Alexandre...

— E o Nico? Eu já sei que ele é filho do Cobra. A Gisele me contou.

— Sim, ele é. Eu apenas quis salvar o menino.

— Assim como salvou a vida da mãe de Gisele, e a dela própria.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não sou uma santa, meu filho, mas eu ajudei e ajudo quem eu puder para me redimir dos meus pecados.

Eu começo a entender essa mulher que está à minha frente. Ela é a mulher que eu tinha adoração quando criança. A mulher por quem sofri quando partiu.

— Quando cheguei a Medellín — ela volta a falar —, e fui trabalhar para El Capo, eu descobri um bebê lindo. A mãe havia morrido no parto, era uma das amantes do Cobra. Ele não queria saber da criança, estava animado demais com as funções dentro da organização. Foi fácil tirá-lo de lá. Consegui colocá-lo sob a proteção de uma família de boa indole. Mas depois que eu resolvi fugir, não poderia deixá-lo para trás. Nestor foi um anjo que apareceu na minha vida. Ele me

aceitou grávida e com um bebê a tiracolo.

— Então aquela história de que Nico estava em um orfanato...

— Tivemos que deixá-lo por algum tempo no orfanato... por conta das aparências, para a família de Nestor e para coisas que, no futuro, vieram confirmar que fizemos a coisa certa ao deixá-lo lá por um tempo. Mas tão logo foi possível o trouxemos para viver conosco. E... amo aquele menino como meu filho.

— Então se... tudo é como diz... por que foi embora, mãe?

— Porque depois de muitos anos Alexandre me encontrou. E sua obsessão por mim não havia acabado, ou melhor havia aumentado. Ele

somente deixaria minha família em paz se eu fosse com ele.

— Então...

— Então sim, eu voltei para ele para preservar vocês.

— Mãe...

— Fiz um acordo com Alexandre, que voltaria para ele, mas que ele deixaria minha família em paz. Na verdade, até fiz parecer que estava arrependida de tê-lo deixado. Tudo fingimento, é claro. Como ele achava que Nico era meu filho adotivo e você filho de Nestor deu sua palavra e a manteve por um longo tempo. — Minha mãe olha para mim. — E faria tudo de novo para mantê-los seguros. — Ela ri emocionada. — Ver

PERIGOSAS NACIONAIS

vocês se transformarem em bons homens. Nico em um embaixador e você em um piloto profissional e... ver meus netos...

Dessa vez, eu me emociono.

— Você os viu?

— Sim, de longe, os vi na praia com você e sua esposa. Não se preocupe, Alexandre não estava comigo e nem sabe de nada. Jason... eles são lindos. O menino é a sua cópia.

Eu sorrio.

— Sim, ele é. Mas Marcelo tem o gênio da mãe. Já Vivian tem a minha personalidade. Vai ser difícil quando ela crescer.

Sinto um aperto no peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso voltar para a minha família.

Mais uma vez, ela segura minha mão na sua.

— Eu sei, querido. Nós vamos fazer isso.

— Então você aceita o plano que a Gisele elaborou?

— É muito arriscado, mas é o único jeito. — Ela concorda com a cabeça.

Eu sorrio.

— Terá que ser um ótimo ator, Jason, e sempre estar vigilante. O Cobra é um homem perigoso e não é idiota. Me prometa que vai estar atento.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu prometo. Mas como... acha que ele vai acreditar?

— Depois que Miguel morreu, eu... eu tive que dormir com ele.

— Por favor, mãe, eu não preciso escutar isso.

— Precisa sim, precisa entender — ela diz com a voz firme. — Eu precisava de uma garantia para a minha vida e a sua. Se eu não fizesse isso e não conseguisse fugir, ele me mataria. Ao contrário, pensaria que o filho era dele.

Ela era realmente uma mulher de sangue frio.

— Como conseguiu...

— No fim, acho que eu e Alexandre não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

somos tão diferentes. Fazemos qualquer coisa para termos o que queremos e o que eu queria era apenas proteger o meu filho.

— Eu não sei como consegue... ficar com ele? Você deve odiá-lo? Eu odeio! — digo furioso.

Ela dá um sorriso triste.

— Eu deveria, não é? Depois de tudo o que ele me fez passar? Mas não o odeio. Odiei por um tempo, mas agora não mais.

Olho para ela e então vejo algo que me deixa atônito: ela gosta dele.

— Não me olhe assim.

— Como pode gostar dele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O coração de uma mulher guarda muitas surpresas, filho. Além disso, eu não sou uma mulher normal. Alexandre me entende. Eu o entendo. Eu e ele... nosso relacionamento é diferente. É além do físico, é psicológico, eu diria até espiritual. Eu amei os dois irmãos, Miguel e Alexandre, de formas diferentes, é claro, mas amei e amo os dois.

Nada do que ela diz faz sentido. A única coisa que eu entendo é que ele deve ter algum tipo de poder sobre ela, quase como o caso das vítimas da Síndrome de Estocolmo que se apaixonam por seus raptos. Minha mãe dependia emocionalmente de Alexandre.

— Por que ele me mantém aqui? Por que queria sequestrar o Nico se vocês dois tinham um trato?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, meu marido estava mantendo sua palavra, mas então Nico começou a fazer investigações. Fiquei em pânico quando soube disso e pedi a Gisele atenção especial em seu irmão. No entanto, ele conseguiu contato com o Sérvio. E com o Sérvio eu não tenho influência nenhuma. Ele é um homem ambicioso e viu a chance de se elevar aos olhos do chefe, do Cobra. Convenceu que seria bom sequestrar Nico e chantageá-lo para conseguir benefícios, como menos seguranças nas rotas em que traficam as drogas pelo interior da Bélgica em direção a Alemanha. Claro, a chantagem seria pelo envolvimento da mãe de um embaixador com o tráfico de drogas: eu. Mas quando você entrou na jogada, eles mudaram os planos.

— Como eu poderia ser mais importante para eles do que um embaixador?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu filho, você é um piloto de motovelocidade profissional. Uma celebridade. Frequenta um mundo onde milionários também frequentam. E Alexandre quer entrar nesse mundo e vender o produto dele.

Agora eu começava a entender.

— Então o chantageado seria eu?

— Exato. Mas o que importa agora é seguirmos o plano para que possa voltar para sua mulher e seus filhos. Isso é o que importa. — Ela me dá um sorriso confiante. — Vamos fazer isso!

Ela me abraça.

— Obrigado por me contar tudo. Agora, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

talvez não compreenda você, e tudo isso, mas entendo porque nos deixou.

Ela me abraça com força.

— Querido, meu querido filho, eu nunca, nunca o deixei, eu apenas tive que me afastar para que pudessem viver. O amor que sinto por você, por Nico e agora pelos meus netos é a coisa mais importante da minha vida.

Aninho ela em meus braços. De repente, a porta se abre e o Cobra está parado diante de nós.

— Que lindo! Um reencontro entre mãe e filho! Tocante.

Na mesma hora, minha mãe muda sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

postura. Fica fria. Dura. Ela não o teme. Eu sinto um ódio deste homem, mas confesso que tenho sim medo dele. Não por mim, mas pelo que pode fazer contra minha família.

— Alexandre... — ela diz com a voz calma. Talvez seja anos de treino. — Jason se lembrou de tudo.

O Cobra coloca seus olhos em mim e diz:

— Que maravilha! Então é agora que o show vai começar.

Ele não faz ideia de como suas palavras são verdadeiras. É hora de eu fazer a manobra mais importante da minha vida e, dessa vez, não estarei sobre uma motocicleta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Wish you were here

Avril Lavigne



Eu me recosto, confortavelmente, nos travesseiros. Ele ainda ajeita para que fique melhor. Me cobre com o edredom. Senta-se ao meu lado, na cama. Segura minha mão.

— Quer mais alguma coisa? Um copo de leite?
Água talvez?

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu balanço a cabeça negativamente. Em seus olhos vejo que o que ele deseja é que eu diga a ele para ficar. Para ocupar o lado vazio da minha cama. O lugar vazio no meu coração... E sou a pior pessoa do mundo porque mesmo sabendo que é errado, mesmo sabendo que nada mudou dentro de mim, eu também o quero ao meu lado.

Estou sendo egoísta por usar meu amigo desta forma, fazendo com que sua vida gire em torno de mim e de meus filhos. Mas estou tão cansada de tentar ser forte, tão exausta de ficar triste, tão vulnerável e carente... e ele me faz tão bem.

Estou sendo a pior pessoa do mundo porque sei que Nico me ama, que tem esperança de que algo aconteça entre nós... mas nada acontecerá, pois minha cabeça aceita que Jason morreu, mas

PERIGOSAS ACHERON

meu coração não.

Sinto meus olhos marejarem.

— O que foi? — ele pergunta enquanto acaricia meu cabelo.

— Você é tão bom para mim.

Ele sorri. É o sorriso lindo que fez eu me apaixonar no passado.

— Que bom que pensa assim. Quero sempre fazer coisas boas, principalmente se for para você.

Fico calada apenas olhando para ele.

— Vou deixar você descansar. — Ele se levanta e se aproxima beijando minha testa. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Boa noite, Grace. Boa noite, Davi — diz colocando a mão em minha barriga.

— Boa noite, Nico — falo emocionada.

Ele se afasta devagar.

— Qualquer coisa que precisar estou no final do corredor — fala pouco antes de fechar a porta. Eu sorrio com seu jeito doce.

O quarto fica na penumbra, viro o rosto e olho para a janela. Através da cortina consigo ver o reflexo fraco da lua.

Penso em tudo o que tenho feito nos últimos dias. Desde o dia do meu aniversário. Sei que dei a Nico uma falsa esperança e preciso esclarecer isso antes que seja tarde demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não é direito o que estou fazendo. Por mais que me sinta solitária, triste e desamparada não posso enganar meu coração. Amo Nico, mas não mais como homem. O único homem que quero ao meu lado, me beijando... me possuindo... é Jason.

Fecho os olhos para sufocar a saudade que sinto.

— Amor? Acorde, minha linda.

Estou tonta de sono quando escuto a voz do amor da minha vida. Rolo para o lado da cama e lá está ele, sem camisa, aquele colírio para os olhos sorrindo para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia.

— Oi, não acha que é muito cedo para tirar sua mulher do seu sono de beleza? — pergunto.

Ele chega perto, seu rosto acima do meu.

— Você já é linda demais.

Sinto sua mão acariciando minha barriga.

— Como vai nosso garotão?

Nosso filho pula dentro de mim.

— Está bem, amor. Louco para ver quem é esse maluco do pai dele.

Ele sorri abertamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sou maluco mesmo, maluco por vocês.

O abraço. O amo demais.

— Senti tanto a sua falta, pensei que estivesse morto, que não fosse voltar mais para mim — digo já chorando.

Ele segura meu rosto.

— Nunca, nunca deixarei você e nossos filhos. Vocês são a minha vida.

— Eu te amo — digo.

Jason já não está mais comigo, estou em uma estrada. Há muitas flores espalhadas pelo chão. É um lugar lindo. Visto um vestido branco que acentua minha barriga de grávida. Então uma bifurcação surge à minha frente. Dois caminhos.

PERIGOSAS ACHERON

Duas escolhas. A voz dele surge alta.

— Estou voltando para você, meu amor.

Viro-me à procura de sua voz.

— Jason? Onde você está? Jason?

Nada. Apenas silêncio e solidão.

Na escuridão do meu quarto, eu me sento na cama. As lágrimas tomam conta do meu rosto. O sonho parecia tão real. Choro copiosamente.

Quero-o aqui. Eu queria que ele estivesse aqui. Que o sonho fosse verdade e que a realidade tivesse sido apenas um pesadelo.

Acaricio minha barriga para acalmar o bebê que está agitado com certeza por conta de meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

emocional abalado. Preciso me controlar. Tenho dois filhos pequenos que precisam de mim e um bebê que irá nascer em poucas semanas.

Lembro-me então que a cesariana está marcada para exatamente daqui vinte e cinco dias. Então irei conhecer esse menino, que é o que me lembrará do amor único entre mim e Jason. Davi. Ele que escolhera o nome. E eu queria tanto que ele pudesse acompanhar o nascimento do seu filho. Tinha tanta esperança de que isso fosse acontecer.

Na manhã daquele dia me levanto e tenho uma grata surpresa. Meu pai e minha mãe estão à minha espera na sala.

— O que estão fazendo aqui? — pergunto enquanto abraço um e depois o outro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Viemos para ficar com você até o bebê nascer, e por um bom tempo depois também — mamãe responde.

— Queremos ficar perto de você nesse momento especial. Ajudar com as crianças, ou no que for necessário — meu pai fala.

Fico muito emocionada com a atitude deles. A chegada deles me deixa um pouco mais tranquila. É bom ter a casa cheia. Quase nunca fico sozinha e assim a solidão que me assombra me deixa um pouco em paz.

No quarto de Vivian, minha mãe assiste enquanto eu arrumo o cabelo de minha filha para que Nico a leve para a escola. Marcelo já está pronto no andar de baixo aproveitando para tentar ensinar ao seu avô um novo jogo no

PERIGOSAS ACHERON

celular.

— Mamãe? O Davi está quase chegando, não é? — Vivian pergunta.

— Sim, querida, ele está. Falta bem pouquinho para ele estar aqui com a gente.

— É uma pena que ele não vai conhecer o papai, né, mamãe?

Eu congelo. Não sei o que responder a minha pequena de cinco anos de idade. Olho para ela, que retorna seu olhar inocente para mim.

— Está tão linda, meu amor! Vem com a vovó, vem! — Minha mãe a segura em seus braços enquanto permaneço no mesmo local. — Vamos descer para seu tio Nico lhe levar para a escola.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha mãe me dá um olhar de conforto, eu balanço a cabeça e elas descem. Respiro fundo. Tenho que aprender a lidar com esse tipo de situação... tenho que explicar para meus filhos que seu pai... que ele nunca mais irá voltar.

O problema é que nem eu mesma consigo acreditar nisso.

Dois dias depois paro perto da porta do escritório de Jason quando ouço meu pai e Nico conversando.

— Ele está morto não está, meu filho? Jason está morto.

— Eu acredito que sim, pai. Sinto muito — Nico confirma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou tentando me acostumar com isso, mas... é tão difícil.

Depois de um tempo, meu pai volta a falar:

— Acho que temos que preparar uma cerimônia... mesmo sem o corpo.

Fecho os olhos. Ouvir que os dois acreditam naquilo quebra meu coração, pois eu não consigo, sei que preciso, mas não consigo acreditar.

— Acho melhor não agora. Grace está frágil. E vou voltar para meu cargo na Embaixada na segunda, como eu havia falado a você — Nico avisa.

Sinto vontade de chorar. Ele também está me

PERIGOSAS ACHERON

deixando?

— O caso do... eles entendem que não há mais nada para descobrir sobre Jason, então com as investigações encerradas... mesmo sendo irmão da vítima posso assumir meu cargo novamente.

— Quando você vai?

— Na próxima segunda-feira. Fico feliz por estarem aqui, eu não queria deixar Grace sozinha.

— Ficamos feliz que tenha ligado. Não vamos deixá-la sozinha.

— Obrigado, pai.

Naquela noite, após todos irem se deitar, apenas eu e Nico ficamos na sala de estar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já não está na hora de você se deitar?
Descansar?

— Não estou com sono. Daqui a pouco eu vou.

Ele sorri, vai até onde as bebidas estão guardadas, pega uma garrafa de vinho e se serve de uma taça. Depois segue até o som e liga colocando aquela música novamente: *Shame on the moon*³.

Nico se senta ao meu lado respira fundo, eu o observo.

— Soube que vai voltar para a Bélgica.

Ele me olha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ia te falar...

— Não. Tudo bem. É a sua vida... e o certo é que você...

— Grace? Eu não vou deixá-la.

Ele diz aquilo a sério.

— Nico...

— Eu te amo.

Perco o fôlego com sua declaração inesperada. Então vejo a verdade no brilho dos seus olhos.

— Eu... eu achei que você já tivesse superado.

Abaixo o rosto sem coragem de encará-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca irei superar você.

— Nico... isso não é justo.

Ele sorri, se aproxima e pega a minha mão.

— Não fique preocupada com isso. Meu amor não é apenas o amor de um homem por uma mulher, é também o amor de um amigo, de um irmão...

Ele estava tentando atenuar sua declaração porque sabia que mexeu comigo.

— Nico... todos esses anos...

Estou inconsolável.

— Não fique assim. Eu não sofro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para ele.

— Não sofre?

— Bem, não como antes. Me acostumei a ser seu amigo, seu cunhado, mas, principalmente, não sofro porque vi como nesses anos ao lado de Jason você foi feliz. E sua felicidade me faz entender que a sua escolha foi a correta. Acho que... eu não a faria tão feliz assim.

Levo minha mão até seu rosto, enternecida.

— Mas e você? É lindo seu altruísmo, mas quando você será feliz de verdade?

— Estou feliz... aqui... agora... com você acariciando meu rosto. — Ele segura minha mão contra seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento recuar para não dar a impressão errada, mas ele me segura.

— Não tire — diz.

Vencida, acabo fazendo o que ele pede.

— A felicidade é feita de momentos, Grace. E apesar de tudo que estamos passando, agora... é um dos meus momentos felizes... não é todos que tem a felicidade plena.

— Mas você merece a felicidade plena. Você é um homem incrível... tão lindo...

Sinto uma energia forte entre mim e ele nesse momento. É a conexão de almas que desconfio que temos. De outras vidas, quando certamente ficamos juntos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um dia... eu vou me apaixonar de novo e serei feliz... — ele fala. — Não se preocupe. Até isso acontecer... eu vou ficar ao seu lado. Vou para Bruxelas, mas estarei aqui no dia do parto, para estar ao seu lado. Sei que não era quem você queria ao seu lado, mas...

Eu me aproximo mais dele e acabo calando seus lábios com meus dedos.

— Não fale assim... eu quero sim você ao meu lado... estou sendo egoísta, mas você é importante para mim, Nico... Mas...

— Mas serei sempre apenas seu amigo, não é? — ele pergunta.

Eu balanço a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

Ele se aproxima mais, estamos colados a um passo de que nossos lábios se toquem. A situação, nossas declarações, tudo contribui para que deixemos sentimentos adormecidos nos dominarem.

— Eu... queria... — ele diz. — apenas mais uma vez.

É errado. Meu coração clama por outro homem, pelo homem que amo com loucura, mas que está provavelmente morto. E aqui à minha frente está outro homem maravilhoso que apenas se contenta em me amar... é por isso que o autorizo com apenas um olhar.

Nico segura meu rosto entre suas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Feche os olhos, Grace, e pense no que precise pensar neste momento.

Ele me autoriza a pensar em Jason. Mas não o faço. Quero dar esse momento para esse homem que tem sido meu porto seguro nos últimos meses, que cuidou de mim, que cuidou de meus filhos, que me amou, quero dar a ele esse breve momento.

Fecho os olhos somente quando sinto que toca de leve meus lábios com os seus. É um beijo leve, doce, quase casto.

Logo ele se afasta, cola sua testa contra a minha.

— Obrigado.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada você, por me amar dessa forma.

Não há nenhum constrangimento entre nós.

— Não agradeça. Mas acho que agora está na hora de você se deitar. Precisa descansar.

Como tem sido nos últimos meses, ele me ajuda e somente vai para seu quarto até que eu esteja confortável em minha cama.

No dia seguinte aproveitamos um belo dia em família. As crianças brincam no jardim enquanto eu fico sentada em uma confortável espreguiçadeira lendo.

Um táxi para em frente. Eu me levanto para ver quem é. E fico surpresa ao ver Gisele sair do

PERIGOSAS ACHERON

carro.

Ela vem diretamente a mim.

— Oi, Grace.

— Gisele...

Não tenho tempo de perguntar, pois Nico aparece na varanda. Os dois se olham por um tempo, vejo no rosto dos dois que ainda sentem algo um pelo outro.

— Gisele? O que faz aqui?

— Oi, Nico.

Ela olha em volta, parece nervosa.

— Algum problema?

— Preciso falar com vocês dois. É importante.

Eu concordo. Entramos e peço para meus pais ficarem de olho nas crianças. Levamos Gisele para o escritório.

Observo aquela mulher que magoara meu amigo, que talvez tenha colocado meu marido naquele aeroporto. Eu deveria odiá-la, mas não consigo. Talvez seja porque cada vez que a veja sinto uma esperança e dessa vez não é diferente.

Essa é a mulher que também dissera que eu deveria ficar com Nico, que me dissera que Jason estava morto. Então ela também poderia acabar com minha esperança de vez.

— Então... o que precisa nos dizer, Gisele?

— Eu...

Ficamos olhando para ela.

— Jason está vivo.

Estas são as palavras que eu ansiei em ouvir.

Levo as mãos à boca sem me conter e cambaleio para trás, por sorte há um sofá atrás de mim. Caio sentada nele. Nico vem até mim.

— Grace? Você está bem?

Eu apenas balanço a cabeça. Depois de um tempo consigo dizer:

— Estou... estou bem.

Meus olhos, porém, não saem daquela

PERIGOSAS ACHERON

mulher.

— Isso é jeito de falar, Gisele? Não está vendo que ela está grávida? — Nico a repreende.

— Desculpe... não tinha outro jeito de falar — ela se defende.

— E como sabe que ele está vivo? — pergunto.

— Porque eu o vi. Várias vezes.

Agora ela tem nossa total atenção. Meu coração começa a bater acelerado.

— Eu vou explicar tudo a vocês, mas o importante que saibam é que Jason está nas mãos de pessoas perigosas e que ele está tentando fugir para voltar para... você, Grace.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu mal consigo escutar. Um zunido toma conta de mim. É felicidade misturada com esperança e medo, medo de que tudo seja apenas um sonho.

— Grace? Grace? Está me ouvindo?

Ouçõ a voz de Nico. Estou deitada. Por que estou deitada?

— Querida? Pode me ouvir?

Abro então os olhos. Sinto um cansaço, estou exausta.

— Nico...

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, como está se sentindo?

— Como ela está? — Ouço outra voz. Então a lembrança retorna. É Gisele... Gisele estava falando que Jason está vivo.

— Jason...

— Calma, querida. Acho melhor chamarmos um médico.

— Não — tento me sentar, mas Nico me detém.

— Fique deitada, Grace.

— Não. Eu preciso saber de tudo... por favor, Nico.

A contragosto, ele me deixa sentar. Eu preciso
PERIGOSAS ACHERON

parar de desmaiar cada vez que me emociono ou não chegarei ao dia da cesariana marcada.

— Assim que Gisele nos dizer tudo o que tem para dizer eu vou chamar sua médica, está bem?

— Não precisa...

— Somente assim vou deixar você participar da conversa, Grace.

— Está bem. — Olho para Gisele.

— Desculpe, eu não queria fazer você passar mal.

— Tudo bem, agora me diga... diga tudo, Gisele.

Ela se senta à minha frente, Nico está ao meu
PERIGOSAS ACHERON

lado.

— Eu trabalho para a mãe de Jason. — Então ela olha para Nico. — Fui paga para ser a espiã dela vigiando você.

— Espiã? — pergunto aturdida.

— É uma história comprida...

— E você vai nos contar cada detalhe dela — Nico diz com a voz dura. Ele está furioso.



Love

Lana Del Rey



Cada palavra. Cada frase que Gisele diz contando a mim e Grace toda a história por detrás do sumiço de Jason, por trás da partida de minha mãe, parece mais um filme de ficção, de espionagem, e não a vida real.

Ao mesmo tempo que tento entender tudo,

PERIGOSAS ACHERON

que tento assimilar, olho constantemente para Grace com medo de que toda essa história a afete. Ela está praticamente às vésperas de dar à luz.

Contudo, ela parece bem e atenta a tudo que Gisele diz...

Gisele...

A mulher que jurei estar apaixonado era uma completa estranha. Toda nossa história foi uma mentira. Ela era uma espiã da minha mãe. Ela sempre soube onde estava minha mãe e me deixou fazer uma procura desesperada. Como deve ter se divertido à minha custa com seus comparsas?

Esqueço Gisele e a raiva que tenho dela e me

concentro no principal: ajudar a salvar Jason.

Gisele nos conta o plano que fora montado para que ele pudesse fugir. Era altamente arriscado.

— Meu Deus! Ele perdeu o juízo?! Poderá se machucar — Grace diz, preocupada.

Eu, sentado ao seu lado, acaricio suas costas. Gisele nos observa.

— Que maluquice! — Grace volta a comentar.

— Jason deu muito duro nesses meses para que o Cobra confiasse nele e o deixasse assumir um dos carregamentos de drogas — minha ex-namorada volta a falar. — Essa é a chance dele. Nós pensamos em tudo. Mas sim, é realmente

PERIGOSAS NACIONAIS

perigoso, porém a única forma é essa, Grace. E... eu vou precisar da sua ajuda, Nico, para que ele consiga atravessar a fronteira sem ser interceptado.

Basicamente, o que Gisele nos contara era que Jason, com o apoio da mãe, fingira ser filho do “Cobra” para que conquistasse a confiança do criminoso infiltrando e participando dos negócios do “pai”. Isso ocorria há alguns meses. E agora estava prestes a acontecer uma operação arriscada em que Jason, agora braço direito de Alexandre, iria entregar uma carga atravessando a fronteira para a Alemanha. Era a oportunidade que ele tinha de fugir.

— Meu Deus!

— Calma, Grace, vai dar tudo certo — Gisele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diz, mas sua voz não está confiante, eu conheço seu tom de preocupação.

Ela começa a chorar e me abraça.

— Nico... ele está vivo... — diz emocionada.

Eu a tenho em meus braços, acaricio suas costas e beijo sua cabeça. Ao mesmo tempo Gisele não tira seu olhar do meu. Não sei o que vejo em seus olhos. Ciúme, talvez.

Sem que Grace perceba, Gisele faz um sinal de que precisa conversar comigo a sós.

— Acho melhor você ir descansar agora, querida. Você não pode se alterar assim...

— Não! Eu quero saber de tudo. — Se agita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho nos olhos dela.

— Grace... você vai saber. Vou conversar com a Gisele e te contar tudo, mas agora tem que pensar no seu bebê.

Ela concorda. Eu a levo para o seu quarto enquanto peço que Gisele me espere. Ajudo a deitar assim como tem sido nos últimos meses. Ela se acomoda. Sua barriga está enorme.

— Estou tão cansada — diz quando aconchega a cabeça ao travesseiro e fecha os olhos.

— Precisa descansar... tente não pensar...

Ela abre seus lindos olhos. Os olhos que sempre irei amar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso! Ele está vivo, Nico. Está vivo!
— ela fala, emocionada.

Acaricio seu rosto.

— Eu sei, querida. Estou feliz.

É verdade. Estou realmente feliz por meu irmão estar vivo. Mesmo que isso signifique me afastar novamente de Grace.

Por um momento, um mínimo momento, achei que poderia ser feliz ao lado dela. Do amor da minha vida. Não me orgulho desse pensamento, afinal para isso ser possível meu irmão deveria estar morto. Mas isso nunca foi meu desejo. Amo meu irmão e amo Grace. Então quero os dois felizes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu nem sei explicar o que estou sentindo, Nico. Tenho medo de que seja uma esperança em vão.

— Não! Não pense assim, ele é um cara durão. Está enfrentando bandidos! Sem se acovardar! Ele não vai desistir e vai voltar. Tenho certeza disso.

Grace pega minha mão com força.

— Ajude-o, Nico! — pede com os olhos suplicantes. — Ajude-o a voltar para casa... para mim...

Não havia nada que eu não fizesse por ela nesse mundo.

— Eu vou ajudar e ele vai voltar, Grace. Mas

PERIGOSAS ACHERON

agora me prometa que vai descansar.

— Vou tentar — diz. — Pode pedir para a minha mãe vir ficar aqui comigo? Eu preciso dela.

— É claro.

Eu me levanto e a beijo na testa. Estou saindo quando ela me chama e declara:

— Pega leve com a Gisele, está bem?

— Isso eu não sei se posso prometer — digo, sincero.

— Se não fosse por ela vir aqui, não saberíamos de nada.

— Não sei se posso confiar nela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não percebeu o quanto ela está se arriscando, Nico? Para ajudar Jason? O quanto ela já arriscou a vida por você? Essa mulher te ama profundamente.

Não quero acreditar naquilo. Eu fui enganado.

— Ela mentiu — digo apenas.

— Sim, ela fez. Mas acho que tudo que ela explicou não a faz ser uma pessoa do mal. Talvez ela devesse ter confiado em você, afinal estavam juntos e ela traiu sua confiança, só que, às vezes, fazemos loucuras por amor — ela hesita antes de continuar. — Pense um pouco, tenha calma e não a jogue fora como se fosse lixo, você pode vir a se arrepender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois que deixo o quarto aviso Luiza que Grace precisa dela. Quando retorno para o lugar em que deixei Gisele ela está lá, parada, olhando algumas fotos da família de Jason.

Ela levanta seus olhos para mim.

— Eles são uma bela família — comenta.

— Sim, eles são.

Ela me avalia.

— Você e Grace estão juntos? — pergunta não escondendo dessa vez o ciúme.

Quase respondo que não, pois realmente não estamos juntos, mas tenho raiva desta mulher, mágoa, então não nego.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não é da sua conta.

Seus olhos se apertam em fendas.

— O marido dela está vivo, sabia? É seu irmão! E quando ele voltar você vai ser chutado como da outra vez.

— É bom saber que é assim que você pensa.

— Não!... Desculpe... eu não penso assim... Nico... — Seus olhos estão tristes. — Me desculpe por tudo, eu... eu não queria te magoar... eu apenas...

— Queria me usar.

— Não! Eu te amo — ela deixa escapar.

Fito seus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora não tenho tempo para esta conversa — falo duro. — Preciso saber sobre Jason, tudo o que está acontecendo.

Ela balança a cabeça, enxuga uma lágrima.

— Claro! Tem razão. — Ela respira fundo. — As coisas não são tão fáceis como fiz parecer na frente de Grace.

Ela tem minha total atenção.

— Jason não vai apenas fugir, ele vai acabar com toda a organização do Cobra.

— Como assim? Fale tudo! — ordeno.

E ela fala. Jason, por intermédio de Gisele, estava combinando uma operação que iria entregar para a Interpol⁴ o procurado PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

criminoso: Alexandre Cobra.

Era uma operação muito perigosa. Quase suicídio.

— Já está tudo planejado. Assim que cruzar a fronteira, os agentes da Interpol irão interferir e prender o Sérvio que estará ao lado de Jason. Não acredito que o Cobra estará junto.

Fico confuso.

— Mas como a prisão do Sérvio ou o carregamento irá ajudar no término dessa organização se o Cobra não estará junto? E se a Interpol já estava investigando, por que não os prendeu antes? Com certeza conseguiriam interceptar um carregamento de drogas antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você entende do assunto, sabe que sem as provas específicas isso só deixaria os que foram pegos em flagrante na prisão, mas não eliminaria a organização criminosa.

— É preciso provas mais concretas —
concluo pensativo.

— Sim, provas muito contundentes. E Jason as conseguiu. Seu irmão é o braço direito do Cobra agora. Ele conseguiu muitas provas que estará entregando a Interpol, que então poderá ir até onde fica a organização e prender a todos.

— Inclusive a minha mãe?

— Sim, eu sinto muito. Eu disse para ela fugir, mas ela não quer. Sua mãe é uma mulher incrível. Ela é boa, Nico. Me ajudou muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, ajudou você a me espionar.

— Não foi assim.

— Certo. Isso agora não é importante — corto-a. — E quanto ao atentado terrorista? Eles também estão envolvidos?

— Pelo que sei não nesse sentido. Eles fornecem armamento entre outras coisas para os extremistas, mas o Cobra está pouco ligando para as condutas religiosas. Então não acredito que participaram do atentado ao aeroporto. Mas eles sabiam, e foi por isso que pediram o encontro com Jason nesse dia, para despistar a notícia de um possível sequestro.

— Certo. O que precisa que eu faça? Quero ajudar meu irmão — falo firme.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de acertar tudo com Gisele e contar a história resumida ao meu pai, pedindo para que ele cuidasse e protegesse a família de Jason, eu sigo com ela para Bruxelas. Assumo novamente meu cargo na Embaixada e ambos, eu e ela, iniciamos um processo sigiloso em que somente eu e ela da Embaixada temos conhecimento.

No final da noite do segundo dia do meu retorno recebo secretamente em meu apartamento os agentes da Interpol que estão no caso. Qual não é minha surpresa ao me ver frente a frente com dois homens que eu já conhecia. Martin Garcia e James Gimenez que me foram apresentados anos atrás como investidores do ramo petroquímico e que eram na verdade agentes da Interpol.

Eles explicam que estavam nessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

investigação há mais de dez anos e que na época se aproximaram de mim, assim como de Jason, para descobrir se sabíamos algo sobre nossa mãe. Percebendo que eu e Jason não sabíamos de nada acabaram procurando outra linha de investigação.

Os dois deixam claro os riscos da operação montada, mas que iriam fazer seu melhor para que Jason conseguisse sair ileso.

— Eu vou voltar ao esconderijo do Cobra — Gisele diz de repente.

— É perigoso para você — Martin diz.

E só então me dou conta de que ela também corre perigo.

PERIGOSAS ACHERON

— Se eu não aparecer é que vão desconfiar. E Jason precisa da minha ajuda.

Fico olhando para Gisele enquanto pega sua bolsa para sair juntamente com os agentes. Ela está arriscando a própria vida para ajudar meu irmão.

Despeço-me dos agentes e seguro o braço de Gisele quando ela está na porta, pronta para sair. Ela me olha curiosa.

— Se cuide — digo.

Não sei mais o que falar. Mas sinto algo no peito, não quero que ela se machuque.

— Vou me cuidar.

Ela se vira para sair, mas depois volta a olhar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para mim.

— Será que depois que tudo isso acabar... se tudo der certo... poderá um dia me perdoar?

É uma pergunta difícil de responder agora.

— Eu não sei... — Sou sincero. — Mas não odeio você — acrescento.

Ela dá um meio sorriso.

— Isso já é alguma coisa. — Se aproxima mais. — Gosto muito do seu irmão, ele é um cara legal... e no fim foi minha culpa ele estar na situação que está, mas saiba que tudo que estou fazendo e que fiz... é por você.

Ela coloca sua mão no meu rosto e logo se vira andando em direção ao elevador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ligo para Grace dizendo que tudo está bem, que ainda não tenho nenhuma notícia de Jason, mas que em breve o marido dela estará com ela. Prometo isso a ela. Algo que não sei se poderei cumprir; claro que a poupei os detalhes do perigo que Jason está correndo, então não tem como ela saber que eu mesmo não sabia se poderia cumprir minha promessa.

Os dias seguintes são angustiantes. Dois dias demorou para que Gisele aparecesse. O alívio toma conta de mim quando a vejo entrando na minha sala.

— Gisele...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sorri, um sorriso nervoso.

— A operação vai começar em uma semana.

Fico tenso. Balanço a cabeça.

— Vai dar tudo certo.

— Acredita mesmo nisso? — pergunto.

— Acredito. Jason está confiante. Se você o visse, Nico. Ele até parece um criminoso de verdade. O Cobra está cego de orgulho do “filho” que vai comandar seu legado.

— Isso é inacreditável.

— Quando Jason voltar, ele deve mesmo é tentar uma carreira em *Hollywood*.

PERIGOSAS ACHERON

Eu quase rio de sua tentativa de fazer graça.

— Como meu irmão está? — pergunto sério.

— Ele está bem. É um homem forte.

— Como... como deixam você falar com ele, depois vir pra cá? Não desconfiam de nada? — pergunto curioso.

Gisele baixa o rosto, subitamente corada.

— É que... eles acham que eu e o Jason temos um caso.

— Como é que é?

— Mas não temos! Pelo amor de Deus! Não pense bobagem — ela se apressa em explicar. — Logo que voltei para a Embaixada procurei PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre saber notícias suas, de Grace... das crianças... então quando eu voltava para a sede da organização, eu ia até o quarto de Jason para dar notícias de vocês... para combinarmos o plano de sua fuga... e um dia o Cobra nos pegou juntos. Ficamos em um beco sem saída, mas o Jason pensou rápido. Como todos sabiam que você estava morando com Grace... e...

— Pensaram que eu estava com a mulher do meu irmão — concluo.

— Isso! Então Jason disse que eu e ele estávamos juntos. O Cobra riu dizendo que ele era mesmo filho dele já que estava te dando o troco na mesma moeda. Por isso ninguém desconfia, todos acham que Jason odeia você.

— E ele odeia? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não está feliz com você... por causa da Grace... todos sabemos que você ainda a ama... Mas seu irmão sabe que está cuidando da família dele... e ele não te odeia, Nico, bem pelo contrário.

Havia algo escondido nessa sua última declaração.

— Não escondo meus sentimentos por Grace — falo sincero. — Nunca escondi de você quando estávamos juntos.

Ela assente.

— Mas agora é diferente... — continuo. — Desejo apenas a felicidade dela, e não é comigo que ela será feliz.

PERIGOSAS ACHERON

— Qualquer mulher seria feliz ao seu lado, Nico.

Ficamos nos olhando por um tempo até que meu telefone toca.

Distraio-me com as coisas do trabalho e o dia passa rápido. Os dias passam rápido. No dia escolhido para o começo da operação em que meu irmão poderá ser novamente um homem livre ou morto, é praticamente véspera do parto de Grace. Estou em um estado de tensão altíssima.

Falo com Grace pelo telefone, converso com ela todos os dias desde que voltei à Bélgica, mas não digo a ela o que o dia de hoje representa. Não quero que fique nervosa, porque Grace precisa se concentrar no seu filho prestes a

nascer.

É noite quando o celular de Gisele toca. Ela está do outro lado da sala, e assim fico atento a todas suas expressões, que é de choque, surpresa e depois tristeza.

— Meu Deus! — ela exclama.

Um nó se forma em minha garganta. Lágrimas se acumulam no rosto dela, que desliga e vem até mim.

— Não tenho boas notícias, Nico.

— O que houve? Alguém se machucou? Jason?

Ela apenas balança a cabeça. Sento no sofá desolado. Isso não pode estar acontecendo. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pela segunda vez.

Grace...

Como darei a notícia a ela? Como direi que o marido dela morreu?

PERIGOSAS ACHERON



Fall

Ed Sheeran



Naqueles dias eu fiquei em um estado de tensão permanente sempre à espera de notícias. Notícias que nunca chegavam. Nico me ligava diariamente dizendo não ter nada de novo. Aguardavam Gisele que lhe diria quando seria a operação arriscada que colocaria meu marido em liberdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo não sendo muito religiosa, eu não me cansava de rezar pedindo que nada de mal aconteça a Jason. Meus pais também aguardavam com aflição o desenrolar deste episódio.

A espera se estendia e o dia marcado para a cesariana em que eu teria meu pequeno Davi em meus braços se aproximou. Pedi, implorei para a obstetra que aguardasse mais uns dias. Tinha certeza em meu coração que meu marido iria estar ao meu lado caso esperássemos mais alguns dias. Contudo, a médica foi categórica dizendo que a minha saúde e a do bebê dependia que eu fosse responsável e que fizéssemos o parto na data combinada.

Então... não havia mais nada que eu pudesse fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou no hospital já preparada para a cesariana. Ainda no quarto, antes de ir para a sala de cirurgia, minha mãe pergunta se quero que ela vá comigo, para ficar ao meu lado. Penso em aceitar para não ficar sozinha nesse momento. Mas digo a ela que não. A única pessoa que desejo ao meu lado neste momento é o meu marido.

Estranho, porém que Nico não tenha aparecido, mesmo que eu tivesse decidido que não o deixaria entrar comigo, acho esquisito que meu melhor amigo não esteja aqui.

Deitada na maca, minha médica pergunta se estou bem. Respondo a ela que sim. Fico na posição que a enfermeira explica para a aplicação da anestesia. Depois tento ficar tranquila. Tento relaxar, mas cada vez que a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta do centro cirúrgico abre meu coração salta irregular. Ainda com esperança de que ele possa aparecer...

*Pare de se enganar Grace!, penso comigo.
Pense no seu bebê.*

Esperando o momento do procedimento começar, fico quietinha, pensando no meu pequeno Davi, pensando no pai do meu filho. Tento memorizar o rosto de Jason, lembrar dos momentos que passamos juntos. Da felicidade que sentimos quando nossos outros filhos nasceram. Fecho os olhos... ouço o barulho dos enfermeiros, dos médicos, mas mantenho meus olhos fechados. Respiro devagar. Mais uma vez, ouço o barulho da porta sendo aberta. Nesse momento sinto um arrepio, não é frio... é algo intenso, poderoso. Então viro meu rosto para o

PERIGOSAS ACHERON

lado e abro os olhos.

Lá está ele. Parado ao lado de um enfermeiro, todo preparado usando a roupa azul. Pisco com força porque com toda certeza só posso estar alucinando.

Mas ele continua lá... a imagem não desaparece... então começa a se aproximar de mim até parar bem perto.

É real.

Não pode ser, mas é real.

Um soluço me escapa... a emoção me domina...

— Meu amor... — Jason diz quando toca meu rosto. — Estou aqui, Grace, estou aqui. Não
PERIGOSAS ACHERON

chore, linda.

Ele encosta sua cabeça contra a minha. Eu deixo o pranto me dominar. Não sei qual sentimento me domina. É amor, emoção... tudo.

Ele está aqui!

— Eu... — tento falar — eu... sempre acreditei que você estaria aqui...

— Eu te amo, te amo, te amo — ele diz e beija minha boca.

Seguro sua nuca, acaricio seu rosto e continuo a chorar. Noto sua barba por fazer, suas olheiras, ele está mais magro.

— Grace, você precisa se acalmar — ouço a voz da minha médica. — Não vamos poder

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começar a cirurgia se você não se acalmar.

Eu tento me controlar, mas cada vez que vejo o rosto de Jason uma nova crise de choro e emoção me domina.

— Vamos ter que pedir para o seu marido sair — a médica diz.

— Não! — quase grito e seguro a mão de Jason. — Eu... eu vou, vou me acalmar.

— Dê apenas um tempinho a ela, doutora — ele pede.

Ela se afasta e nos deixa sozinhos.

— Se acalme, minha linda. Precisamos ver nosso filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Davi, nosso Davi.

— Isso — ele diz sorrindo.

— Falei tanto de você para ele.

— Que eu sou teimoso, turrão e gostoso?

Eu sorrio e consigo parar de chorar. Como senti falta do humor dele.

— É esse sorriso que eu quero ver, meu amor.

— Senti tanto a sua falta — digo.

— Eu também...

Vejo a movimentação dos médicos. Uma enfermeira vem medir minha pressão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

constatando que quase não teve alteração apesar da emoção pela qual passei.

— Podemos começar — ela diz.

Jason olha para mim, vejo ansiedade em seu rosto. Ele pega minha mão e a beija.

Em todo o tempo em que o procedimento é realizado Jason segura minha mão enquanto eu olho para ele, que olha também para mim. Mal consigo acreditar que ele esteja aqui.

Emoções se misturam dentro de mim. Meu marido ao meu lado no momento em que meu filho está vindo ao mundo era tudo que eu tinha pedido.

Minhas preces foram atendidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E aqui está o garotão! — Ouço a voz da médica.

Jason se levanta.

— Quer pegar, papai? E levar para a mamãe?

Não consigo ver o que se passa por estar deitada, mas acredito que Jason tenha aceitado a oferta.

— Parabéns! — o enfermeiro diz.

Então Jason surge ao meu lado com aquele pequeno ser todo embrulhado em um lençol azul.

Novamente começo a chorar. É tanta felicidade que não sei se meu coração irá aguentar.

PERIGOSAS ACHERON

— Aqui está ele, Grace... nosso filho...

Jason diz emocionado, lágrimas tomam conta de sua face enquanto ele coloca Davi bem pertinho do meu rosto para que eu possa beijá-lo, senti-lo. Meu pequeno.

— Oi, querido — digo ao meu filho.

Olho para Jason e sinto o amor que emana dele, de mim, de nós.

— Estou tão feliz por não ter perdido isso — diz.

— Eu tinha certeza de que estaria aqui.

Os enfermeiros requisitam nosso pequeno para os exames iniciais de sua vida e para limpá-

PERIGOSAS ACHERON

lo. Enquanto isso, os médicos terminam meu procedimento.

Jason se afasta para ficar perto do nosso bebê. Eu fecho os olhos e agradeço por este momento especial, por meu marido ter podido participar.

Estou curiosa quanto a tudo, mas terei que esperar para saber como esse meu sonho virado realidade pôde se concretizar.

Algum tempo depois já estou no quarto em que ficarei internada. Ansiosa, desejo que Jason e Davi venham ao meu encontro. Mas quem vejo primeiro é meu pai e minha mãe.

Os dois entram no quarto com um sorriso enorme.

— Filha...

— Como está, querida?

— Estou bem. Já viram o Davi?

— Ainda não.

— Ele é tão lindo, mãe.

— Você está bem mesmo, Grace? Ficamos tão preocupados, achamos que Jason não devia ter entrado sem você saber de nada.

— Foi a melhor surpresa da minha vida. Jamais vou esquecer quando o vi na sala de cirurgia parado... foi como um sonho...

Meu pai sorri e beija minha testa com carinho. Neste momento, Jason entra

PERIGOSAS ACHERON

juntamente com a enfermeira. Ele segura nosso filho.

— Davi está com fome, mamãe — diz com o sorriso que amo.

Não sei para quem olhar, se para o meu filho ou meu marido. Ainda não consigo acreditar que ele esteja aqui.

Jason coloca nosso filho em meus braços e eu, com a experiência de outros dois filhos, coloco o seio para que Davi possa se alimentar. Ele pega meu peito com força, o que faz todos nós rirmos.

— Ele estava realmente com fome — meu pai brinca.

A sensação mágica de amamentar meu filho é

aumentada quando Jason ao meu lado segura minha mão livre. Nós três ficamos assim, em uma conexão que envolve o mais puro amor.

Davi fica quietinho aninhado em meu colo. Dorme tranquilo depois de alimentado.

— Onde está o Nico? — pergunto.

Minha mãe e meu pai se olham de forma estranha.

— Está na sala de espera.

— Peçam para ele entrar então. Quero dizer a ele que agora tem um afilhado. — Olho para Jason que está sério. — Eu não falei nada com você ainda, mal tivemos tempo, mas quero que o Nico seja o padrinho de Davi. Você não sabe, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

não sei o que seria de mim se não fosse por ele.
Eu e Davi devemos muito a ele.

Jason suaviza o rosto.

— É claro, amor.

Olho para minha mãe.

— Pode chamar o Nico?

Ela assente e sai do quarto. Pouco depois,
Nico entra e fico chocada com o estado de seu
olho.

— Meu Deus! O que houve?

— Não foi nada, Grace...

— Como assim nada?

PERIGOSAS ACHERON

Todos ficam calados. Então vejo no rosto de Jason que ele tem a ver com aquilo.

— Não acredito que você fez isso, Jason! — exclamo irritada.

— Não foi nada, Grace... eu e meu irmão já nos acertamos.

Nico tenta contemporizar, mas é nítido que terei que ter uma conversa séria com meu marido.

Deixo de lado minha irritação e olho para meu melhor amigo, o homem que admiro, que amo da forma que posso amá-lo.

— Olha aqui seu sobrinho.

Ele se aproxima e olha com carinho para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu filho.

— Ele é lindo, Grace. Muito parecido com você.

— Obrigada — agradeço, olhando em seus olhos, não apenas por ter falado que meu filho é lindo, e ele sabe disso. — Obrigada por tudo que você fez por mim e por ele nesses últimos meses.

— Grace...

— Sim, você fez tudo por mim, por meus filhos e por este bebê. Não sei como eu estaria hoje se não fosse por você ter cuidado de mim do jeito que cuidou.

Nico desvia seus olhos dos meus, olha para Jason.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu fiz o que fiz porque senti que precisava cuidar de você... da família do meu irmão. Faria tudo de novo.

— Eu sei — digo. — Eu amo você por ter feito o que fez e por ser o que é. — Estou emocionada. — É por isso que eu e Jason conversamos e queremos que você seja o padrinho do Davi.

Ele fica surpreso, olha novamente para Jason como se quisesse ver sua aprovação.

— Quero você na vida da nossa família, sempre, e principalmente na vida do Davi.

Nico, sempre tão sério e sereno, sorri comovido.

— Será um prazer ser o padrinho do Davi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer segurar ele? — ofereço.

— Não sei se levo jeito. — Ele se encolhe.

Eu rio.

— É fácil — Jason diz. — Vou te mostrar como fazer.

Jason pega o bebê dos meus braços e ajuda o irmão a segurar o afilhado.

— Nossa! É tão... frágil... dá medo de quebrar.

Nós rimos.

— Quando tiver uns três ou quatro vai ver que é moleza.

— Olha quem fala — eu provoco. — Quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marcelo nasceu quase teve um chilique ao segurar ele pela primeira vez.

— Não foi bem assim — Jason diz, mas depois ri.

Ficamos um tempo observando o modo cuidadoso que Nico segurava nosso filho. Ali vi que qualquer mágoa entre os irmãos estava superada. Resolvi pegar mais leve com meu marido, mesmo assim ainda precisávamos conversar.

Depois que meus pais e Nico foram embora, Davi adormeceu, eu o coloquei no berço.

Então era somente eu e Jason.

Depois de meses.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tínhamos tantas coisas para conversar.

Ele senta-se na cama ao meu lado, segura minha nuca e traz minha boca para a sua. É o beijo dos meus sonhos, de todos os sonhos que tive com ele nos meses que sofri com sua ausência.

— Senti tanto medo de te perder — ele diz.
— Tinha certeza de que voltaria, mas e se eu chegasse tarde demais?

— Tarde demais? — pergunto confusa. —
Como assim tarde demais, Jason?

— Achei que pudesse se apaixonar por Nico novamente... ele estava aqui, ao seu lado... eu não.

PERIGOSAS ACHERON

Acaricio seu rosto.

— Amor... eu te amo — digo com toda a certeza do meu coração. — Sim, eu fiquei frágil e sozinha... mas nunca pensei em voltar para o Nico. Sim, eu o amo, mas não é mais o amor que eu tive por ele no passado, não é mais dessa maneira...

Olho para seu rosto.

— Jason, o que foi?

— Nico ama você — ele diz tenso — talvez mais do que eu. O que estou dizendo é que com certeza a ama mais do que eu. Ele não faria o que fiz. Ir atrás da mãe desaparecida, se colocar em risco no meio de homens perigosos deixando você grávida e com duas crianças... Nico jamais

faria isso.

— Jason! Para! — O puxo para mim. — Talvez Nico me ame mais, não posso afirmar isso, mas o que importa é o que eu sinto por você.

— Eu não te mereço.

— Eu te amo — reitero.

Ele me beija com paixão.

— Eu te amo, muito, muito.

Fico emocionada.

— Eu quis morrer sem você — confesso. — Só fui forte por conta dos nossos filhos.

— Você é a mulher mais incrível de todo o

PERIGOSAS ACHERON

mundo. Eu sabia que seguraria a barra. Você é uma mãe maravilhosa.

Fico abraçada a ele, sentindo seu corpo próximo ao meu.

— As crianças vão ficar loucas quando te virem amanhã — falo depois de um tempo.

— Estou morrendo de saudade deles.

Fico séria.

— Precisamos conversar. Ninguém me falou nada, mas... Como você conseguiu fugir? E a sua mãe? E toda essa história... eu preciso saber, amor.

Ele apenas me contempla, parece que está evocando lembranças recentes, e por fim
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a falar.

PERIGOSAS ACHERON



Unconditionally

Katy Perry

JASON

Olho para minha esposa que dorme ao lado do meu filho recém-nascido. Olho para Davi. Um sorriso se abre em meu rosto. O amor toma conta de mim ao ver esse pequeno milagre. Depois de tudo o aconteceu nos últimos meses, eu sou um sortudo do caralho!

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que Grace dormisse contei a ela todas as emoções da minha vida nesses últimos meses. E agora não conseguia parar de pensar em tudo que me fez chegar até o momento de reencontrar minha esposa na sala de parto.

Foi tudo muito rápido. A minha ascensão de sequestrado a braço direito do chefe da organização criminosa.

Naquela noite, olhei a estrada escura à minha frente. Dirijo o caminhão com calma tentando esquecer que esse é um carregamento de drogas escondidos em sacos de arroz.

Espio ao lado. O Sérvio está sério, concentrado. Ele nunca relaxava. Não gosto dele. Assim como sei que ele não gosta de mim. O clima é sempre tenso entre nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento ficar calmo. Não posso me distrair e pensar que mais alguns quilômetros, estaremos atravessando a fronteira e que então... se tudo der certo estarei livre.

Respiro fundo e noto os olhos do Sérvio em mim.

— Nervoso?

Olho-o com um olhar firme.

— Não. Por quê? Deveria?

— Não... se tudo correr como o combinado não precisa.

Volto a olhar para a estrada e recordo de tudo o que aconteceu nos últimos meses.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em um dia, eu era prisioneiro de Alexandre, o Cobra. No outro era seu filho. Tinha a certeza de que quando minha mãe fez a ele aquela grande revelação, bem na minha frente, que ele não iria acreditar. Contudo, o afamado bandido me olhou, veio até mim e me abraçou.

— Eu sabia! — exultou feliz. — Tão bom naquela moto não podia ser por menos. Só poderia ter herdado algo de bom do seu pai aqui.

Fiquei estático quando ele me abraçou. Eu odiava esse homem, no entanto precisava fingir.

— Eu não fazia ideia que era meu pai até minha mãe me contar horas atrás.

— Eu também não sabia! Mas isso não será problema, não é? Vamos nos dar muito bem!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não está... com raiva? — pergunto.

Qualquer um naquela situação ficaria furioso. A calma dele não era normal.

— Isso é um assunto entre mim e sua mãe... nós vamos nos acertar...

As palavras dele são uma ameaça velada a ela. A raiva me consome de vez.

— Se você a machucar, eu te mato — falo, encarando-o com raiva.

— Jason! — minha mãe intervém.

Sei que estou colocando minha atuação em risco, mas não posso sequer pensar em não fazer nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas ora só! — O Cobra diz. — O filho protegendo a mamãe... incrível! Achei que tivesse raiva dela já que o abandonou quando ainda era um garoto?

— Eu tenho, mas ela é uma mulher. Não se bate em mulher — digo firme.

— Está certo. Mulher é boa para foder, e não dá para fodê-las quando estão avariadas.

Observo seu jeito irônico. Ele vai até ela e a agarra pela cintura.

— Bem, é claro que não vou machucar sua mãe. Ela é a minha preciosidade.

Enoja-me ver o modo como ele a olha e a toca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quanto a você. Nunca ameace alguém que tem poder sobre você. Não é prudente! — é um aviso, em seguida ele vem para perto de mim. — Este é meu escritório! Gostou?

Olho em volta e não há nada de mais para ser digno de nota.

— Tenho planos para você, Jason! Muitos planos, mas antes preciso saber se é de confiança — ele hesita, me analisa. — Ainda não confio em você. Pode apenas estar fingindo aceitar essa situação de eu ser seu pai para que eu o libere para voltar para sua casa. Mas quero deixar claro que isso não vai acontecer.

Respiro fundo.

— Está enganado. Não estou fingindo e quem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse que aceito a situação? Mas não tem como voltar atrás, tem? Você é meu pai.

Nem eu mesmo consigo entender como consigo agir tão normal.

— Por que não vai me libertar?

— Antes... de saber que era meu filho, eu até pensei em libertá-lo. Tinha alguns planos para exigir em troca de sua liberdade e também pensei em matá-lo — ele fala com naturalidade.

— Mas então Mercedes ficaria com raiva de mim. — Ele olha para ela e ri. — Eu não gosto quando ela fica com raiva de mim.

— O que você quer de mim? — pergunto sem rodeios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero confiar em você. E se eu confiar, você tomará conta de tudo. Tudo que é meu será seu. E com a sua inteligência e seus contatos poderá tornar essa organização uma das mais poderosas do mundo. O que me diz?

Fico mudo.

Não dei a resposta naquele momento. Mas nos dias seguintes comecei a participar de tudo. Levaram-me a um local de treinamento em três dias, apenas três dias eu atirava muito bem.

Havia uma dubiedade dentro de mim. Uma obscuridade que só tomei conhecimento quando assisti à execução de um dos comparsas da organização, que havia roubado Alexandre. Eu nem sequer pisquei. Não fiquei com nojo. Nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então entendi que se eu não fosse uma pessoa do bem, com um caráter já definido, com uma família à minha espera, eu certamente gostaria da vida de ser um criminoso. Eu levava jeito para a coisa. Talvez fossem os genes, afinal meu pai e meu tio eram do mundo do crime.

Eu pensei que ser piloto de motovelocidade era meu único dom, mas as pessoas têm mais habilidades que vão descobrindo ao longo dos anos. E agora eu tinha certeza de que ser comandante de uma organização criminosa era um dos meus dons.

Passei a ter uma voz de comando dentro de pouco tempo. Alexandre começou aos poucos confiar em mim. Todos começaram a obedecer minhas ordens. Inteirei-me dos assuntos da organização, dos clientes, das rotas, de tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gravei tudo mentalmente, eu sabia que um dia aquilo tudo poderia ser a chave para minha libertação. Porém, apesar de estar integrado ao mundo da organização, eu ainda não era livre. Não poderia ir e vir e ainda tinha certa vigilância sobre mim. Eles não confiavam totalmente em mim. E a culpa disso era do Sérvio.

Não sei se era ciúme, pois ele era o braço direito do Cobra e desde que eu comecei a trabalhar na organização, Alexandre me consultava antes mesmo de falar com o antigo comparsa.

Estava nítido que a ele, ao Sérvio, eu não conseguia enganar totalmente. Ele não tinha provas sobre o plano que eu, minha mãe e Gisele estávamos combinando, mas ele desconfiava de algo.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ele armou uma emboscada para mim, ao levar o Cobra até meu quarto, onde Gisele se encontrava para me passar notícias de minha família, tive que agir rápido e inventar um relacionamento amoroso entre mim e a ex-namorada do meu irmão.

A melhor parte foi ver a cara de idiotia do Sérvio. Alexandre ao contrário, se divertiu.

— Estão trepando?

Ao meu lado, Gisele estava tensa, então peguei a mão dela.

— É isso aí! — respondo.

Ele gargalha.

— Isso é incrível! Você é bem meu filho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo. Seu irmão está fodendo a sua mulher e você fodendo a namorada dele.

Me controlei ao máximo quando ele citou Grace. Não podia perder a cabeça naquele momento.

— Desejo ver o momento que você encontrar o seu irmão — o Cobra falou.

— Eu também estou ansioso para isso. Ele vai pagar caro.

Finjo um ódio que não sinto pelo meu irmão. Afinal, estou aqui também para protegê-lo, mas não nego que tenho raiva que ele esteja rondando Grace. Contudo, sei que ele cuidará dela, a protegerá, assim como aos meus filhos. E tenho certeza do amor de Grace. Ela não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esqueceu, não poderia se apaixonar novamente por Nico. Tenho fé nisso.

Tento não pensar muito na minha família, pois são nesses momentos que bate o desespero. E se eu nunca mais vê-los? Será que estão mesmo bem? Gisele me traz notícias, mas são poucas. Minha Grace... meus filhos... meu filho que irá nascer em pouco tempo... quero estar ao lado deles...

Depois daquela situação, Alexandre acreditou no meu romance com Gisele. O Sérvio não.

— Não sei o que você está armando, mas sei que há algo e vou descobrir.

Ele diz, encaro-o, e não digo nada. Não há nada a ser dito entre nós. Ele sai furioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E hoje ele é meu acompanhante nessa viagem levando um carregamento de drogas para a Alemanha. Estou indo em direção a minha liberdade ou da minha morte. As chances de um ou outro são de cinquenta por cento.

— Há algo errado — o Sérvio diz.

— O quê? O que está falando? — pergunto.

— Tem algo estranho — ele diz olhando pelo espelho do caminhão. — Alguém da polícia já deveria ter nos parado ou ao menos passado pelo caminhão.

Engulo em seco. Ele tinha razão. Ninguém da polícia da Bélgica estava na rodovia porque Nico havia, com seus contatos, retirado as patrulhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não acho que tenha algo errado — falo.

Ele continua desconfiando olhando para o espelho lateral do caminhão.

— Dê a volta! — ele ordena.

— O quê?! Não! Falta poucos quilômetros para a fronteira.

— Faça a volta! — ele grita.

— Não vou fazer.

Estou tão perto da minha liberdade. Não vou voltar atrás agora. Nem que isso custe a minha vida.

— Olha! Vai dar tudo certo. Já estamos quase chegando — tento convencê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Sérvio está com um olhar misterioso, desconfiado. Ele sente que algo não está bem.

Avisto a fronteira e suprimo o sentimento quase de alívio. Apresento os documentos no posto de fiscalização e nos é cedida a passagem. Continuo dirigindo por um tempo até ver carros da polícia parados no meio da pista para nos interceptarem.

Começo a reduzir a velocidade. O Sérvio aponta uma arma para mim.

— Segue em frente — ele diz.

Fico tenso.

— Está maluco? Não posso passar por cima dos policiais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Faça o que estou mandando, Jason. Agora. Ou vou meter uma bala em você. Eu sempre soube que você estava armando algo.

— Não estou...

— Siga em frente!

Sei que ele está falando a sério e não quero morrer agora que estou tão perto da liberdade. Então acelero o caminhão, numa velocidade maior do que a que estávamos, mas não levo em direção aos policiais, e sim, a um barranco do lado direito da pista. Não dá em outra. O caminhão tomba com força. Tento me segurar na direção, mas bato a cabeça forte, fico tonto, o cheiro de sangue toma conta de tudo. Ouço tiros... gritos... e mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Escuto o barulho de um bipe. Outro bipe. Abro os olhos. Sinto uma dor terrível na minha cabeça. Porra! Dói muito.

— Jason? — Ouço uma voz.

Vejo o rosto da voz que me chamou quando ela se coloca sobre mim.

— Gisele?

— Olá, que bom que acordou.

— Onde estou? — Estou desorientado.

Então vejo que estou em um lugar que lembra muito um hospital.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está seguro. — Ela dá um sorriso fraco. —
Está livre.

Tento me sentar, mas minha cabeça dói demais.

— Fica parado. Você bateu a cabeça com força demais.

Estou confuso.

— Deu tudo certo? Estou livre mesmo?

— Sim, está em um hospital na Bélgica. Logo estará bem.

— Preciso ir para casa — digo.

Grace... meus filhos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não pode sair sem antes dar seu depoimento. Os policiais da Interpol precisam saber de tudo.

— Sim, sim, eu falo, mas preciso sair o quanto antes, preciso ver minha mulher, meus filhos.

— Logo você irá. Precisa que o médico o libere também.

Sei que todos os argumentos dela são válidos, mas eu preciso ir embora. Ver as pessoas que amo.

— E o Sérvio?

— Está morto.

— Fui eu que o matei...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Após você jogar o caminhão no barranco você apagou, mas o Sérvio tentou fugir, trocou tiros com os policiais e foi atingido.

Respiro mais aliviado.

— Jason...

Ela começa, mas para o que iria dizer.

— O que foi? Por que você está aqui?

— O Nico está aqui também.

— Aqui? Onde ele está?

— Ele está com a sua mãe.

Não estou entendendo mais nada. Gisele explica:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— No momento que o caminhão era interceptado, uma operação foi montada na sede da organização. Houve troca de tiros. Muitas pessoas morreram ou ficaram feridas. Outras foram presas... o Cobra... está morto.

— E a minha mãe? — pergunto.

— Ela foi atingida... está viva, mas...

Ela hesita. Eu entendo.

— É muito grave?

Ela balança a cabeça, assentindo. Vejo em seus olhos que ela chorou.

— Quero vê-la.

— Vou falar com o médico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela volta logo depois com uma cadeira de rodas. E empurrado por ela, entro na UTI.

Nico está sentado na cadeira ao lado da maca. Ele segura a mão de nossa mãe.

— Oi, mano, é bom ver você de novo e... acordado.

Eu mal reparo na saudação de meu irmão, meu foco é total na mulher coberta de fios. Ela está pálida. Tem vários curativos pelo corpo, o que certamente indica que foi atingida por diversos tiros.

Ela respira com dificuldade, mas está acordada.

— Mãe?

PERIGOSAS ACHERON

— Jason...

Quase não escuto sua voz.

— Está livre, meu filho...

— Eu...

Não sei o que dizer a ela. Devo dizer que sinto muito por Alexandre? Mas eu não sinto. Devo dizer que a amo? Mas algo me trava.

— Não diga nada. — Ela estende a mão para mim. Agora tem seus filhos segurando cada um a sua mão.

— Posso morrer em paz. Tenho meus filhos comigo.

Não tenho tempo de pedir a ela para lutar,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para que sobreviva porque é jovem e pode recomeçar a sua vida. Não tenho tempo de dizer que a amo, que nunca desisti realmente de procurar por ela. Ela fecha os olhos e morre com apenas um suspiro à minha frente.

Os médicos e enfermeiros correm para tentar salvá-la, mas não há mais nada que possa ser feito.

Fico estático, com uma dor no peito que é maior que a minha alma. Levei tantos anos para encontrá-la. Sonhei tanto com o tempo que poderia novamente tê-la na minha vida... e agora que ela poderia ser finalmente livre...

Não era justo.

Eu achei que eu estivesse preso já que tive

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha liberdade tirada de mim, mas não era nem perto do que ela teve que suportar. Ela sempre esteve presa. Mesmo quando não esteve, pois o sentimento que a ligava ao “Cobra” era como uma prisão.

Minutos mais tarde volto para o meu leito de hospital. Sinto uma tristeza terrível. Nico está sentado na cadeira próxima de mim sem nada falar. Nós dois mal conseguimos conversar ainda após todos os eventos que se sucederam.

— Eu mal tive tempo de dizer que a amava — ele diz.

— Ela sabia, e ela te amava muito, Nico — Gisele responde. — Amava vocês dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engulo o nó na garganta.

— Preciso sair daqui — digo.

— Vou organizar isso — Nico fala. — Vou falar com os policiais para pegarem seu depoimento em Valência. Você precisa estar em outro hospital. — O olho sem entender. — Seu filho irá nascer ainda amanhã.

A notícia me abala, emociona.

— Meu filho... Achei que tivesse perdido isso.

E assim seguia a vida. Uns morrendo e outros nascendo.

— Grace sempre teve esperança de que você voltasse a tempo — meu irmão disse com um leve sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou organizar o funeral da Mercedes —
Gisele diz.

— Faça algo bonito e discreto — Nico pede.

Notava-se o quanto Gisele gostava de minha mãe por meio da grande tristeza em seu olhar.

— Pode deixar, ela foi um anjo na minha vida. Farei todo o possível para que seja feita uma homenagem digna.

Olho para Nico, que me encara.

— Temos muito a conversar — ele diz.

— Sim, nós temos.

Contudo, eu e Nico mal conseguimos nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar. Ou eu estava nas mãos da equipe médica que fazia exames em mim para verificar se não havia nada de mais com a minha cabeça, ou eram os agentes da Interpol que pediam minha atenção a todo instante. Exigindo que eu contasse todos os pormenores de minha passagem pela organização de Alexandre Cobra. Eles querem as provas que justificasse todas as mortes e prisões da operação na Alemanha e na Bélgica.

Finalmente, no dia seguinte, pela manhã cedo, Nico consegue minha liberação do hospital e aluga um jatinho para me levar de Bruxelas para Valência. Quando decolamos olho para a cidade do alto, deveremos voltar nos próximos dias para o funeral de nossa mãe a realizar-se aqui. Gisele ficará para organizar todo o processo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Então, eu e meu irmão ficamos sozinhos pela primeira vez desde que nos reencontramos. É o tempo que temos para conversar.

— Como... como foi estar lá? Conviver com ela neste tempo? — Nico pergunta assim que o voo se estabiliza no ar.

Então começo a contar a ele tudo o que sei. Tudo sobre nossa mãe. A primeira mulher que ambos amamos e que pouco conhecemos.

— Ela fez tudo isso por nós dois. Para me proteger da ira de Alexandre se ele soubesse que eu era filho do seu irmão Miguel com Mercedes. E ela o protegeu de futuramente ser um criminoso caso ficasse próximo ao...

— Meu pai verdadeiro — Nico completa.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim — respondo.

— É inacreditável que todos esses anos eu não ficasse sabendo de nada disso. Sou filho de um grande criminoso.

— Não fique tão chocado. Eu também sou.

— E somos primos? — Nico pergunta.

— Sim, somos.

— É tudo uma loucura, Jason!

Olho para a janela.

— Ela foi uma grande mulher, Nico. Pode ter cometido muitos erros, mas não era má.

— Sim, eu sei disso. Ela... ela tentou protegê-

lo. Nossa mãe... tentou proteger o Cobra, por isso foi atingida.

— É incompreensível, mas ela o amava — reflito.

— O amor é assim mesmo, a maioria das vezes não conseguimos explicar — ele diz sério e me encara.

Fixo meus olhos nele.

— Estou muito feliz por você estar bem. Você tentou me proteger, não foi? Do Cobra, já que ele era meu verdadeiro pai?

Eu balanço a cabeça, assentindo.

— Nunca vou poder agradecer... Passei meses achando que havia morrido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, e como agradecimento tentou tomar Grace para você novamente? Tentou pegar a minha família para você?

Nem eu mesmo acreditava nas perguntas que fazia. Sabia que Nico esteve protegendo minha família em todo esse tempo em que eu estava ausente.

— Não foi assim e você sabe disso.

— O que eu sei é que você a ama — digo irritado.

— Não vou negar. Sim, eu amo.

Fico furioso.

— Que porra, Nico! Ela é minha mulher!

PERIGOSAS ACHERON

Temos uma família! Você é meu irmão!

— Jason... você não entende...

— Não. Não entendo.

— Eu vou explicar, e espero que essa seja a última vez que nós vamos falar sobre isso — Nico fala sério, firme. — Sim, eu amo a Grace, sempre amei. Em todos esses anos em que você foi o marido, o homem que ela escolheu, eu sempre me mantive a certa distância. Apreciando a felicidade dela, porque antes de mais nada, eu sou amigo dela e apreciei a sua felicidade também. Poxa! Você é meu irmão! Acha que não quero sua felicidade? Só que eu não posso mudar o que sou, o que sinto... eu tentei, Jason, por todos esses anos. Acha que não quero ter uma esposa? Filhos? Eu sempre fui o

cara que sonhou com isso. Por que acha que fiquei sozinho todos esses anos? Por que acha que não consegui construir uma família? Nem eu mesmo sabia que meu amor por Grace ainda continuava aqui — ele aponta para seu coração —, mas está. O amor que sinto por ela, agora sei que nunca mais irei sentir novamente. Terei que me acostumar pelo resto da vida até um dia, quem sabe, encontrar um amor, ser feliz, ter uma família, mas nunca, nunca será igual o que sinto por ela.

Não esperava que ele fosse tão sincero, e pior o admiro por isso.

— Mas ela ama você. É você o grande amor dela. E eu fico feliz em saber que ela é amada por você. Eu fico feliz em ter dois sobrinhos maravilhosos. Amo saber que vou ter outro

PERIGOSAS NACIONAIS

menino para amar e ajudar a proteger caso um dia você precise... Quando tudo isso aconteceu... eu só pensei em apenas cuidar da sua família, Jason. Apenas no bem-estar deles. É claro que ao estar perto de Grace, dos seus filhos, imaginei por um segundo que poderia ser eu ali... que aquela família poderia ser minha. Eu sinto vergonha disso, mas sim eu pensei por um segundo que se você não voltasse, talvez... mas não, não... Nunca desejei seu mal. Você é meu irmão, cara! — Ele para de falar e respira fundo. — Não me deseje mal, Jason... eu entendo, se não me quiser por perto, mas não me deixe longe da sua família... eu... bem, nem tenho direito de te pedir isso.

O piloto avisa que estamos perto de pousar. Fico calado, pensando em tudo o que ouvi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Logo desembarcamos e seguimos para o hospital.

— Eu não falei nada a ela nos últimos dias. Estava perto do parto e fiquei com medo de que toda essa tensão pudesse ter alguma consequência para o bebê.

Eu assinto de cabeça entendendo o que ele disse quando entramos no hospital.

— Nosso pai e Luiza devem estar na sala de espera — Nico fala.

Não demoro muito para localizar meu pai e Luiza. O rosto dele se transforma quando me vê.

— Meu filho! — diz vindo ao meu encontro me abraçando com força. — Não acredito que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esteja aqui vivo e com saúde.

Ele chora e me emociono. Esse é o homem que amo como pai, qualquer outro é apenas um fato biológico.

— Estou aqui, pai. Agora tudo vai ficar bem.

— Seu maluco! Como pode ter feito a besteira de se meter com gente tão perigosa? — Ele se afasta de mim e olha para Nico também. — Vocês dois mereciam uma surra. Se fossem menores, eu faria isso com os dois. Querem bancar os super-heróis.

Não consigo não rir. Luiza me abraça com um carinho enorme.

— Meu querido. — Ela segura meu rosto com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as mãos. — Estou tão feliz. Grace quase sucumbiu com a sua ausência. Seus filhos perguntam sempre por você.

— Estou aqui agora, Luiza. Nada de mal vai acontecer. Onde estão Marcelo e Vivian?

— Bia ficou com eles na sua casa.

— E Grace?

— Ela já foi levada, querido. O parto deve estar começando.

Fico aflito.

— Preciso falar com algum enfermeiro ou médico. — Olho para os lados. — Quero estar ao lado dela...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela sempre acreditou que chegaria a tempo — meu pai diz.

— Será que é adequado você entrar, Jason? Tenho medo da emoção que sua presença possa trazer a Grace.

— Eu não acho uma boa ideia...

Nico não termina de falar quando acerto um soco potente em seu olho esquerdo. Ele cambaleia para trás colocando a mão no olho. A minha mão dói pra cacete!

— Mas que porra está fazendo? — Nico reclama.

— Isso é por eu estar tentando salvar a sua vida durante esses últimos meses enquanto você

PERIGOSAS ACHERON

tentava comer a minha mulher!

— Jason! — Luiza fala perplexa.

— Eu vou entrar para ficar ao lado da minha mulher enquanto ela dá à luz ao meu filho nem que eu tenha de procurar por esse hospital todo e bater em todas as portas e passar por cima de quem quer que seja! — digo com raiva.

Com a mão cobrindo o olho, Nico me observa e então sorri.

— Agora esse sim é o meu irmão!

Olho para ele, seu olho começa a inchar.

— Desculpa aí, mano, pelo soco — falo arrependido. — Acho que eu precisava extravasar e você precisa pôr algo nesse olho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. Nem foi tão forte assim — ele provoca.

Eu sorrio.

— Sei. Foi meu melhor soco.

— Mas o que está acontecendo? — Luiza pergunta confusa.

— Nada, querida. Foi um acerto de contas. É coisa dos garotos. Era assim quando eles eram crianças, eles se socavam e logo já se acertavam. Está tudo bem.

Os seguranças do hospital tentaram me colocar para fora, mas Nico intervém. Depois disso, era a vez de eu ir atrás da mulher mais importante para mim. O amor da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto uma mão balançando meu braço, abro os olhos e vejo minha esposa me encarando. Devo ter dormido na poltrona ao lado da cama de Grace.

— Oi, desculpe acordar você, mas preciso de ajuda.

Esfrego o rosto para acordar.

— Claro, amor, o que precisa?

— Me passa a bolsa azul, vamos precisar trocar as fraldas do nosso menino.

Eu a ajudo passando a bolsa, mas no fim sou eu que troco a primeira fralda suja do nosso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bebê. Eu sempre fui bom em trocar as fraldas dos meus filhos.

Pego meu filho caçula nos braços e o nino por um tempo aproveitando para olhar para a magia da natureza que o fez para mim. Foi por ele, por Grace e por meus dois outros filhos que sobrevivi aqueles meses longe... foi para ter esses momentos que fingi ser algo que não sou.

Pego Grace me encarando com um sorriso.

— Você está mais lindo do que nunca segurando o nosso filho assim... é um bom pai, Jason. Não pense bobagens. Você é um ótimo pai e um marido maravilhoso.

Fito-a, sinto o amor e o desejo também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou com saudades de você, amor — digo, e ela entende.

— Eu também — ela respira fundo —, mas vamos ter que esperar mais um tempo. Eu dei à luz não faz nem vinte e quatro horas...

— Você sabe que eu sou bem criativo quanto ao resguardo — digo malicioso.

— Jason... — ela ri.

Neste momento meu pai entra no quarto. Ele está feliz e a primeira coisa que faz é vir me abraçar com força.

— As crianças estão aqui.

A emoção toma conta do meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Traga elas aqui.

Levo o bebê até minha mulher para que ela o segure. Quando a porta se abre, ao lado de Luiza surgem as pessoas mais especiais da minha vida.

— Pai! — Marcelo grita e vem correndo ao meu encontro, assim como Vivian.

Me abaixo e envolvo meus dois filhos com meus braços e, sem vergonha alguma, choro. Beijo-os, aperto, e me sinto completo de novo.

— Eu sabia que você iria voltar, papai! — Vivian fala.

Eu aperto mais, e beijo sua bochecha gordinha. Olho para meu filho, que é um pouco maior e deve ter sentido muito mais a minha

PERIGOSAS ACHERON

ausência.

— Como cresceram! — digo e os abraço de novo e de novo.

Logo, como as crianças que são, os dois vão ver a outra novidade: o irmãozinho de ambos que acabara de nascer.

Aproveito esse momento em família. Estou novamente no lugar que deveria estar.

As crianças estão distraídas olhando para Davi no berço ao lado da cama de Grace e então me aproveito ficando perto da mulher que mudou para sempre a minha vida.

Eu seguro o rosto dela entre minhas mãos e a faço me olhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece que o destino insiste em tentar nos separar, não é?

Ela ri, mas também sinto lágrimas descendo por seu rosto.

— Ele pode tentar fazer o que quiser porque sempre vamos achar um jeito de ficar juntos — a emoção de minhas palavras transborda por meu corpo — nosso amor é mais forte que tudo. Mais forte que a porra de um equívoco — digo lembrando quando achávamos que eramos irmãos —, mais forte que um outro grande amor... — me refiro ao amor que ela sentiu por Nico. — Mais forte que traficantes e criminosos e desconfio que... mais forte até que a própria morte.

Grace segura minha camiseta me puxando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para mais perto.

— Eu te amo.

— E eu amo você, meu doce coração.

PERIGOSAS ACHERON



NICO

— Gooooool! Gol! Gol! — Marcelo grita no momento que a bola passa entre mim e os chinelos que colocamos na areia imaginando serem as traves de uma goleira.

Rio de seu jeito competitivo. Ele tem onde puxar.

Mais adiante, Jason faz um castelo de areia

PERIGOSAS NACIONAIS

para Vivian. Ele já destruiu e fez novamente umas dez vezes. Cada vez que a filha reclama que não era daquele jeito que ela queria, meu irmão desmancha e começa tudo outra vez.

Isso era ser pai.

— Tio Nico? Vamos de novo? — Marcelo pede já com a bola embaixo do braço.

— Claro — respondo.

Perto de nós está Grace e Davi devidamente protegidos do sol quente de Valência por uma barraca. O pequeno já com nove meses é o elo de amor que une a todos nós.

Foi por ele que me aproximei mais do meu irmão. Foi por Davi que Jason aceitou meu amor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por Grace como algo imutável e agora entendido.

Não sou uma ameaça a família que ele construiu. Nunca fui e nunca serei. Sou apenas alguém que deseja o mesmo que ele, a felicidade de Grace.

Eu e Marcelo jogamos mais algum tempo até que Jason se aproxima também interessado na divertida partida de futebol entre mim e seu filho.

— Perdendo de novo, Nico?

— Fazer o quê? O futebol não é meu forte. Já seu filho...

— Ele disse que vai ser jogador de futebol e que irá jogar no Barcelona⁵.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Poxa! Logo você que tem uma queda pelo Real Madrid⁶ — brinco com meu irmão.

Marcelo chuta a bola e faz outro gol. Ele e Vivi gritam e fazem a dancinha de comemoração. Eu e Jason rimos.

— E quanto a aposentadoria? — pergunto, curioso.

Ele ficara de decidir com a equipe se disputaria mais um ano a motovelocidade. Afinal fora impedido de disputar a última temporada quando foi sequestrado pela organização do Cobra.

— Eu acho que deu, mano. Aquilo que aconteceu foi um aviso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou supersticioso?

— Sempre fui um pouco. Mas tudo o que houve serviu para eu ver que quero ficar todo o tempo possível que tenho ao lado da minha família.

— Você está certo.

— Estava pensando em voltar para nosso país... ficar mais perto da nossa família... mas queria ver isso com você.

— Comigo? — indago sem entender.

— Você faz parte dessa família... e se nós formos ficaria mais difícil de você estar perto do Davi... da... de todos nós.

Fico feliz por ele ter pensado em mim como
PERIGOSAS ACHERON

parte da família.

— Faça o que achar melhor, Jason. Eu sempre posso voar ao encontro de vocês. Não ficarei longe.

Meu irmão sorri e coloca sua mão no meu ombro.

— E quanto a investigação?

Explico a ele que tudo foi resolvido. Com o fim da organização do Cobra, os investigadores da Interpol estavam ocupados com outras missões e tanto o meu parentesco quanto o de Jason com uma das líderes da organização permanecia sigiloso. Nenhuma das pessoas que sabiam da verdade iriam revelar tal fato.

PERIGOSAS NACIONAIS

Jason olha para longe. Imagino que seja para Grace, mas me engano. Viro meu rosto e a vejo andando em direção a Grace.

Ela está linda. Na verdade, sempre foi muito bonita. Sensual.

A esposa de Jason abraça Gisele, que devolve o abraço. Ao passar dos meses, minha ex-namorada e Grace se tornaram boas amigas. Na verdade, ela também era amiga de Jason.

Desvio o olhar quando Gisele olha para mim. Encaro Jason ao invés disso.

— Eu não tenho nada a ver com isso — ele levanta as mãos — sou inocente. Foi Grace quem a convidou.

PERIGOSAS ACHERON

— Como se você também não fosse amigo dela.

— É, eu sou. Ela me ajudou muito. Era amiga da nossa mãe. Não sei por que tem raiva dela.

— Eu não tenho raiva dela — me defendo. — Tenho mágoa.

— Mágoa? Mágoa não nos leva a lugar algum, mano — ele diz indo para o lado do filho. — Eu e Marcelo contra você e Vivi.

— Eba! Vou ficar com o tio Nico! — Vivian grita animada.

Começamos um jogo de disputa de pênaltis. Deixamos as crianças se divertirem.

Em seguida, é hora do lanche que Grace
PERIGOSAS ACHERON

trouxera e todos vamos para a barraca.

Assim que chego perto, Gisele me fita e sorri. Não consigo ficar indiferente.

— Oi, Nico.

— Oi, Gisele.

Nos vemos todos os dias, trabalhando juntos na Embaixada, mas é fora dela que sinto o impacto de sua presença.

Percebo Grace nos observando e procuro me distanciar indo para perto de Davi, que sorri ao me ver. Pego meu afilhado e faço gracinhas para que sorria.

Todavia, estou sempre ciente de Gisele próxima a mim. Entrego Davi para Grace quando

PERIGOSAS ACHERON

ele começa a chorar com fome.

— Vá conversar com ela! — Grace insiste.

— Virou Cupido agora?

— Só quero a sua felicidade.

Ela me dá aquele sorriso que será sempre o meu preferido. Ela é a mulher da minha vida, eu sei, ela sabe, Jason sabe. Contudo, já me acostumei a viver sabendo que ela será para sempre somente a minha melhor amiga. E me sinto feliz por ter isso.

Eu faço o que ela diz. Ando até onde Gisele está parada olhando o mar. Em breve será o entardecer.

Ela olha para o lado me vendo parar ao seu
PERIGOSAS ACHERON

lado.

— Não sabia que estaria aqui — falo sincero.

— Imaginei que não soubesse — ela diz. — Desde o enterro de sua mãe nunca mais tivemos um tempo assim... a sós para conversar.

Era verdade. Nos víamos todos os dias, trabalhávamos juntos, mas falávamos apenas sobre assuntos profissionais.

— Não sei se temos algo a conversar.

Não quero parecer magoado, mas é exatamente o que pareço.

— Você ainda não me perdoou — ela conclui.

— Não é uma questão de perdão... é de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confiança — explico.

— Certo. Você não confia em mim. Não vou mais tentar fazê-lo acreditar que tive as melhores intenções para fazer o que fiz.

Acho que não esperava que ela dissesse isso.

— A vida é bem curta e eu quero aproveitá-la.

Olho para ela à espera do que irá dizer.

— Estou saindo com alguém — diz de repente.

Não sei o que sinto, mas não gosto do que ela disse.

— Está.... namorando?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é bem um namoro... mas estou curtindo.

Limpo a garganta porque, de repente, não sei bem o que dizer.

— Bem... eu fico feliz...

— Fica feliz por mim? — ela me interrompe.

— É, eu...

Ela gargalha.

— O que é tão engraçado? — pergunto confuso.

— Nada — mas continua a rir. — Preciso dizer a você Nico... — ela se aproxima, muito, me deixando sentir seu cheiro — que vou fazer você
PERIGOSAS ACHERON

se apaixonar por mim.

— Já fui apaixonado por você — respondo.

— Não, você não foi. Você gostou de mim, é diferente.

Não acompanho seu raciocínio.

— Dessa vez, quando você se apaixonar, você irá me amar de verdade.

Olho de Gisele para Grace.

— Gisele...

— Eu sei, eu sei que você a ama. Todos sabem. Ela é seu grande amor, mas...

— Mas?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas eu sei que poderá amar de novo. Sei que você quer ser amado de igual maneira que ama. E você é amado.

Respiro fundo, Gisele sussurra no meu ouvido maliciosa:

— Você vai ficar maluco por mim — ri —, mas por enquanto eu vou me divertindo.

Olho-a sair de perto de mim. Quando está perto de Grace, ela se vira e dá uma piscada.

Sou contagiado pelo bom humor dela. Fico lisonjeado com seu plano, e tenho mais medo de que ela não consiga do que o contrário.

Afinal, que mal há em sonhar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



NOTA DA AUTORA AGRADECIMENTOS

Minhas queridas amigas e leitoras, (os meninos se lerem os meus livros também estão incluídos) foi muito difícil para eu conseguir terminar este livro. Quem me conhece um pouco mais, sabe que trabalho o dia todo (infelizmente, não consigo viver apenas dos meus livros) e que estudo à noite (faço faculdade de Letras). Nesse período, estou fazendo o meu TCC e um dos estágios obrigatórios. Então imaginem o quanto meu tempo está apertado, mas eu havia começado essa trilogia e havia prometido de terminá-la. Aqui está o livro. Relevem se caso não tenha ficado da forma que vocês gostariam, tentei fazer o meu melhor.

No ano de 2018 acredito que estarei com mais tempo e terei mais livros novos e algumas novidades.

Na sinopse deste livro pergunto: Pode o amor ter apenas uma escolha? O que vocês acham? Neste livro existe várias respostas e espero que tenham encontrado a resposta que as satisfaçam.

Obrigada pela paciência e carinho. Vocês são imensamente importantes para mim.

Amo vocês.

Com amor,

JFB Bauer.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

BIOGRAFIA



JFB BAUER, pseudônimo da estudante gaúcha de Letras, sempre gostou dos livros, no entanto começou a escrever somente há dois anos.

Quando um homem ama uma mulher foi seu romance de estreia na literatura em 2014, na PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Amazon. Com este livro obteve um grande número de leitores, o que a levou a assinar com uma editora para a publicação do formato impresso. No mesmo ano, publicou *PiLantRas*. E em 2015, os romances *Imperfeito Amor*; *O Primeiro Forasteiro*, todos na Amazon.

Suas maiores inspirações são as autoras americanas Tammara Webber e Jane Harvey-Berrick. JFB Bauer também é muito fã de Nicholas Sparks o que levou algumas de suas leitoras a chamarem de "Sparks de saias". Mas a autora tem amor pelo coração de suas leitoras e não pretende matar os personagens como Sparks costuma fazer.

Ju, como gosta de ser chamada, mora em Porto Alegre com o marido.

PERIGOSAS ACHERON



FANPAGE

FACEBOOK

INSTAGRAM

TWITTER

E-MAIL

PERIGOSAS NACIONAIS

OBRAS

Todas as obras estão à venda na Amazon.



AMOR PROIBIDO

TRILOGIA DOCE CORAÇÃO — LIVRO I

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando Grace se muda para a casa do novo marido de sua mãe não esperava encontrar e se encantar pelo rebelde Jason Travelli.

A princípio, o filho de seu padrasto é irritante e insuportável. Contudo, o doce coração da menina percebe que por trás da máscara de bad boy do jovem, se encontra um homem incrível, amável e apaixonante. Segredos e mentiras são revelados ameaçando o lindo amor que acaba de nascer.

Dois adolescentes ligados por um amor incerto, incorreto e que embora não vivido, é escrito em suas almas, como se fossem páginas de um romance. Parafraseando Shakespeare, eu digo: “Alguns serão desculpados, e outros castigados, pois jamais houve romance mais angustiante que este: o de Grace e seu querido

PERIGOSAS ACHERON

Jason.”



VERDADEIRO AMOR

TRILOGIA DOCE CORAÇÃO — LIVRO II

Após descobrir que amava seu próprio irmão, Grace decide esquecer aquele amor proibido e tentar viver sua juventude. No entanto, parece que seu doce coração não deseja continuar vivendo. Gravemente doente, Grace descobre que o verdadeiro amor pode estar muito mais

próximo do que ela imaginava.

Ter sentimentos por seu grande amigo não é o que a jovem espera. Contudo, o amor que descobre sentir por Nico faz com que lutar por sua vida tenha um novo significado.

Entretanto, o retorno de Jason, depois de cinco anos, agora um piloto famoso de motovelocidade abala Grace e pode colocar dúvidas no coração da jovem mulher.

Revelações inesperadas mexem ainda mais com esse triângulo amoroso e as consequências podem ser muito maiores do que apenas um coração partido.



IMPERFEITO AMOR

Vivemos em busca do amor perfeito. E o que fazer com as dificuldades da vida quando se almeja algo tão irreal?

Maia nunca imaginou que o destino tornaria seu amor platônico uma realidade.

Acreditar que o Dr. Rodrigo Ferraz, o homem mais cobiçado da cidade, teria seu relacionamento perfeito com Olívia acabado, era PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

praticamente impossível!

Contudo, a perfeição que uniu o casal mais afamado do município, não foi o bastante para o famoso felizes para sempre.

Partindo misteriosamente, Olívia abandona o marido e o filho pequeno deixando uma ferida aberta no coração do nobre médico.

Quem sabe, o amor verdadeiro não nasce das imperfeições?

Com essa nova perspectiva, Maia tem a chance de viver seu grande amor... que, infelizmente, não dura eternamente!

Alguns anos depois, em uma noite chuvosa, os dois se veem frente a frente. Ao se olharem,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

percebem que os sentimentos que os uniu no passado, ainda estão vivos em seus corações...

A partir daí, Maia faz uma retrospectiva do romance e dos motivos aos quais os levaram a desistir tão precocemente de um Imperfeito Amor.

IMPERFEITO AMOR trata da busca pela perfeição, do medo quando as coisas não saem como planejamos, da baixa autoestima que faz nos contentarmos com pouco. É um romance que ensina a amar a todos com seus defeitos e imperfeições.

Romance indicado para maiores 14 anos.

PERIGOSAS ACHERON



O PRIMEIRO FORASTEIRO

*DUOLOGIA AMOR E CULPA EM COINCIDÊNCIAS
INDESEJADAS DO DESTINO — LIVRO I*

Alex Stevens foi o nome que o famoso ator de cinema Oliver Hunter assumiu há seis anos, após um grave incidente mudar sua perspectiva sobre a vida.

Escondido de todos, inclusive dos pais, a culpa é sua única companheira. Dentre as

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoas que ele prejudicou no passado está seu irmão Ryan. Então, Oliver/Alex acredita também não ter direito à felicidade.

Andando de cidade em cidade, ele vive um dia de cada vez, partindo assim que acha que pode ser reconhecido, até chegar a uma pequena cidade na Carolina do Sul e ver o destino colocar à sua frente uma linda garota.

Ele tenta resistir à paixão que sente por Amanda e quando, finalmente, se entrega ao amor, o passado retorna para assombrá-lo em coincidências jamais pensadas e totalmente indesejadas.

PERIGOSAS ACHERON



O SEGUNDO FORASTEIRO

*DUOLOGIA AMOR E CULPA EM COINCIDÊNCIAS
INDESEJADAS DO DESTINO — LIVRO II*

Após estar preso por seis anos, acusado de ter atropelado e matado o jovem Henry Waylon, Ryan Hunter decide recomeçar sua vida longe de todos que o conhecem.

Seguindo a vida de forasteiro, uma de suas paradas é na Geórgia, mais precisamente na

PERIGOSAS ACHERON

cidade onde está enterrado o corpo de Henry.

Desejando colocar um ponto-final naquela história e seguir sua vida, o forasteiro é surpreendido ao reencontrar a noiva da vítima: Emily.

No primeiro encontro, ela deixa claro que o odeia, mas surge entre os dois uma atração incompreensível e inegável.

Apaixonado, Ryan terá que fazer uma difícil escolha: deixar que Emily pense que ele foi o culpado pela morte de seu noivo e perdê-la; ou contar a verdade, colocando em risco a sua liberdade e a do irmão, a quem quis proteger ao assumir um crime que não cometeu.



PILANTRAS

Duas irmãs se amavam e eram unidas acima de tudo, porque não havia nada que uma não fizesse pela felicidade ou pela segurança da outra. Órfãs desde pequenas, sempre cuidaram do bem-estar em comum. A vida não havia sido gentil com as jovens, mesmo sendo detentoras de grande beleza, nada parecia ser fácil para elas. A beleza exacerbada de ambas acabou muitas vezes se tornando um problema

PERIGOSAS NACIONAIS

colossal...

Assim começou a vida de pilantragem das duas moças. Pequenos golpes aqui, leves furtos ali e uma grande enxurrada de trambiques, faziam parte do currículo das meninas. Contudo, uma vida levada assim, sempre cobraria um preço alto.

De repente, Luciana e Rachel percebem a grande chance de acabar de vez, com a vida de PILANTRAS que levam. Porém, um arriscado golpe seria necessário: roubar um famoso diamante que pertencia a um renomado magnata. Decididas a não fracassar, elas bolam um perigoso jogo de sedução... Uma seduziria o pai e a outra o filho, o dono e o herdeiro da espetacular pedra preciosa. No entanto, quando se brinca com fogo, geralmente, alguém acaba se

PERIGOSAS ACHERON

queimando...

Indicado para maiores de 14 anos.



QUANDO UM HOMEM AMA UMA MULHER

Seria possível mensurar o amor de um homem por uma mulher? E quando este amor é tão grande que afronta inclusive a rejeição da mulher amada...

O senador Richard Walker terá um árduo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desafio pela frente, maior até do que ganhar as próximas eleições. Terá que convencer a mulher a quem ama, de que não é corrupto nem desonesto como a maioria dos políticos da face da terra. Richard teria que derrubar as barreiras que a jornalista Emma Morris construiu em torno de si mesma para bloquear o amor...

Filha de um ex-senador da República, preso por corrupção, Emma não acreditava no mundo político e muito menos na corja de parlamentares, já que o próprio pai, a pessoa que mais amava no mundo, foi capaz de decepcioná-la. Em consequência daquele fato, ela também havia se fechado para o amor. Contudo, Emma aprende que nem sempre podemos julgar a todos, nos baseando no ato falho de alguns. Após rejeitar o maravilhoso senador Walker, aprenderá com a dor, que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amor tudo perdoa, tudo suporta, tudo crê...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

1)

Praia da cidade de Valência ↵

2)

Apelido de Pablo Escobar ↵

3)

Música de Bob Seger. ↵

4)

Organização Internacional de Polícia Criminal.

↵

5)

Time de futebol da cidade de Barcelona. ↵

6)

Time de futebol da cidade de Madri. ↵

PERIGOSAS ACHERON